

UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO

ELDER PURGATO IBANHEZ

**REDE ÍNDIOS ONLINE: UMA ANÁLISE DE
CONTEÚDO DAS NOTÍCIAS E INFORMAÇÕES
PUBLICADAS**

BAURU
2012

ELDER PURGATO IBANHEZ

**REDE ÍNDIOS ONLINE: UMA ANÁLISE DE
CONTEÚDO DAS NOTÍCIAS E INFORMAÇÕES
PUBLICADAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo sob orientação do Prof. Ms. Vitor Pachioni Brumatti.

BAURU
2012

I122r

Ibanhez, Elder Purgato

Rede índios online: uma análise de conteúdo das notícias e informações publicadas / Elder Purgato Ibanhez -- 2012.
113f. : il.

Orientador: Prof. Me. Vitor Pachioni Brumatti

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo) – Universidade do Sagrado Coração – Bauru – SP.

1. Internet. 2. Índios. 3. Rede. 4. Comunidades virtuais. 5. Cultura. I. Brumatti, Vitor Pachioni. II. Título.

ELDER PURGATO IBANHEZ

**REDE ÍNDIOS ONLINE: UMA ANÁLISE DE CONTEÚDO DAS
NOTÍCIAS E INFORMAÇÕES PUBLICADAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo sob orientação do Prof. Ms. Vitor Pachioni Brumatti.

Banca examinadora:

Prof. Ms. Vitor Pachioni Brumatti
Universidade do Sagrado Coração

Profa. Ms. Vanessa Matos dos Santos
Universidade do Sagrado Coração

Prof. Dr. Antonio Walter Ribeiro de Barros Junior
Universidade do Sagrado Coração

Bauru, 23 de novembro de 2012.

Dedico este trabalho a Deus que me proporcionou a vida e aos meus pais que sempre me incentivaram em relação aos meus estudos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço ao Pai Celestial por ter me proporcionado a vida e me abençoar diariamente com saúde e proteção para continuar nessa jornada.

Aos meus pais que sempre me ajudaram financeiramente para que eu pudesse alcançar o sonho de me formar em jornalismo. Sou grato por vocês terem sempre me incentivado a continuar meus estudos. Vocês são os melhores pais que eu poderia ter.

A duas amigas especiais, Rosilaine e Thayane, que me ajudaram a vencer todos os obstáculos que tive para finalizar mais essa etapa em minha vida. Amo vocês.

Aos meus familiares que sempre acreditaram no meu potencial e me deram conselhos para o meu progresso pessoal.

Ao meu orientador, Prof. Ms. Vitor Pachioni Brumatti, por ter paciência comigo e por me ajudar no desenvolvimento deste trabalho, sempre me corrigindo e pontuando assertivamente nas tarefas realizadas.

À Universidade do Sagrado Coração – USC, por todo o suporte dado para o meu crescimento profissional e acadêmico.

À minha equipe de funcionários da Paschoalotto Serviços Financeiros, que fizeram muitas orações para que eu conseguisse mesmo com muito trabalho, tempo para finalizar minha graduação.

A todos que fazem parte do meu dia a dia e compartilham das minhas vitórias e alegrias. Para vocês a minha eterna gratidão.

“[...] a cultura comum da sociedade em rede global é uma cultura de protocolos de comunicação, permitindo a comunicação entre culturas diferentes não tendo como base os valores compartilhados, mas a partilha do valor da comunicação”.

Manuel Castells (Communication Power, 2009)

RESUMO

Com o desenvolvimento tecnológico ocorreu uma grande revolução nas formas de se fazer comunicação no Brasil e no mundo. Um exemplo prático disso é o avanço da Internet, que aos poucos vem agregando milhões de usuários de diferentes localidades na rede. Atualmente, o diálogo intersocial existente entre as diversas comunidades do mundo, vem sofrendo constantes modificações. É evidente a aproximação de indivíduos através das comunidades virtuais por meio das chamadas redes sociais. Trata-se de um espaço virtual que abre a possibilidade para povos segregados pela sociedade de compartilharem suas ideologias ou crenças em comum. Este trabalho tem como objetivo geral identificar como sete nações indígenas da região Nordeste do país se comunicam com o mundo através de uma comunidade virtual denominada Rede *Índios Online*. Como objetivos específicos pretendeu-se analisar as publicações disponibilizadas pelo portal no mês de setembro de 2012. A pesquisa visa identificar, através da análise de conteúdo, quais os principais temas abordados pelos autores das publicações, e se os assuntos discutidos pelo portal no período determinado possuem um viés mais político ou cultural. Decidiu-se escolher para essa análise as publicações do mês de setembro de 2012 por se tratar de um período de tempo, definido pelo autor, como essencial para o entendimento da participação dos povos indígenas dentro do ambiente virtual, e também das suas opiniões e crenças sobre assuntos variados. O problema questionado pela pesquisa é a forma pela qual a Internet pode auxiliar os povos indígenas na propagação da sua cultura e na busca por suas reivindicações políticas, diante de um mundo globalizado e tomado pelas novas tecnologias. Tem-se como objetivo também trazer a tona uma reflexão sobre o conteúdo publicado pelo portal e se os temas desenvolvidos nas matérias utilizam recursos suficientes para chamar a atenção do público e disseminar o que realmente é importante para a sociedade em relação às comunidades indígenas. Os resultados buscam obter informações a respeito da participação ativa de índios no portal, identificando desde a integração dos mesmos na rede até a adoção de novas tecnologias e formas de acesso pelas tribos para uma melhor compreensão de sua cultura e de sua atuação no país que garanta seus direitos.

Palavras-Chave: Internet. Índios. Rede. Comunidades Virtuais. Cultura.

ABSTRASCT

With the technological development a great revolution occurred in communication systems in Brazil and in the world. A practical example is the internet advance which has gradually gathered millions of user from different places on the Web. Nowadays the current intersocial dialogue among many communities in the world has been through constant modifications. It's clear that people have become more close to each other through virtual communities because of the social networks. It's a virtual area that makes the sharing of ideologies and beliefs possible for groups segregated by society. The overall goal of this work is to study seven Indian nations in the Northeast of the country which communicate with the world through a virtual community called *Índios Online* network. As specific goals it is intended to analyze available publications on the web portal on September 2012. This research aims to identify, through content analysis, what main themes the authors approach and if the presented issues on the web portal either have a political bias or a cultural one. The publications on September 2012 were chosen for analysis because their time range, defined by the author, was essential to understand the Indian people inside the virtual sphere and also of their opinions and beliefs about vary subjects. The survey studies the way that internet can help Indian people to spread their culture and help in their political claims before a globalized world dominated by new technologies. The main goal is to cause a strong reflection about the content published on the web portal and if the discussed themes have enough resources to make the public pay attention and spread what is really important for society concerning Indian communities. The results aim to obtain information regarding Indian active involvement on the web portal, studying from their digital inclusion to adoption of new technologies and forms of access by tribes for a better comprehension of their culture and participation in the country that ensure their rights.

Keywords: Internet. Indians. Web. Virtual communities. Culture.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Página inicial da Rede Índios Online.....	52
Figura 2 - Ficha técnica utilizada para sistematização das matérias.....	55
Figura 3 - Nuvem de palavras-chave da matéria 1.....	57
Figura 4 - Nuvem de palavras-chave da matéria 2.....	59
Figura 5 - Nuvem de palavras-chave da matéria 3.....	61
Figura 6 - Nuvem de palavras-chave da matéria 4.....	63
Figura 7 - Nuvem de palavras-chave da matéria 5.....	65
Figura 8 - Nuvem de palavras-chave da matéria 6.....	67
Figura 9 - Nuvem de palavras-chave da matéria 7.....	69
Figura 10 - Nuvem de palavras-chave da matéria 8.....	71
Figura 11 - Nuvem de palavras-chave da matéria 9.....	73
Figura 12 - Nuvem de palavras-chave da matéria 10.....	75
Figura 13 - Nuvem de palavras-chave da matéria 11.....	77
Figura 14 - Categoria.....	78
Figura 15 - Tamanho.....	79
Figura 16 - Abordagem da cultura indígena.....	80
Figura 17 - Abordagem política.....	81
Figura 18 - Utilização de imagens.....	82
Figura 19 - Utilização de link relativo.....	83
Figura 20 - Utilização de link absoluto.....	84
Figura 21 - Utilização de vídeo.....	84
Figura 22 - Comentários.....	85
Figura 23 - Nuvem de palavras-chave das análises.....	86

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO.....	11
2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
2.1 O ÍNDIO BRASILEIRO DEPOIS DO PROCESSO DE COLONIZAÇÃO.....	14
2.2 O AVANÇO TECNOLÓGICO E A INTEGRAÇÃO DA CULTURA INDÍGENA NA REDE.....	16
2.3 OS NOVOS PADRÕES DE INTERAÇÃO SOCIAL.....	18
2.4 A DEFINIÇÃO DO TERCEIRO SETOR.....	24
2.5 O SURGIMENTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS.....	28
2.6 O JORNALISMO DIGITAL.....	33
2.7 O ACESSO À INFORMAÇÃO.....	37
3 - PARTINDO DO MÉTODO DE ANÁLISE DE CONTEÚDO.....	39
3.1 SEGUINDO OS MARCOS DE REFERÊNCIA.....	43
3.2 A CONSTITUIÇÃO DO CORPUS.....	44
3.3 FORMULANDO AS HIPÓTESES.....	45
3.4 ÍNDICES E INDICADORES DA PESQUISA.....	46
3.5 CODIFICAÇÃO.....	46
3.6 CATEGORIZAÇÃO.....	47
3.7 TÉCNICA.....	47
4 - REDE ÍNDIOS ONLINE: UMA NOVA REALIDADE NO AMBIENTE VIRTUAL E A ANÁLISE DE SEU CONTEÚDO.....	48
4.1 O PORTAL.....	49
4.2 DIVULGAÇÃO DAS MATÉRIAS.....	51
4.3 ANÁLISES DAS MATÉRIAS PUBLICADAS PELA REDE ÍNDIOS ONLINE.....	52
4.4 PERCENTUAIS DOS RESULTADOS OBTIDOS.....	77
5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	85
REFERÊNCIAS.....	88
APÊNDICE A – FICHA TÉCNICA DA MATÉRIA 1.....	91
APÊNDICE B – FICHA TÉCNICA DA MATÉRIA 2.....	91
APÊNDICE C – FICHA TÉCNICA DA MATÉRIA 3.....	92
APÊNDICE D – FICHA TÉCNICA DA MATÉRIA 4.....	92
APÊNDICE E – FICHA TÉCNICA DA MATÉRIA 5.....	93
APÊNDICE F – FICHA TÉCNICA DA MATÉRIA 6.....	93
APÊNDICE G – FICHA TÉCNICA DA MATÉRIA 7.....	94
APÊNDICE H – FICHA TÉCNICA DA MATÉRIA 8.....	94
APÊNDICE I – FICHA TÉCNICA DA MATÉRIA 9.....	95

APÊNDICE J – FICHA TÉCNICA DA MATÉRIA 10.....	95
APÊNDICE K – FICHA TÉCNICA DA MATÉRIA 11.....	96
ANEXO A – MATÉRIA 1.....	97
ANEXO B – MATÉRIA 2.....	98
ANEXO C – MATÉRIA 3.....	99
ANEXO D – MATÉRIA 4.....	101
ANEXO E – MATÉRIA 5.....	102
ANEXO F – MATÉRIA 6.....	105
ANEXO G – MATÉRIA 7.....	107
ANEXO H – MATÉRIA 8.....	108
ANEXO I – MATÉRIA 9.....	109
ANEXO J – MATÉRIA 10.....	110
ANEXO K – MATÉRIA 11.....	112

1 INTRODUÇÃO

O estudo aqui realizado tem como objeto a Rede *Índios Online*¹, um portal da Internet que abre um canal de diálogo e de troca de informações entre tribos indígenas de toda a região Nordeste do Brasil, visando assim, propagar o culturalismo de povos segregados do âmbito social comum, ou seja, das grandes cidades metropolitanas. O objeto escolhido para este trabalho foi fonte de uma matéria desenvolvida pelo autor para término da disciplina “Jornalismo Impresso”, e que por se tratar de um assunto bastante relevante na atualidade foi utilizado nesta pesquisa.

O portal facilita a comunicação entre sete nações indígenas: *Kiriri*, *Tupinambá*, *Pataxó-Hãhãhãe*, *Tumbalalá* na Bahia, *Xucuru-Kariri*, *Kariri-Xocó* em Alagoas e os *Pankararu* em Pernambuco. Essa comunicação não se limita apenas entre as tribos, mas também aos indivíduos que se identificam com a cultura desses povos e querem trocar conhecimentos e pesquisar a genealogia de seus antepassados indígenas.

Para a melhoria de suas próprias comunidades e, também para a criação de uma aliança de trabalho e estudo entre eles, os próprios indígenas acessam a Internet e realizam suas pesquisas e projetos. O grande objetivo é o de resgatar, preservar, valorizar, atualizar e projetar as culturas indígenas no mundo. Através das diferenças interculturais, o diálogo torna-se mais construtivo e dinâmico, promovendo assim, o respeito e uma maior reflexão da sociedade sobre a vida e os costumes do índio nativo brasileiro.

O trabalho desenvolveu uma pesquisa metodológica teórica e uma análise de conteúdo para um maior aproveitamento do tema. O caráter social que envolve a Rede *Índios Online* foi estudado para compreender o conteúdo que é disponibilizado no portal e seu viés político e cultural inserido ao longo das matérias publicadas. A análise que foi realizada construiu dados que mostram os objetivos e intentos do grupo e suas ações e atividades pelo país.

Para tanto se tem como objetivo geral à análise da Rede *Índios Online* com o intuito de fornecer subsídios necessários para entender a importância das publicações do portal e a presença de assuntos relacionados à cultura e a política presente no dia a dia das tribos

¹ <http://www.indiosonline.net/>

indígenas participantes, bem como o entendimento referente às formas com que as comunidades participantes se comunicam com o mundo.

Os objetivos específicos são: analisar o conteúdo publicado dentro da Rede *Índios Online*; compreender o uso da Internet e suas ferramentas dentro do contexto de uma comunidade indígena; e verificar as possibilidades oferecidas pelo portal para melhor compreensão de assuntos relacionados ao cotidiano das tribos indígenas envolvidas, sejam eles políticos ou culturais.

Com base no método de análise de conteúdo, o trabalho buscou através de informações e produções midiáticas contidas no portal da Rede *Índios Online*, informações relevantes que indiquem as mudanças ocorridas na preservação da cultura indígena de algumas comunidades nativas mediante o avanço e surgimento das TICs, e seu uso como ferramenta de reivindicação política.

A pesquisa primeiramente buscou entender o trabalho que é realizado pela Rede *Índios Online* e seus principais objetivos diante de uma era quase que totalmente digital. O grupo foi escolhido por ser considerado uma Organização Não-Governamental (ONG) de grande repercussão pelo país e que tem buscado firmar e valorizar a cultura indígena, bem como sua participação política por meio das TICs. O uso da metodologia de análise de conteúdo foi aplicado para buscar uma melhor interpretação do tema a ser estudado dentro dessas comunidades indígenas do Nordeste brasileiro.

Para verificar a influência das TICs como meio de propagação da cultura indígena nativa e de suas reivindicações políticas, em um primeiro momento foi necessário fazer um levantamento teórico de estudos realizados por diversos autores que buscaram em suas pesquisas a compreensão de termos como: terceiro setor, políticas públicas, mídias alternativas, comunidades virtuais², cibercultura e jornalismo digital.

Após o levantamento teórico, foi feita a análise do conteúdo disponível no portal da Rede *Índios Online*. A intenção foi de acrescentar dados relevantes ao trabalho, mostrando como a concepção da Rede *Índios Online* agrega a sociedade uma visão ampla da cultura indígena e valoriza a questão social e política, além de resgatar uma parte da história do Brasil por meio do olhar de quem sempre esteve aqui, ou seja, os povos nativos.

² "são agregações culturais que emergem quando um número suficiente de pessoas encontra-se no ciberespaço" (PALLOF, 2002).

Assim, o trabalho foi estruturado da seguinte forma: no segundo capítulo, “As Mudanças Culturais e as TICs”, analisou-se brevemente as mudanças culturais ocorridas ao longo dos anos entre os povos indígenas, desde a época do descobrimento do Brasil, até os dias atuais, e buscou-se entender a importância da inserção de comunidades segregadas dentro do ambiente virtual. Para isso utilizou-se principalmente os estudos e reflexões dos teóricos Castells (2003) e Lévy (1999). Também foram realizadas entrevistas com a psicóloga Anna Lúcia Spear King, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e com o Professor Antonio Walter Ribeiro de Barros Junior, coordenador do curso de especialização em Antropologia da Universidade do Sagrado Coração.

O terceiro capítulo, “O Papel do Terceiro Setor e das Políticas Públicas”, direciona-se para a discussão dos conceitos que envolvem o terceiro setor e as políticas públicas no Brasil. Nessa parte da pesquisa recorreu-se para os estudos realizados por Coelho (2000), Montañó (2002) e Castro (2008).

No quarto capítulo, “As Redes Digitais e a Disseminação da Informação”, buscou-se entender através dos estudos de Fonseca et al. (2008), Campos (2007) e Ferrari (2010), o processo de disseminação da informação através das redes digitais que englobam as diversas comunidades do mundo. Também foi consultado o site *Acesso à Informação* para identificar as leis e regras que definem sua implementação.

Já no quinto capítulo, “Partindo do Método de Análise de Conteúdo”, verificou-se as principais características da metodologia de análise de conteúdo. Através desse estudo, buscou-se uma maior eficiência na produção e elaboração da pesquisa e identificaram-se os aspectos mais relevantes do objeto em questão, a Rede *Índios Online*. Para tanto, foram utilizados os estudos realizados por alguns autores como Fonseca Júnior (2006) e Bardin (1988).

Por fim, o sexto capítulo, “Rede Índios Online: Uma Nova Realidade no Ambiente Virtual e a Análise de seu Conteúdo”, concentrou-se na análise específica da Rede *Índios Online* e de sua colaboração para a sociedade, utilizando a análise de conteúdo com o intuito de entender os textos que são publicados pelos autores participantes da rede e os principais assuntos abordados, sejam eles políticos ou culturais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em decorrência do crescimento do capitalismo moderno e das tecnologias midiáticas do mercado comunicacional, surge à necessidade de uma evolução natural da humanidade e de suas interações sociais. Atualmente, até mesmo as comunidades mais isoladas, como as tribos indígenas, acompanham essa evolução e participam das redes digitais oferecidas pela Internet, no intuito de levar ao mundo, o conhecimento da cultura nativa desses povos que ainda continuam vivos e espalhados em diversos locais do país.

2.1 O índio brasileiro depois do processo de colonização

De acordo com a Fundação Nacional do Índio (Funai)³, o processo de colonização que ocorreu na época em que os portugueses chegaram ao Brasil, há cinco séculos, extinguiu inúmeras sociedades indígenas que antes habitavam as terras americanas. Nessa época, antes das guerras e da política de assimilação, que tentava integrar os índios à nova sociedade implantada, o número de habitantes nativos variava de 1 a 10 milhões.

Segundo a visão europeia, ao longo dos 500 anos da história do Brasil, fica evidente que a quantidade de índios exterminados com a chegada dos europeus foi alarmante. Hoje, no país, a estimativa segundo dados do Censo 2010, distribuídos entre 688 terras indígenas e em algumas áreas urbanas, é de que os índios representam 0,4% da sociedade brasileira, ou seja, cerca de 817 mil índios. Esses dados consideram somente os indígenas que vivem em aldeias, mas muitos também já se instalaram fora das terras indígenas, até mesmo em áreas urbanas.

Diante dos fatos, atualmente as comunidades indígenas estão vivendo um novo momento. Diversas tribos buscam agregar à sua cultura, um novo conceito advindo do mundo moderno: o ambiente virtual proporcionado pela Internet e suas redes sociais.

³ A Fundação Nacional do Índio (Funai), criada pela Lei nº 5.371, de 5 de dezembro de 1967, vinculada ao Ministério da Justiça, entidade com patrimônio próprio e personalidade jurídica de direito privado, é o órgão federal responsável pelo estabelecimento e execução da política indigenista brasileira em cumprimento ao que determina a Constituição Federal Brasileira de 1988 (QUEM..., [20--?]b).

Para King, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, a propagação da cultura indígena através da Internet é extremamente benéfica para esse povo, e possibilita que o mundo possa acompanhar e ajudar a preservar os costumes e direitos dos índios. Segundo ela:

[...] a inserção das novas tecnologias em tribos indígenas a meu ver é muito favorável, já que com elas, ocorre concomitantemente uma evolução na educação (conhecimento geral), cultura, informações, etc. Porém, tudo tem também seu outro lado que deve ser estudado e avaliado para que esses povos possam usufruir dos benefícios sem que percam suas origens e costumes que devem ser historicamente preservados (KING, 2010).

Dentre os inúmeros projetos sociais existentes no Brasil, foi escolhido como objeto da pesquisa a Rede *Índios Online*, pelo fato de se tratar de um grupo formado por sete nações indígenas, cuja união tem como objetivo colocar em prática um ideal em comum: fazer com que a cultura indígena se difunda além de seus territórios, abrindo suas janelas para o mundo.

Para Barros Junior, da Universidade do Sagrado Coração, a cultura indígena nativa perde-se na medida em que as comunidades se focam em assuntos estritamente políticos ao invés de evidenciar suas atividades culturais. De acordo com ele:

Existem comunidades que estão perdendo sua cultura de origem e, neste sentido, a sua identidade. Isto é extremamente prejudicial, pois a segurança e a preservação da integridade destas comunidades não passam apenas pelo plano político, mas, principalmente, pela tradição e costumes que legitimam a posse das terras que devem ser historicamente preservados (BARROS JUNIOR, 2012).

As comunidades indígenas, bem como os índios brasileiros, ainda dependem muito do governo e de suas decisões. A própria Funai, que é um órgão específico para promover políticas de desenvolvimento sustentável desses povos, não consegue conservar e monitorar as terras indígenas plenamente. Barros Junior (2012) ressalta que “antropologicamente

falando, não reconhecemos a legitimidade das sociedades que vivem ainda em uma cultura dita primitiva ou tradicional”.

2.2 O avanço tecnológico e a integração da cultura indígena na rede

A preservação da cultura nativa das tribos indígenas é extremamente importante. O preconceito que ainda existe nas pessoas precisa ser modificado e trabalhado, para que a busca pela valorização da história cultural do país seja resgatada. O resgate dessa cultura é de suma importância para promover a consciência planetária de que povos nativos também possuem direitos como cidadãos.

Nos dias de hoje, faz-se necessário divulgar qualquer tipo de manifestação social ou cultural. Isso se deve pelo simples fato de que uma grande revolução tecnológica ocorreu nas últimas décadas. Antigamente, o acesso aos vídeos e produções independentes era bastante restrito e quase não causava impacto.

Com o surgimento de portais como o *YouTube*⁴ e de *blogs*⁵, a necessidade de compartilhar pequenos textos e vídeos aumentou consideravelmente. Basta digitar em portais da Internet uma pequena palavra, que facilmente se agrega informações do mundo inteiro sobre um determinado assunto.

A cada minuto que passa, novas pessoas assinam a Internet, novos computadores se interconectam, novas informações são injetadas na rede. Quanto mais o ciberespaço se estende, mais universal se torna, menos totalizável o mundo informacional se torna (LÉVY, 1999, p.111).

No contexto jornalístico, esse avanço facilita a produção de pautas e matérias de maior interesse social e abre a possibilidade de inúmeras discussões. A cultura do Brasil, por exemplo, é bastante rica e diversificada, porém pouco divulgada.

⁴ Site de compartilhamento e postagem de vídeos inaugurado em 2005. O site aceita que qualquer usuário publique seus vídeos e os compartilhe em toda a rede (FERRARI, 2012, p. 117).

⁵ Diários on-line. Criados em 1999, os blogs ganharam adeptos em todo o mundo, sendo, atualmente, o www.wordpress.com o principal expoente do movimento (FERRARI, 2012, p. 117).

Pierre Lévy (1999), afirma que existem alguns princípios que dirigem o crescimento do ciberespaço: a interconexão, que desenvolve a moral na vida das pessoas, ou seja, as leis que regem as relações humanas, pois com o surgimento das comunidades virtuais, pessoas se agrupam em todos os lugares do mundo através das afinidades de interesses e da troca de informações, independente dos limites geográficos que os separam; a inteligência coletiva, que resulta em um ideal coletivo; e a interatividade, onde cada um segue caminhos diferentes dentro do ambiente virtual.

Um portal como a Rede *Índios Online*, possibilita que jornalistas do mundo inteiro apresentem um vasto roteiro de ideias e informações capazes de construir na mente das pessoas a realidade atual das tribos indígenas, levando uma maior apreciação do culturalismo quase que perdido desses povos.

As informações⁶ contidas na Rede *Índios Online* indicam que o pré-conceito de que a Internet influencia negativamente a cultura nativa das comunidades indígenas é quase que inexistente, pois a busca pela divulgação das atividades e manifestações culturais desses povos através da rede, proporciona ao mundo a preservação de suas riquezas históricas.

Em cada nação indígena que hoje participa do portal, existem índios jovens e adultos, homens e mulheres, que com maior ou menor frequência se linkam no projeto para desde seus talentos buscar melhorias para suas comunidades e para o planeta (QUEM..., [20--?]a).

Diversas comunidades que antes eram segregadas pela sociedade, com projetos como o da Rede *Índios Online*, descobriram novos horizontes para a divulgação de seus ritos, práticas e crenças. Desta forma torna-se interessante estudar os métodos aplicados por essas comunidades virtuais nas redes digitais, bem como as teorias em que se baseiam as propostas de inclusão das mesmas no ambiente digital.

Hoje, ainda existem muitos grupos sociais que não conseguem agregar valores positivos em relação a esse tipo de inclusão digital. O que precisa ser questionado é a relevância que as TICs podem exercer na contribuição de uma cidadania consciente e que

⁶ <http://www.indiosonline.net/quem-somos/>

consegue preservar o passado de uma nação dentro do ciberespaço citado por Lévy (1999), apesar das desigualdades existentes.

[...] a cibercultura, terceiro estágio da evolução, mantém a universalidade ao mesmo tempo em que dissolve a totalidade. Corresponde ao momento em que nossa espécie, com a planetarização econômica, com a densificação das redes de comunicação e transporte, tende a formar apenas uma comunidade mundial, mesmo que essa comunidade seja – e como é! – desigual e conflituosa (LÉVY, 1999, p.249).

Estudos realizados por Fonseca et al. (2008) mostram que a sociedade em que vivemos hoje vem discutindo progressivamente sobre as novas formas de relacionamento dos indivíduos. Os fatores predominantes para essa discussão são as TICs que aos poucos estão sendo inseridas no cotidiano das pessoas. Algumas ideias relacionadas ao termo “comunidade”, já não são mais tão aceitáveis na realidade atual. O surgimento das comunidades virtuais é um exemplo da mudança desse contexto que de tempos em tempos ganha mais complexidade e dimensão. Existe atualmente o que chamamos de mundo *online* (PILLER et al., 2005 apud FONSECA et al., 2008), onde através da Internet milhares de pessoas se conectam de suas próprias residências, acelerando o processo da globalização.

2.3 Os novos padrões de interação social

Pierre Lévy (1999) em seu livro intitulado *Cibercultura* demonstra que a universalidade da Internet hoje está transformando as condições da vida em sociedade. Essas informações disponibilizadas pela rede têm a tendência de se tornarem cada vez mais imprevisíveis e de reorganizarem por conta própria parte da conectividade global que atinge milhares de pessoas no mundo inteiro, até mesmo as tribos indígenas que se encontram segregadas da sociedade.

A essência da cibercultura de acordo com Lévy (1999) é quando a universalidade do ciberespaço encontra-se desprovida de um significado central e torna-se um labirinto sem um plano possível, ou seja, um universo sem totalidade.

Antigamente usavam-se as mensagens linguísticas como forma de propagar as informações e ideias de uma determinada sociedade ou de um fato ocorrido. As sociedades orais tinham o mesmo contexto e fluxo de interação, e faziam ainda parte de um universo semelhante de significados, pois não atingiam outras culturas (LÉVY, 1999).

Com o surgimento da escrita, as sociedades em geral conseguiram interagir de maneira diferente, pois apesar de contextos opostos, um texto escrito no ocidente poderia ser lido no oriente, e ser interpretado para o uso comum de ambas as partes do mundo.

Segundo Pierre Lévy (1999) o entendimento de uma mensagem fica mais difícil quando ela é separada do seu ambiente de produção. Diante disso houve a necessidade de interpretar e traduzir as mensagens linguísticas através das gramáticas e dicionários, por exemplo. Já para o emissor que recebe as informações extraídas de uma cultura desconhecida, o fato de interpretar e traduzir essas mensagens corresponde à ideia da universalidade citada por Lévy.

A Rede *Índios Online*, objeto de estudo desse trabalho, utiliza o recurso da Internet justamente para não se tornar uma sociedade como a tribo indígena dos *Bororos*⁷, utilizada como exemplo por Lévy (1999), e que dissemina seus rituais, mitos e crenças de uma maneira contextual ou local, e não universal. Com seus textos, fotos e vídeos disponibilizados na Internet, as tribos indígenas que participam da Rede *Índios Online* conseguem se tornar universais e atingir qualquer um que compartilhe de suas crenças comuns ou tenha curiosidade em aprender novas culturas.

É através dos meios de comunicação em massa que a universalidade pode atingir seu ápice. Com o rádio, a televisão, o cinema e a imprensa em geral, qualquer mensagem transmitida pode ser lida, vista ou ouvida por milhares de pessoas em toda a parte do mundo. Porém o maior perigo é que no caso da televisão, por exemplo, o macrocontexto flutuante, sem memória e de rápida evolução não pode trazer uma reciprocidade do autor com o emissor. O conteúdo do discurso dessa mídia conseqüentemente acaba se perdendo

⁷ “O termo *Bororo* significa, na língua nativa, "pátio da aldeia". Não por acaso, a tradicional disposição circular das casas faz do pátio o centro da aldeia e espaço ritual desse povo, caracterizado por uma complexa organização social e pela riqueza de sua vida cerimonial. A despeito de hoje terem direito a um território descontínuo e descaracterizado, o vigor de sua cultura e sua autonomia política têm atuado como armas contra os efeitos predatórios do contato com o "homem branco", que se estende há pelo menos 300 anos” (BORORO, 2001).

pelo simples fato de que o emissor é passivo em relação ao que lhe está sendo transmitido (LÉVY, 1999).

O interessante é que Lévy (1999) afirma que qualquer mensagem transmitida e discutida em qualquer lugar do mundo está conectada com outras mensagens, comentários e opiniões de pessoas distintas. Isso nos ajuda a entender que hoje não existem mais mensagens que ficam fora do contexto quando são separadas de uma comunidade ativa. Sendo assim:

O processo de interconexão mundial em curso realiza mesmo uma forma do Universal, mas essa não é a mesma do que com a escrita estática. Aqui, o Universal deixa de articular-se no fechamento semântico chamado pela descontextualização. Muito pelo contrário. Esse Universal não totaliza mais o sentido, mas sim liga pelo contato, pela interação geral (LÉVY, 1999, p.119).

Apesar do processo de interconexão que a Internet proporcionou para todas as comunidades do mundo, sabemos que o acesso ainda é restrito para muitos. No caso da Rede *Índios Online*, os povos indígenas envolvidos conseguem se conectar com o mundo através das TICs. Já em tribos primitivas que se situam no interior da África, por exemplo, essa realidade ainda é muito distante.

A cibercultura origina um ambiente universal sem totalidade, onde sua forma ou ideia apresenta para a humanidade o seu direito de buscar um espaço nesse mundo tão diversificado e culturalmente rico (LÉVY, 1999).

O ciberespaço é envolto pelos meios de comunicação. Quanto mais universal, menos totalizável, ou seja, o sentido global fica cada vez mais amplo e difícil de entender ou dominar. É basicamente a diversidade do mundo ao alcance de todos causando uma pluralidade das épocas e dos contextos sociais (LÉVY, 1999).

Mesmo diante de qualquer revolução que pudesse ter ocorrido em séculos passados, jamais poderíamos prever a época em que vivemos hoje. É sensacional pensar que um descendente indígena pode através de um celular registrar seus ritos e celebrações, e depois divulgar esse conteúdo midiático facilmente para o mundo.

Como Lévy (1999) faz questão de mencionar, essa cibercultura estimula uma troca mútua entre as pessoas. Atualmente a produção textual de um determinado indivíduo divulga em tempo real as mensagens que foram criadas e processadas por ele, e ainda proporciona uma comunicação direta, interativa e coletiva.

Tudo isso parece ser um grande passo para a humanidade, mas ainda existem muitos obstáculos que precisam ser vencidos para que diante das informações disseminadas pelo ciberespaço, o conceito primário da cultura não se perca ou se torne superficial.

Diante da nossa realidade, Manuel Castells (2003) em seu livro *A Galáxia da Internet: Reflexões Sobre a Internet, os Negócios e a Sociedade* mostra a importância do conhecimento sobre os novos padrões de interações sociais criados pela Internet. A comunicação *online* passou a abrir oportunidades de diálogo entre indivíduos que antes eram territorialmente separados. Alguns críticos da Internet apontam o fato de que a rede passou a isolar as pessoas em ambientes virtuais, incitando-as a criarem personagens e representações falsas que podem ser degradantes.

A sociabilidade baseada na Internet é basicamente representada pela construção de identidades e papéis que aguçam as fantasias pessoais dos internautas, ou seja, é no ambiente virtual que muitas pessoas acabam vivendo seus desejos e vontades que provavelmente não poderiam ser vivenciadas na realidade. Mas apesar deste fato, Sherry Turkle (1995 apud CASTELLS, 2003, p.267) conclui que:

[...] a noção do real resiste. As pessoas que vivem vidas paralelas na tela são, não obstante, limitadas pelos desejos, a dor e a mortalidade de suas pessoas físicas. As comunidades virtuais oferecem um novo contexto alegórico em que se pensar sobre a identidade humana na era da Internet.

Foi na década de 1980 que surgiram os primeiros estágios do uso da Internet como uma nova ferramenta da comunicação. Para John Perry Barlow (1995 apud CASTELLS, 2003) foi a criação de uma forma inovada de interação social e da reunião de pessoas por meio da rede. Os valores e interesses comuns formaram aos poucos comunidades virtuais que estreitaram os laços de amizade de indivíduos que passaram a se estender para vida real.

Apesar das especulações negativas sobre a Internet, a interação social causada pelas comunidades virtuais não modifica o cotidiano de uma sociedade a ponto de resultar em uma alienação. Segundo estudos demográficos realizados por Karina Tracey (2000 apud CASTELLS, 2003), não existe muita diferença entre os usuários e os não usuários da Internet em relação ao seu comportamento social e sua vida cotidiana.

Além disso, Katz, Rice e Aspden (2001 apud CASTELLS, 2003) concluíram em seus estudos que os usuários da Internet tinham mais encontros com os amigos do que os não usuários e apresentavam uma vida social longe de casa.

Para Castells (2003), a Internet tem aparentemente um efeito positivo sobre a interação que existe em uma sociedade, e aumenta consideravelmente a exposição a outras fontes de informação. Di Maggio et al. (2001 apud CASTELLS, 2003) relatam em seus estudos de campo que os usuários da Internet passaram a frequentar mais eventos de artes, ver mais filmes, assistir mais jogos esportivos e praticar mais esportes que os não usuários.

Em um estudo realizado por Hampton e Wellman (2000 apud CASTELLS, 2003) sobre o subúrbio de Toronto constatou-se que o uso da Internet ajudava a fortalecer as relações sociais tanto à distância quanto num nível local, e aumentava a sociabilidade entre as pessoas da comunidade que ficavam mais interagidas com as notícias locais através de uma ferramenta simples: o e-mail, que servia como instrumento de comunicação entre vizinhos.

Por outro lado, um levantamento realizado por Nie e Erdring (2000 apud CASTELLS, 2003) junto a 4.000 usuários da Internet apontou o efeito isolador do ambiente virtual. Eles observaram que a interação entre as pessoas entrevistadas era declinante e que havia uma grande perda de envolvimento social. O fato deve-se, de acordo com Di Maggio et al. (2001 apud CASTELLS, 2003), e com base em um estudo conduzido por Neuman et al. (2001 apud CASTELLS, 2003), pelo simples motivo de que os novos usuários da Internet tendem a experimentar níveis altos de frustração na rede, pois não dominam o novo meio de comunicação e precisam de um grande esforço para romper seus hábitos.

Porém, para Nie e Erdring (2000 apud CASTELLS, 2003) a perda da sociabilidade só se diz respeito aos usuários mais assíduos da Internet. Em outro estudo de Di Maggio et al. (2001 apud CASTELLS, 2003) vê-se que os usuários da rede após certo limiar de

atividades virtuais, substituem suas tarefas comuns, como o cuidado com a família ou o sono, pelo uso da Internet.

Portanto, de modo geral, o corpo de dados não sustenta a tese de que o uso da Internet leva a menor interação social e maior isolamento social. Há alguns indícios, porém, de que, sob certas circunstâncias, o uso da Internet pode servir como um substituto para outras atividades sociais (CASTELLS, 2003, p.145).

O termo “comunidade virtual” é citado segundo Castells (2003) como uma proposta introduzida pelos pioneiros da interação social na Internet. Foi o surgimento de um novo suporte tecnológico para a sociabilidade, mas que induziu também ao que ele diz ser um grande equívoco:

[...] o termo “comunidade”, com todas as suas fortes conotações, confundiu formas diferentes de relação social e estimulou discussão ideológica entre aqueles nostálgicos da antiga comunidade, especialmente limitada, e os defensores entusiásticos da comunidade de escolha possibilitada pela Internet (CASTELLS, 2003, p.146).

Castells (2003) cita ainda que o passo analítico para entender as novas formas de interação que surgiram nos últimos anos com a era da Internet é tomar por base a ocorrência de uma redefinição de comunidade, dando maior destaque a seu comportamento cultural, analisando seu papel de apoio a indivíduos e famílias, e desvinculando no caso sua existência social de um tipo único de suporte material, ou seja:

[...] comunidades são redes de laços interpessoais que proporcionam sociabilidade, apoio, informação, um senso de integração e identidade social (WELLMAN, 2001, apud CASTELLS, 2003, p.1).

As comunidades virtuais, são organizadas e montadas pelas escolhas minuciosas de indivíduos atuantes na sociedade, sejam famílias ou grupos sociais.

Dessa forma, a grande transformação ocorrida em relação à sociedade iniciou-se com a substituição de comunidades espaciais por redes como formas essenciais de sociabilidade.

Percebe-se, portanto, que as mudanças culturais que ocorreram nos últimos anos, juntamente com a introdução das TICs em sociedades antes segregadas, prepararam o terreno para que a Rede *Índios Online* conseguisse atingir seu objetivo e se difundir por todo o Brasil propagando a cultura e os ideais indígenas das tribos participantes.

Comunidades virtuais de cunho social como a Rede *Índios Online* não deixam de ser caracterizadas como organizações do terceiro setor, pois buscam através de projetos e movimentos sociais lutar por um ideal comum e representativo. Percebe-se que essas comunidades hoje apresentam na sociedade uma nova forma de interação social capaz de construir um conceito mais igualitário que alcança resultados benéficos para toda a humanidade.

2.4 A definição do terceiro setor

De acordo com Coelho (2000), nota-se que o terceiro setor ou as também conhecidas ONGs são consideradas genericamente como instituições privadas com fins públicos e sem fins lucrativos, que visam à construção de uma sociedade mais justa e igualitária, para que em nome da cidadania, possam alcançar objetivos e ideais coletivos.

Segundo Coelho (2000, p.58), o termo “terceiro setor” foi utilizado pela primeira vez por pesquisadores nos Estados Unidos na década de 1970, assim:

Terceiro Setor é a denominação mais recente e a menos utilizada. Os autores que a ela recorrem consideram o mercado como primeiro setor e a área governamental como segundo, e essas organizações – que têm características dos dois setores – vêm a ser o terceiro setor.

Vale ressaltar que há uma grande relação entre ONGs e os movimentos sociais, mesmo porque ambos lutam pelos mesmos ideais, ou seja, objetivam a conquista de um bem público ou coletivo. No entanto, se diferem uma das outras pelo fato de não possuírem

uma estrutura formal feita para perdurar no tempo. Movimentos sociais, como sabemos, são episódicos e contextuais, e as organizações do terceiro setor, ao contrário, vieram para ficar (COELHO, 2000).

Por serem consideradas de terceiro setor, essas instituições agregam consigo um grande número de voluntariado. São profissionais provenientes de várias áreas, que doam seu tempo e seu trabalho para algum projeto ou atividade (COELHO, 2000).

Vale ressaltar que as instituições intituladas “terceiro setor” desfrutam de alguns benefícios fiscais, como por exemplo, isenções fiscais federais, estaduais e municipais, sendo assim, reconhecidas pelo governo:

[...] ser reconhecida legalmente como uma organização sem fins lucrativos tem consequências importantes, pois independentemente do fato de ela visar a fins públicos, a instituição terá uma série de isenções fiscais federais, estaduais e municipais. Essas isenções ocorrem tanto nos Estados Unidos quanto no Brasil (embora em menor grau) e significam um importante subsídio governamental (COELHO, 2000, p.60).

Para que possam ser consideradas instituições de terceiro setor, as mesmas precisam passar por uma série de exigências burocráticas, além de mostrar qual sua importância dentro da sociedade:

Entretanto, o mero fato de essas entidades serem “prestadoras de um serviço público” não é suficiente para caracterizá-las, pois em primeiro lugar, é bastante amplo o aspecto de atividades a serem desenvolvidas em prol da comunidade, e em segundo lugar, existem outras instituições que prestam serviços públicos e estão fora desse universo, como as agências governamentais ou mesmo empresas privadas. Portanto, essa característica deve vir sempre casada com outras duas: serem privadas, o que as difere das instituições governamentais; e sem fins lucrativos, o que as diferencia das empresas inseridas no mercado (COELHO, 2000, p.60).

Como se pode notar, no Brasil e no mundo o termo “terceiro setor” tem crescido consideravelmente, sempre na busca de soluções sociais, ou seja, quando existe a ausência do Estado em se dedicar a sociedade. Isso nos remete a afirmar com toda clareza que as

ONGs possuem um papel de grande destaque dentro de nossa sociedade, tornando-se indispensáveis no cenário atual.

Carlos Montaña (2002, p.51) visa identificar dados relevantes sobre o terceiro setor, como também as principais teses, tratando-as como “pressupostos e promessas” para a abordagem do tema.

Segundo o autor, o enfoque sobre o tema deve priorizar a crítica sobre a visão mistificada, idealizada e epidérmica, causada pelo uso predominante do termo “terceiro setor”, conflitando com a realidade histórica e diretamente ligada a ofensivas neoliberais. É por essa razão que um estudo hegemônico deve ser realizado, separando setores e buscando o entendimento a respeito de ONGs, fundações, associações comunitárias, movimentos sociais, entre outros (MONTAÑO, 2002).

A abordagem não deve partir de um fenômeno isolado, mas sim das transformações do capital, de sua reestruturação, e também da totalidade social. Montaña (2002) diz que há dois modos muito distintos de entender o terceiro setor, que são:

[...] o conceito hegemônico, que expressa uma construção ideológica que manifesta a aparência, mas escamoteia e encobre a essência do fenômeno e o fenômeno real, que como o título sugere, é o que realmente acontece (MONTAÑO, 2002, p.52).

Para uma melhor compreensão sobre o tema, é necessário saber a origem do termo “terceiro setor”, que vem a ser procedente da cultura norte-americana, cuja qual encorpa um contexto onde o associativismo e voluntariado fazem parte de uma cultura política e cívica baseada no individualismo liberal (LANDIM, 1999 apud MONTAÑO, 2002).

A sociedade é dividida de forma a surgirem os termos “primeiro setor” (o Estado), “segundo setor” (o mercado) e “terceiro setor” (a sociedade civil), isolando-os:

[...] “como se o ‘político’ pertencesse à esfera estatal, o ‘econômico’ ao âmbito do mercado e o ‘social’ remetesse apenas à sociedade civil, num conceito reducionista”, sendo considerado isso pelo autor como “uma verdadeira escuridão nas análises dos seus teóricos”, a primeira debilidade teórica (MONTAÑO, 2002, p.53).

A segunda debilidade teórica seria em relação às entidades que compõe o terceiro setor, pois sendo o termo gerado entre as décadas 1970 e 1980 nos EUA, logo está diretamente ligada ao conceito filantropia (ACOTTO; MANZUR, 2000, apud MONTAÑO, 2002, p.55).

Para alguns estudiosos do terceiro setor, caberiam também nesta categoria as atividades informais e individuais, e em alguns casos, os sindicatos, os movimentos políticos insurgentes, as seitas, etc. Para outros poderiam ser excluídas as fundações empresariais, tornando desta forma a questão uma dúvida conceitual (MONTAÑO, 2002).

Esta dúvida conceitual é exatamente a terceira debilidade, pois dispõe somente confusão a categoria.

Que conceito é esse que reúne, no mesmo espaço, organizações formais, atividades informais, voluntárias e/ou individuais; entidades de interesse político, econômico e singular; coletividades das classes trabalhadoras e das classes capitalistas; cidadãos comuns e políticos ligados ao poder estatal? (MONTAÑO, 2002, p.56-57).

A quarta debilidade do termo vem tratar do caráter não governamental, autogovernado e não lucrativo, pois as consideradas ONGs, quando por meio de parcerias com entidades de caráter governamental ou quando contratadas pelo estado com o objetivo de desempenhar de forma terceirizada a determinadas funções, não parecem fiéis ao seu caráter não governamental, certamente, pelo Estado beneficiar determinadas ONGs e a outras não prestar o menor auxílio, procedendo assim por um processo seletivo, deixando-as a deriva e muitas vezes determinando o desaparecimento da ONG, ou então proporcionando uma visão radicalista. Há também as ONGs e fundações que:

[...] não podem esconder seu claro interesse econômico por meio da isenção de impostos, ou da melhora de imagem de seus produtos (aumentando a venda ou preço) ou na função propagandística que estas atividades exercem (ver Parmalat, as fundações Ronald Mc Donald's, Albino Souza Cruz, Telefônica, Odebrecht, Bradesco, entre outras) (MONTAÑO, 2002, p.58).

Os exemplos citados acima têm claro fim lucrativo, mesmo que indiretamente, por meio das chamadas “parcerias”. Muitos recursos são repassados do Estado para determinadas organizações. Segundo Montaña (2002), esses recursos são provenientes dos impostos pagos pela população, e supostamente são encaminhados para a realização de atividades assistenciais.

Dessa forma, a verba acaba não chegando ao seu destino real. O dinheiro gasto para manter a instituição, é destinado ao salário dos “funcionários” da ONG, que deveriam ser apenas “voluntários”. Isso acontece nas popularmente chamadas organizações “filantrópicas”.

Sendo assim, o termo acaba dissipando-se de suas origens, de seu real significado e tomando âmbitos diversos.

2.5 O surgimento das políticas públicas

Seguindo essa vertente, nota-se que o surgimento das políticas públicas deve-se tanto pela incapacidade do Estado em solucionar problemas de ordem social, como pela necessidade das pessoas em buscar por novas experiências que envolvam a coletividade. Mediante a este fato, podemos perceber a influência positiva do projeto Rede *Índios Online*, que difunde o conceito antissegregacionista da cultura indígena pelo País.

O terceiro setor é também uma forma de se fazer política. Castro (2008) mostra que estudos realizados por autores como Bruno Jobert e Pierre Muller (1987 apud CASTRO, 2008) definem as políticas públicas como o Estado em ação. Já para T.H. Marshall (2002 apud CASTRO, 2008, p.66), trata-se de um bem que promove uma “coletividade em diferentes campos”, como por exemplo, na saúde, na educação e no bem-estar social.

Ideias marxistas de grandes autores que analisaram o bem-estar encontrado dentro de uma determinada sociedade apontaram duas direções principais de estudo e discussão: a reprodução do capital e a estratégia de atuação das políticas públicas como garantia para a produção de bens materiais (CASTRO, 2008).

Para o sociólogo Jürgen Habermas (apud CASTRO, 2008), a comunicação, muitas vezes, através de estratégias, desenvolve diferentes modos de formulação e de implementação de políticas públicas nas sociedades. Já a questão apontada pelo austríaco

André Gorz (apud CASTRO, 2008), mostra que a incapacidade do Estado de solucionar os problemas de ordem pública origina esse tipo de política.

De acordo com Gosta Esping-Andersen (2002 apud CASTRO, 2008), as políticas públicas são vinculadas a três fatores distintos: A organização sindical e dos movimentos sociais; a compreensão do regime político, pois o sucesso delas depende desse regime; e a organização dos partidos, para a aplicação das políticas. É interessante ressaltar também que os estudos realizados por Gosta Esping-Andersen destacam “a ideia de uma sociedade em rede”, desenvolvida por Manuel Castells (1999 apud CASTRO, 2008, p.69). De acordo com Castells, as redes geram políticas públicas específicas através do Estado nacional. Essas redes são capazes de organizar e influenciar os indivíduos na tentativa de criar um movimento social capaz de atender as necessidades de um determinado grupo.

Na teoria, as políticas públicas devem buscar o bem comum e o desenvolvimento de uma sociedade, mas muitas vezes na prática, acabam atendendo somente aos seus próprios interesses. Na verdade, Castro (2008) esclarece que o poder afeta direta e indiretamente o desenho das políticas.

A história das políticas públicas no Brasil se inicia em meados de 1930, mais precisamente durante o governo do presidente Getúlio Vargas. O que existia antes dessa data eram programas assistenciais e sociais de determinados grupos de profissionais e de interesses. Com o regime militar, as políticas públicas acabaram perdendo sua força inicial e foi constatado o surgimento de uma tendência à privatização. Após algumas décadas, nota-se que:

[...] praticamente não há mudanças no formato excludente das políticas. Isso se verifica na educação: apesar de a Constituição de 1934 estabelecer que a educação primária pública e gratuita deveria ser obrigatória para todos, a massificação do acesso somente se deu a partir dos anos de 1970 e, mesmo assim, com muitos problemas que vieram se resolver nos anos de 1990 (CASTRO, 2008, p.70).

Após a Constituição de 1988, as políticas públicas passam por uma considerável modificação. Essas modificações sugeriram um adensamento do caráter redistributivista das políticas públicas sociais e uma maior responsabilidade pública na produção, operação e

regularização das mesmas. Já em 1990, essa reforma anunciada na década anterior foi novamente redefinida e houve uma tensa conciliação dos objetivos macroeconômicos da estabilização da economia com metas de uma reforma social, no intuito de trazer a melhoria da eficácia das ações e da equidade. As principais alterações na orientação e gestão de políticas são: nova institucionalidade participativa da política social; descentralização dos programas e da execução do gasto; introdução de critérios técnicos na alocação de recursos; alteração dos parâmetros de gasto dos programas universais e reforço do papel redistributivo do gasto federal; e uma melhoria dos antigos padrões de qualidade das redes públicas de serviços sociais (CASTRO, 2008).

A partir da década de 1980, com a ascensão do neoliberalismo, surgiu a necessidade de produção de políticas mais focalizadas, destinadas a grupos de maior vulnerabilidade. Ao mesmo tempo pode-se verificar uma diminuição de políticas consideradas universais. O surgimento de blocos políticos e econômicos também influenciou o desenho das políticas públicas, como por exemplo, no caso na União Europeia, que um cidadão ao deslocar de um Estado para o outro precisa ter assegurado não só o deslocamento e a mobilidade, mas também a validade de um diploma, previdência, saúde, moradia, entre outros. É basicamente fazer políticas públicas considerando a diversidade dos Estados nacionais. Já no Brasil, a tentativa de políticas públicas únicas é ineficaz, visto que cada Estado tem um resultado diferente mediante a uma política desenvolvida no âmbito nacional (CASTRO, 2008).

No Brasil, a existência das desigualdades sociais traz uma série de desafios para a criação de políticas públicas. Como a concentração da riqueza nacional fica nas mãos de poucos ocorre um aumento da pobreza e da miséria do país. A partir de 2001, surgem algumas mudanças que buscam combater essas desigualdades e segregação, como a criação de programas que trazem ao invés de benefícios distribuídos em espécies e que originavam uma manipulação clientelista, programas federais como o *Bolsa Escola*, *Cartão Alimentação*, *Bolsa Alimentação*, entre outros (CASTRO, 2008).

Castro (2008) destaca que para um jornalista interessado em entender o processo de formulação de uma política pública no Brasil, é necessário se atentar para alguns elementos. O primeiro é identificar os movimentos políticos que ao longo da história

desenvolveram um papel proativo na formulação de demandas, pois é um auxílio para a compreensão da realidade atual.

O segundo elemento são os documentos oficiais. É preciso saber o que a Constituição de 1988 diz, já que a mesma se tornou um marco da legislação no país, porém, além disso, é necessário também conhecer os documentos que a antecederam, bem como todo o material gerado pela Assembleia Constituinte na área social (CASTRO, 2008).

O terceiro ponto é fazer uma análise de como os partidos políticos definem seus programas e entender a movimentação das empresas, como por exemplo:

[...] a Federação Nacional dos Médicos e a Associação Brasileira de medicina, dentre outras entidades, que se movimentam por meio de lobbies não explícitos em Brasília, a fim de pressionar por leis e pelas formatações de políticas públicas (CASTRO, 2008, p.78).

Outro caminho é entender também o orçamento nos diferentes níveis do Estado e as distinções e vinculações entre as correntes partidárias que estão no poder. Assim, nessa diretriz, o jornalista precisa garantir através de ações, políticas públicas e programas que visem a segurança dos cidadãos, o direito de ir e vir e da sobrevivência de homens e mulheres. Quando isso é incorporado no trabalho de um jornalista, ele tem a capacidade de cooperar na fundamentação de uma sociedade mais justa (CASTRO, 2008).

A Internet é considerada, segundo seus próprios criadores, como um instrumento de disseminação da informação e de interação entre os indivíduos de todo o mundo (FONSECA et al., 2008). Segundo Bill Gates (2007, apud FONSECA et al., 2008), acredita-se que no ano de 2017, o número de pessoas conectadas entre si e de comunidades virtuais será imensuravelmente maior.

Diante dessa realidade, a Rede *Índios Online* com o propósito de disseminar assuntos relacionados às comunidades indígenas, consegue atingir um número considerável de pessoas no simples clique de um mouse, visto que hoje o número de indivíduos que possuem acesso à Internet tem aumentado consideravelmente.

O *Facebook*⁸ e o *Twitter*⁹, por exemplo, são ferramentas onde milhares de pessoas, de acordo com suas respectivas afinidades, interagem através de comunidades virtuais extremamente focadas em interesses comuns. Mas nem sempre a qualidade das informações é construtiva e educativa. Na maioria das vezes, é preciso um refinamento minucioso para participar de uma determinada comunidade, visto que a comunicação e suas vertentes possuem o poder de modificar e formar ideias e discussões variadas em uma determinada sociedade.

Esse crescimento das comunidades virtuais têm-se tornado um objeto de estudo para diversos pesquisadores (RIDINGS, GEFEN, 2004; SCARABOTO, 2006; ALMEIDA, MAZZON e DHOLAKIA, 2008, apud FONSECA et al., 2008). Estes pesquisadores estão interessados em compreender melhor o conteúdo que é transmitido por essas comunidades, suas influências e efeitos culturais e comportamentais. Algumas características peculiares do ambiente digital trazem um diferencial a esse tipo de comunicação, visto que se trata de um relacionamento entre indivíduos que não possuem contato físico, mas sim um contato virtual.

Os pesquisadores que estudam as comunidades virtuais buscam compreender o futuro das mesmas, levando em consideração o constante aperfeiçoamento das tecnologias que aos poucos irão aprimorar a interação e a comunicação de seus participantes. Diante dos diversos usuários das comunidades, existe um tipo específico denominado *prosumers*.

Esse conceito de *prosumer* foi introduzido por Alvin Toffler (1980 apud FONSECA et al., 2008). Os *prosumers*, de acordo com Toffler, são consumidores que possuem uma maior facilidade de compartilhar seus pontos de vista em relação a um determinado assunto. Eles basicamente são os pioneiros na adoção às novas tecnologias midiáticas, mas sabem no caso fazer a identificação do valor nos produtos escolhidos.

Usando essas características dos *prosumers*, podemos perceber a grande relevância que esse tipo de consumidor possui dentro do processo de produção/consumo, pois através

⁸ Rede social fundada em fevereiro de 2004 pelo universitário Mark Zuckerberg. O site atingiu 400 milhões de usuários no começo de 2012, tornando-se a maior rede social do mundo (FERRARI, 2010, p.113).

⁹Ferramenta para “microblogagem” com no máximo 140 caracteres baseada em estrutura assimétrica de contatos, no compartilhamento de links e na possibilidade de busca em tempo real (FERRARI, 2010, p.116).

de sua participação e poder de comunicação, estimulam e refletem mercados (FONSECA et al., 2008). Para Langer (2007 apud FONSECA et al., 2008), são os *prosumers* os principais responsáveis pela produção de uma cultura de consumo mais ampla e pela inovação de produtos mais restritos. Sendo assim, torna-se necessário entender e identificar as tendências sobre o futuro das comunidades virtuais partindo da visão mercadológica dos *prosumers*.

Os internautas que acessam a Rede *Índios Online*, bem como sua gestão, ao longo dos anos vêm colocando em prática essa característica definida por Toffler (1980 apud FONSECA et al., 2008), pois conseguem compartilhar suas opiniões e ideias, criando uma comunidade capaz de ampliar os conhecimentos sobre a cultura indígena por todo o país e pelo mundo.

2.6 O jornalismo digital

Segundo Campos (2007), em seu artigo O Desafio de Fazer Jornal na Internet, o jornalismo digital ainda é uma mídia recente que precisa ser bastante pesquisada e trabalhada. Faz-se necessário localizar modos de expressão mais coerentes para esse tipo de comunicação, visto que sua característica principal é a rapidez na produção, emissão e recepção de textos informativos. O texto jornalístico da Internet não pode se basear apenas em conteúdos de outras mídias como o jornal, o rádio ou a TV. Tratando-se de um novo meio de comunicação, o jornalismo digital precisa de suas características próprias.

Levando em consideração que através das redes digitais, surgem novos conceitos de propagação da informação, o jornalismo digital se tornou uma nova realidade no mercado comunicacional. É extremamente necessário um estudo mais complexo sobre o perfil do público que está diante da tela do computador. Deve-se verificar se esse público lê as notícias, entende a informação que está sendo transmitida e compartilha a abrangência do assunto com outras pessoas (CAMPOS, 2007).

Pode até parecer que a Internet é um meio de comunicação mais superficial por apresentar notícias denominadas “quentes”, ou seja, o “furo de reportagem”, mas é muito mais do que isso. Através da rede é possível acessar inúmeras fontes de pesquisa relacionadas a um determinado assunto de uma forma rápida e segura (CAMPOS, 2007).

A Rede *Índios Online*, apesar de não ser um portal de notícias jornalísticas, traz ao público diversas informações sobre a realidade vivenciada pelas comunidades indígenas no Brasil. Dessa maneira, a sociedade pode com uma linguagem simples e objetiva acompanhar virtualmente ações e manifestações de índios que vivem em povos nativos distantes e fisicamente isolados.

Apesar de bastante eficiente, a Internet ainda está sendo introduzida na vida das pessoas. Os indivíduos aos poucos estão aprendendo a navegar e utilizar todos os recursos que são oferecidos pela rede e viajar pelo mundo da tecnologia da informação digital. Mesmo assim, ainda existem muitas dificuldades relacionadas ao acesso e a navegação dos internautas (CAMPOS, 2007).

Campos (2007) também aponta a questão do jornalismo de qualidade que precisa ser compartilhado pela Internet. Na rede, é preciso selecionar bem as informações que estão sendo transmitidas, pois nem tudo é verídico e útil. Há muito lixo eletrônico que tenta minar a mente com informações sem conteúdo e levianas. O mesmo cuidado que precisa ser dedicado na produção de matérias para a mídia impressa, deve ser usado para a produção de um jornal digital. Isso envolve um bom planejamento e uma eficiente apuração jornalística do caso em questão.

O texto na Internet deve evitar palavras inúteis, buscando a clareza e a objetividade. Por ser um meio de comunicação rápido e dinâmico, o texto tem que ser limpo e livre de metáforas ou trocadilhos. O uso de imagens e a interatividade são outros fatores apontados por Campos (2007) que devem ser mencionados como elementos fundamentais para um bom texto online.

A Rede *Índios Online* também atua como formadora de opiniões e é de suma importância que o conteúdo do portal também se adapte aos novos contextos que envolvem o jornalismo em geral.

No livro *Jornalismo Digital*, a autora Pollyana Ferrari (2010), menciona que atualmente o termo “conteúdo” tornou-se a palavra da moda. As pessoas buscam constantemente, através da Internet, conteúdos que se assemelhem aos seus gostos e costumes.

No caso da Rede *Índios Online*, a curiosidade por assuntos relacionados às comunidades indígenas faz com que muitas pessoas acessem o portal e naveguem em seu

conteúdo. Elas também são direcionadas para links de produções midiáticas que muitas vezes são criadas através de câmeras digitais e celulares, o que torna seu conteúdo mais atrativo e dinâmico.

Com as transformações sociais que envolvem o jornalismo produzido para a Internet, faz-se necessário que os jornalistas conheçam o tipo de público que irão atingir e seus anseios pela busca de notícias e informações. O portal G1 prepara o repórter para ser multifuncional, pois ele vai a campo com um *notebook*, um *modem wireless*, câmera digital, gravador de áudio e um radiocomunicador. Sua prioridade é capturar boas imagens e redigir um texto chamativo indo para a redação, e se for necessário mudar a chamada da matéria de acordo com a audiência. Trata-se de um processo denominado “multimedialização” (FERRARI, 2010).

Os cursos de Comunicação de todo o país se aperfeiçoaram e atualmente ensinam a disciplina “Jornalismo on-line” como forma de preparar os alunos a:

[...] criar textos para as novas mídias, desenvolver e avaliar páginas da web, encontrar e organizar a informação, explorar as novas tecnologias, os aspectos legais, comerciais e reguladores analisando seu impacto nas áreas cultural e comercial (FERRARI, 2010, p.41).

Os meios de comunicação que são inteiramente digitais necessitam de um respaldo assim como em uma redação de jornal impresso. Eles precisam de fotografia para as matérias, editorias para a seleção dos assuntos que serão abordados, produção, setor financeiro, artes, entre outros. É, porém, uma maneira mais prática de se realizar o jornalismo, pois na web é possível mexer em várias mídias ao mesmo tempo. Essas características tornam um jornalista iniciante mais preparado para no futuro se tornar um repórter ou editor (FERRARI, 2010).

Outro aspecto importante no jornalismo digital é o hipertexto, que disponibiliza uma variedade de informações através de uma interconexão. Essa rede hipertextual ajuda o internauta a ter mais liberdade em sua leitura pela Internet. Ele pode saltar de um assunto para o outro sem a necessidade de seguir uma leitura linear como de um livro ou jornal (FERRARI, 2010).

Apesar de certa fragilidade na manutenção e disponibilização desses hipertextos citados anteriormente, a Rede *Índios Online* utiliza desse recurso e faz com que o internauta tenha mais liberdade para assistir e compartilhar vídeos, participar de conversas em tempo real, ler sobre assuntos correlacionados com a matéria principal, e visualizar imagens que ficam arquivadas no acervo digital do portal.

O portal da Rede *Índios Online* pode não ser escrito por jornalistas profissionais que fazem parte desse novo conceito de jornalismo digital tão discutido atualmente, mas todo o seu conteúdo está voltado para a divulgação de informações relacionadas às comunidades indígenas. Conseqüentemente, os membros ativos dessa iniciativa são pessoas capazes de atuar como formadores de opiniões, e porque não ser considerados jornalistas?

Não cabe aqui discutir a formação acadêmica dos autores das publicações feitas pela Rede *Índios Online*. Também não é necessário questionar a obrigatoriedade ou não do diploma para esses indivíduos. O que vale ressaltar é o ímpeto e a intenção do trabalho que é realizado por eles, e sua contribuição para a sociedade, visto que os textos são escritos para divulgar informações ou expor eventos das comunidades indígenas de maneira simples e de fácil compreensão.

De acordo com Jonathan Dube (apud FERRARI, 2010), os jornalistas que trabalham com o jornalismo digital precisam conhecer o público e entender suas necessidades e hábitos. Estudos de usabilidade da Internet indicam que os internautas tendem a passar pelos sites muito mais do que lê-los. Esse público é mais ativo do que um leitor de jornal impresso, pois sentem a necessidade de investigar o que lhe é apresentado ao invés de aceitar passivamente a informação. Nota-se que na Internet, Dube comenta que:

Além do texto, é possível utilizar áudio, gráficos, vídeo, links, etc. É até uma combinação de todos esses recursos. Para explorar essas novas possibilidades, sugere que os jornalistas busquem histórias que possam ser contadas de uma forma melhor na Internet do que em outras mídias (FERRARI, 2010, p.52).

Sendo assim, a Internet é uma mídia diferenciada, muito ligada à sociologia e com particularidades únicas. Ela promove experiências solitárias, pois sempre é o usuário que

comanda a ação e que decide qual caminho quer escolher, ou seja, para onde deseja levar sua leitura ou pesquisa.

2.7 O acesso à informação

De acordo com a Lei de Acesso a Informações nº 12.527, que foi sancionada em 18 de novembro de 2011, o direito constitucional de acesso dos cidadãos às informações públicas deve ser respeitado rigorosamente para a prevenção da corrupção no país e para a consolidação democrática do Brasil (ACESSO..., c2012a).

No Brasil, a Constituição Federal dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos expõe que:

[...] todos têm direito a receber dos órgãos públicos informações de seu interesse particular, ou de interesse coletivo ou geral, que serão prestadas no prazo da lei, sob pena de responsabilidade, ressalvadas aquelas cujo sigilo seja imprescindível à segurança da sociedade e do Estado (ACESSO..., c2012a).

Essa Constituição prevê em alguns de seus incisos que existem requisitos mínimos para a divulgação de informações públicas, e que também é necessário seguir procedimentos que facilitem seu acesso por qualquer cidadão (ACESSO..., c2012a).

Qualquer informação que pertença ao Estado é sempre pública. Em alguns casos específicos ela pode ser restringida por um tempo determinado. Essa Lei de Acesso a Informações no Brasil define como exceções o acesso aos dados pessoais de um determinado cidadão e as informações que são classificadas por autoridades como restritas (ACESSO..., c2012a).

Os dados pessoais, que são informações a respeito de uma pessoa natural identificável, devem ser respeitados e tratados de forma transparente e sem denegrir a imagem e honra do cidadão envolvido. Essas informações pessoais não são públicas e seu acesso torna-se então restrito pelo prazo de cem anos a contar da sua data de produção (ACESSO..., c2012a).

No caso da Rede *Índios Online*, as informações contidas no portal são públicas e disponibilizadas por autores diversos para divulgação de informações e textos importantes. Porém não se pode utilizar o conteúdo acessível para denegrir ou difamar as comunidades indígenas envolvidas. Apesar de a Internet ser um ambiente aberto e navegável por qualquer pessoa, deve-se seguir as normas da Lei de Acesso a Informações.

Quando uma autoridade renomada restringe uma informação pública, tem-se que seguir as seguintes classificações: ultrasecreta, prazo de segredo de vinte e cinco anos renovável uma única vez; secreta, prazo de quinze anos; e reservada, prazo de segredo de cinco anos (ACESSO..., c2012a).

A Funai também se adequou a Lei de Acesso a Informações através da portaria interna nº 118, de 23 de fevereiro de 2012. O intuito foi o de divulgar com transparência as informações transmitidas pelo órgão público e garantir que as comunidades indígenas possam entender com clareza as ações realizadas em favor dos índios (ACESSO..., c2012b).

3 PARTINDO DO MÉTODO DE ANÁLISE DE CONTEÚDO

Essa metodologia de pesquisa foi escolhida e aplicada após estudos realizados com a adaptação do método de análise de conteúdo, tornando a pesquisa mais qualitativa e aprofundada, e também com uma maior capacidade de armazenamento das informações.

No livro Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação, Wilson Corrêa da Fonseca Júnior (2006), apresenta através de estudos feitos por autores importantes, alguns pontos importantes sobre o método de análise de conteúdo.

Para Fonseca Júnior (2006), observa-se que a comunicação em sua formação quase sempre necessita de uma análise de conteúdo para uma melhor compreensão. É sem dúvida nenhuma, um método que tem grande capacidade de adaptação às mudanças que ocorrem tanto na área da comunicação como em outros campos do conhecimento.

Mesmo com essas mudanças ocorridas nos últimos anos, a análise de conteúdo não pode ser deixada de lado. A comunicação em massa que atinge milhares de pessoas no mundo inteiro torna o desafio da análise de conteúdo cada vez mais complexo (FONSECA JÚNIOR, 2006).

A análise de conteúdo é um método eficiente das ciências humanas e sociais onde as técnicas de pesquisa investigam os fenômenos simbólicos que envolvem um determinado assunto. Entre as características mais importantes estão a possibilidade de armazenamento de informações e a capacidade de criação de um contexto crítico em torno do estudo realizado (FONSECA JÚNIOR, 2006).

Na análise de conteúdo, a dedução lógica ou inferência como Bardin (1988 apud FONSECA JÚNIOR, 2006) prefere mencionar, extrai conhecimento sobre o discurso analisado e ameniza o impacto da herança positivista.

A formulação da pesquisa e a análise dos dados, mesmo com o avanço da tecnologia e dos programas de informática, ainda são extremamente importantes na análise de conteúdo. Essa técnica de pesquisa valoriza tanto o aspecto quantitativo quanto o qualitativo, tornando-se um estudo híbrido (BAUER, 2002 apud FONSECA JÚNIOR, 2006).

Em relação aos métodos de pesquisa em comunicação de massa, a análise de conteúdo faz uma análise de mensagens escritas e impressas para que possa se chegar a uma conclusão plausível.

[...] a análise de conteúdo possui atualmente três características fundamentais: (a) orientações fundamentalmente empíricas, exploratórias, vinculada a fenômenos reais e de finalidade preditiva; (b) transcendência das noções normais de conteúdo, envolvendo as ideias de mensagem, canal, comunicação e sistema; (c) metodologia própria, que permite ao investigador programar, comunicar e avaliar criticamente um projeto de pesquisa com independência de resultados (FONSECA JÚNIOR, 2006, p.286).

Segundo Krippendorff (1990 apud FONSECA JÚNIOR, 2006), existem alguns marcos de referência que devem ser priorizados pelo pesquisador quando o mesmo for realizar uma pesquisa de análise de conteúdo. Entre esses marcos estão: a análise de dados precisos; o contexto dos dados em relação à disciplina estudada; o conhecimento da pessoa que está fazendo a pesquisa; o objetivo e o enfoque da análise de conteúdo; a relação entre os dados obtidos com alguns aspectos do contexto do pesquisador; e a validação dos resultados para a comprovação exata dos fatos por outras pessoas.

Quanto ao método da análise de conteúdo, Fonseca Júnior (2006) citou a proposta da pesquisadora francesa Laurence Bardin (1988) sobre algumas tendências metodológicas existentes. De acordo com Bardin, a estruturação do método de análise de conteúdo divide-se em cinco etapas: a organização da análise; a codificação; a categorização; a inferência; e o tratamento informático.

A organização da análise é uma das etapas mais importantes de uma análise de conteúdo. É necessário fazer antes de tudo, uma pré-análise que é o planejamento do trabalho em si, onde serão desenvolvidas as ideias iniciais. O segundo passo é explorar o material e sistematizá-lo. Depois de pré-analisado e sistematizado, os resultados obtidos na pesquisa e a interpretação devem ser significativos e válidos, de forma que se possa propor uma inferência, ou seja, uma lógica (FONSECA JÚNIOR, 2006).

A leitura flutuante é o primeiro passo de acordo com Bardin (1988 apud FONSECA JÚNIOR, 2006) para a análise de conteúdo. Krippendorff (1990 apud FONSECA JÚNIOR,

2006) aponta seis categorias que foram organizadas para a aplicação da análise de conteúdo: o enfoque sistêmico, ou seja, a origem teórica de um determinado assunto; as normas preestabelecidas; os índices e sintomas; as representações linguísticas; a análise das comunicações; e os processos institucionais.

Após a leitura flutuante, é necessária a constituição do *corpus* que segundo Bardin (1988 apud FONSECA JÚNIOR, 2006) e Barros e Targino (2000 apud FONSECA JÚNIOR, 2006) possuem regras como: a exaustividade, onde todos os documentos sobre o assunto pesquisado devem ser considerados sem exceção; a representatividade, definindo o trabalho da amostra de acordo com o tempo e os recursos disponíveis; a homogeneidade, onde os documentos devem ser da mesma natureza ou assunto; e a pertinência, quando os objetivos da pesquisa devem se adequar com os documentos fichados.

Na segunda etapa citada por Bardin (1988 apud FONSECA JÚNIOR, 2006), é preciso realizar a codificação, que é a transformação dos dados brutos do material selecionado de uma forma sistemática.

[...] a codificação pode ser feita com papel e lápis, ou diretamente no computador. No formato de papel e lápis, o codificador receberá instruções na forma de um livro de codificação, no material textual e nas folhas de codificação. Uma folha de codificação é uma página quadriculada com uma célula reservada para cada código (FONSECA JÚNIOR, 2006, p.295).

Depois da organização da análise e da codificação, a categorização é a próxima etapa que reagrupa e classifica as unidades de registro em um número reduzido de categorias, tornando a pesquisa clara e inteligível (FONSECA JÚNIOR, 2006).

No momento mais produtivo da análise de conteúdo, a inferência é mais uma etapa mencionada por Bardin (1988 apud FONSECA JÚNIOR, 2006), onde o pesquisador identifica o sentido subliminar ou que se encontra em segundo plano da mensagem analisada.

O desenvolvimento tecnológico e o aperfeiçoamento dos computadores fazem parte da última etapa que é o tratamento informático, onde se pode realizar uma análise estatística mais precisa do assunto em questão (FONSECA JÚNIOR, 2006).

As técnicas utilizadas na análise de conteúdo, de acordo com Bardin (1988 apud FONSECA JÚNIOR, 2006) e Barros e Targino (2000 apud FONSECA JÚNIOR, 2006) podem ser: análise categorial, dividindo o texto em unidades e categorias comuns; análise de avaliação, medindo as atitudes do locutor em relação aos seus objetivos; análise de enunciação, criando uma concepção de discurso como palavra em ato; análise de expressão, destacando o tipo de discurso e as características do locutor e seu meio; análise de contingência, dando importância para a organização entre si dos temas ou personagens que aparecem em uma mensagem; análise estrutural, onde o texto é classificado como uma realidade estruturada; e finalmente a análise do discurso, procurando estabelecer laços entre a estrutura e as condições de produção do discurso.

O método de análise de conteúdo tem sido utilizado desde o século XVIII. Hoje, através da Internet, a rede de informações disponível é um facilitador aos pesquisadores que desejam realizar seus estudos (FONSECA JÚNIOR, 2006).

Conceitos citados por diversos autores no passado, como Kientz (1973 apud FONSECA JÚNIOR, 2006), Bardin (1988 apud FONSECA JÚNIOR, 2006) e Krippendorff (1990 apud FONSECA JÚNIOR, 2006) caracterizaram a análise de conteúdo como “uma técnica de pesquisa para a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação”. A exigência de uma técnica sistemática para substituir a análise de texto subjetiva que existia anteriormente trouxe uma nova maneira de lidar com o desenvolvimento da comunicação em massa atualmente conhecida (FONSECA JÚNIOR, 2006).

Com as mudanças ocorridas no mundo jornalístico, a análise de conteúdo é utilizada para se ter mais objetividade científica em seus resultados. Por diversas vezes, a análise de conteúdo foi utilizada para mesurar, por exemplo, o grau de sensacionalismo dos jornais impressos veiculados em um determinado país ou o conteúdo das propagandas que eram transmitidas a população (FONSECA JÚNIOR, 2006).

Após a Segunda Guerra Mundial, a análise de conteúdo passou por uma crise, onde um de seus principais formuladores, Bernard Berelson, afirmou que o método não possuía qualidades mágicas e que nada substituíria as ideias brilhantes. Apesar da crise, a análise de conteúdo já havia conseguido diversos avanços quando comparada a análise quantitativa de jornais:

(1) a incorporação de ricos marcos teóricos com a adesão de muitos cientistas sociais eminentes; (2) a definição de conceitos bastante específicos, como os de atitude, estereótipo, estilo, símbolo, valor e métodos de propaganda; (3) a aplicação de ferramentas estatísticas mais precisas, especialmente aquelas procedentes de enquetes e experimentos psicológicos; e (4) a incorporação dos dados procedentes da análise de conteúdo em trabalhos de maior envergadura (FONSECA JÚNIOR, 2006, p.283).

Em relação à inferência, que identifica as mensagens subliminarmente inseridas em textos jornalísticos, por exemplo, podemos perceber que ao longo dos anos, estudos apontaram que a análise de conteúdo tem como objetivo principal a evidenciação dos pontos importantes da mensagem a ser analisada. Dessa maneira é possível extrair conhecimentos sobre o emissor ou destinatário da comunicação (FONSECA JÚNIOR, 2006).

Embora a análise de conteúdo hoje seja considerada uma técnica que relaciona o formalismo estatístico e a análise quantitativa de materiais, é possível valorizar tanto o aspecto quantitativo como o qualitativo, isso depende do interesse do pesquisador (FONSECA JÚNIOR, 2006).

A tecnologia sofisticou bastante o processo para a realização de estudos por meio da técnica de análise de conteúdo, mas ainda assim, de acordo com Berelson nada pode substituir as tão citadas ideias brilhantes (FONSECA JÚNIOR, 2006).

3.1 Seguindo os marcos de referência

Segundo Krippendorff (1990, apud FONSECA JÚNIOR, 2006), o trabalho seguiu alguns marcos que sistematizaram o conteúdo disponibilizado pela Rede *Índios Online*. Os dados analisados foram matérias publicadas pelo próprio portal em relação ao cotidiano das tribos indígenas do Nordeste brasileiro e suas ações sociais.

Após a definição dos dados, foi necessário entender o contexto que estava inserido no discurso apresentado pelas matérias do portal e especificar o que diretamente seria analisado. No caso, foi analisada a presença de assuntos que se relacionam à cultura e a política desses povos indígenas através de palavras-chave.

Contextualizado os dados, Krippendorff (1990 apud FONSECA JÚNIOR, 2006) aponta a importância do conhecimento do pesquisador em relação à construção das inferências. Como o portal publica matérias que geralmente são acompanhadas por fotos, imagens e vídeos, percebe-se superficialmente que o intuito das publicações muitas vezes possui um caráter político e de luta pela preservação da cultura e dos direitos das tribos indígenas.

Para o próximo passo, utilizou-se a inferência como tarefa principal da pesquisa, pois é ela que relaciona o texto disponibilizado pelo portal e alguns aspectos importantes de seu contexto.

Por fim, estabeleceram-se critérios para obtenção da validade dos resultados como forma de constatar que de fato as inferências são exatas e possam assim ser comprovadas por outras pessoas.

3.2 A constituição do *corpus*

O conjunto de documentos escolhidos para a análise de conteúdo foi determinado após a definição dos objetivos gerais e específicos do estudo. Foi decidido para a construção do *corpus* que a análise seria voltada para o entendimento das matérias publicadas pela Rede *Índios Online* no mês de setembro de 2012.

O *corpus* deste trabalho foi definido levando em consideração algumas regras citadas por Bardin (1988 apud FONSECA JÚNIOR, 2006) e Barros e Targino (2000 apud FONSECA JÚNIOR, 2006). A primeira regra é da exaustividade. Todas as matérias do mês de setembro de 2012 publicadas pelo portal foram utilizadas sem exceção, acreditando-se, que foi o suficiente para entender os intuítos e as mensagens que são transmitidas pelos participantes do mesmo.

Outra regra importante é da representatividade, levando em consideração que o tamanho da amostra depende da disponibilidade de recursos humanos, econômicos e temporais (FONSECA JÚNIOR, 2006). Como a Rede *Índios Online* não faz postagens diárias no portal tornou-se essencial considerar todas as publicações do mês escolhido para uma melhor análise sobre o objeto pesquisado.

Referente à regra da homogeneidade, dentro dos critérios de seleção, o material analisado possui um conteúdo que se direciona ao mesmo assunto ou trata-se do mesmo gênero, ou seja, a causa indígena. Também foi levada em conta a regra da pertinência, pois as matérias separadas para análise, sendo textos opinativos e de fácil entendimento, construíram um material dinâmico e adequado que corresponde ao objetivo da pesquisa.

3.3 Formulando as hipóteses

Segundo Bardin (2004) a afirmação provisória que se torna passível de verificação por meio de uma análise mais precisa é o que define uma hipótese. Para a autora, um trabalho que utilize como técnica de pesquisa a análise de conteúdo, precisa levantar algumas hipóteses para que assim sejam feitas suposições.

Sendo assim, duas hipóteses foram levantadas: (1) as matérias publicadas pela Rede *Índios Online* possuem estritamente caráter político e induzem os leitores à causa indígena por meio de reivindicações e protestos sociais; (2) as matérias possuem o objetivo de conscientizar e disseminar aos leitores a cultura e as ações sociais das tribos indígenas participantes do portal.

Se for constatado que as matérias publicadas pelo portal possuem estritamente caráter político, conseqüentemente o conteúdo cultural acaba sendo deixado de lado para que as reivindicações e protestos possam ter mais destaque. Porém se as matérias apresentarem apenas assuntos relacionados à cultura indígena, muito provavelmente o foco dos autores não é de apresentar soluções ou saídas para que se obtenham os direitos básicos da causa indígena.

Apesar das duas hipóteses serem diferentes, elas podem se complementar, pois existe também a possibilidade de o conteúdo disponibilizado pela Rede *Índios Online* abranger as duas vertentes, tanto política quanto cultural, o que certamente pode enriquecer o texto disponibilizado para o público e abranger uma grande variedade de assuntos e questões relacionados.

O trabalho irá buscar exatamente essa informação através da análise de conteúdo e assim apresentar os resultados de tal maneira que possa contribuir para uma melhor

compreensão dos objetivos a serem alcançados pelas comunidades envolvidas na Rede *Índios Online*.

3.4 Índices e indicadores da pesquisa

O trabalho utilizou como índice palavras-chave. Essas palavras-chaves que foram mencionadas no corpo do texto de cada matéria publicada pela Rede *Índios Online* foram analisadas de forma a destacar as ideias e expressões mais utilizadas pelos seus autores e seus objetivos. Para uma análise mais detalhada, será utilizada a nuvem de palavras-chave¹⁰. O indicador será a quantidade de vezes que essas palavras-chave foram citadas dentro dos textos e sua relevância no discurso embutido nas matérias.

3.5 Codificação

De acordo com Bauer (2002 apud FONSECA JÚNIOR, 2006), a codificação tem como objetivo principal fornecer ao pesquisador uma relação entre o material escolhido para análise e a teoria estudada, pois, mesmo que o conteúdo esteja suscetível a inúmeras questões, a análise de conteúdo interpreta esse contexto utilizando o referencial de codificação.

Como primeiro passo foi escolhido como unidade de registro para a construção de uma amostragem, as matérias publicadas pela Rede *Índios Online* no período anteriormente estabelecido na constituição do *corpus* e suas respectivas palavras-chave. Também foi necessário definir a unidade de contexto que aponta o momento em que as matérias foram publicadas.

A próxima etapa foi escolher as regras de enumeração, que de acordo com Krippendorff (1990 apud FONSECA JÚNIOR, 2006) pode ser caracterizada em três índices:

¹⁰ A *nuvem de palavras* é uma representação gráfica do texto que agrupa e organiza visualmente as palavras e os termos colocados em um texto. Dessa forma, as palavras com um número maior de incidência aparecem em um tamanho maior no visual (O QUE..., 2007).

(a) a frequência com que aparece um símbolo, ideias ou tema tende a ser interpretada como medida de importância, atenção ou ênfase; (b) o equilíbrio na quantidade de atributos favoráveis e desfavoráveis de um símbolo, ideia ou tema tende a servir como medida de orientação ou tendência; (c) a quantidade de associações e de classificações manifestadas sobre um símbolo, ideia ou tema pode ser interpretada como uma medida de intensidade ou força de uma crença, convicção ou motivação (KRIPPENDORFF, 1990, apud FONSECA JÚNIOR, 2006, p.295).

O índice escolhido foi à quantidade de associações e de classificações manifestadas sobre um símbolo, ideia ou tema a ser interpretada como uma medida de intensidade ou força de uma crença, convicção ou motivação, e a frequência com que aparecem nos textos como medida de importância, atenção ou ênfase (FONSECA JÚNIOR, 2006).

3.6 Categorização

A categorização de acordo com Fonseca Júnior (2006) visa classificar e reagrupar as unidades de registro em um número reduzido capaz de ser analisado e melhor compreendido. O trabalho adotou o critério expressivo de categorização que classifica as diversas perturbações da linguagem de acordo com as palavras-chave contidas nos textos publicados pela Rede *Índios Online*.

3.7 Técnica

A técnica utilizada foi a análise categorial e estrutural, sendo o texto desmembrado em unidades e categorias e depois analisado em sua base estrutural para obter-se o conteúdo que muitas vezes se encontra implícito nas matérias publicadas. As palavras-chave ajudaram a identificar o nível de importância de um determinado assunto e sua tendência, seja ela política ou cultural.

4 REDE ÍNDIOS ONLINE: UMA NOVA REALIDADE NO AMBIENTE VIRTUAL E A ANÁLISE DE SEU CONTEÚDO

Nesse capítulo final, foi analisada a estrutura do portal da Rede *Índios Online*, para que, diante de todo o conteúdo teórico estudado, possa se caracterizar e destacar a importância do uso da Internet como meio de propagação da cultura indígena e de suas causas sociais e reivindicações, e assim, verificar os resultados obtidos com o trabalho e as tendências seguidas pelos autores das matérias selecionadas.

A particularidade mais interessante do site é sua característica social, que insere os índios no ambiente virtual e os auxilia na produção de seus próprios produtos midiáticos que serão distribuídos na rede. Todo o conteúdo disponibilizado no portal é produzido por uma equipe formada por descendentes de índios nativos do Brasil que buscam transformar a sociedade, e conseqüentemente conquistar seu espaço no mundo globalizado.

Os índios relatam suas experiências no portal através de textos jornalísticos, cartas e manifestos, e também recebem ajuda de indígenas e de pessoas de todas as localidades do país que se agregam a cultura indígena. Uma mostra disso são alguns comentários que seguem após as produções textuais, como por exemplo, o comentário deixado por Ararawã em 2 de outubro de 2012 às 7h37:

Que o nosso povo acorde mesmo para a união, só com ela teremos força para continuar enfrentando o sistema neorrealista... Viva ao povo indígena desse país (ARARAWÃ, 2012 apud PANKARARU, 2012).

O canal de comunicação é democrático e os que se envolvem com o projeto conseguem ter a oportunidade de participar ativamente com suas produções textuais e midiáticas. Diversos vídeos produzidos por celulares e câmeras digitais são disponibilizados para os internautas que navegam pelo portal. Todo seu conteúdo é produzido com o intuito de lutar pela causa indígena e mostrar que as TICs, ou seja, os celulares, as câmeras fotográficas, as filmadoras, os computadores e, principalmente, a

Internet são ferramentas extremamente importantes na busca das melhorias para as comunidades indígenas e nas relações destas com todas as sociedades existentes.

4.1 O portal

Logo na página inicial, existe uma seção denominada “**Quem Somos**”¹¹ que traz uma breve explicação para o navegante que entra pela primeira vez no site, sobre a fundamentação do projeto *Índios Online*. O objetivo descrito nessa seção é o de “facilitar o acesso à informação e comunicação para diferentes nações indígenas, estimulando o dialogo intercultural, incentivar os próprios índios a pesquisarem e estudarem as culturas indígenas, resgatar, preservar, atualizar, valorizar e projetar as culturas indígenas, promover o respeito pelas diferenças, conhecer e refletir sobre o índio de hoje, salvaguardar os bens imateriais mais antigos desta terra, disponibilizar na internet arquivos (textos, fotos, vídeos) sobre os índios nordestinos para o Brasil e para o Mundo, complementar e enriquecer os processos de educação escolar diferenciada multicultural indígena, e qualificar índios de diferentes etnias para garantir melhor seus direitos”.

Assim, temos o enfoque principal que o site articula: a cultura indígena brasileira. É com esse trabalho de discussões e comentários, divulgação, e disponibilização de conteúdos midiáticos, que os organizadores do projeto se concentram e se engajam. O resultado dessa dedicação está na seção principal denominada “**Oca**”¹². É nessa seção que existe uma grande variedade de links¹³ que aumentam a interatividade do portal e nos leva ao mundo vivenciado pelas comunidades indígenas que participam do projeto e suas respectivas produções midiáticas.

Diante dessas ideias principais, o site se desmembra em algumas seções voltadas para a divulgação de todo o conteúdo produzido pelos indígenas nas tribos, e das produções textuais disponibilizadas na página principal, bem como uma breve explicação de como

¹¹ <http://www.indiosonline.net/quem-somos/>

¹² <http://www.indiosonline.net/>

¹³ O mesmo que *hyperlink*, que é o elemento básico do hipertexto. O *hyperlink* oferece um método de passar de um ponto do documento para outro ponto no mesmo documento ou em outro documento (FERRARI, 2010, p.114).

participar do portal. As seções são: “**Arquivos**”¹⁴, que armazena como se fosse um banco de dados todos os textos escritos e divulgados pelo site, além de diferenciar o conteúdo arquivado em duas categorias (geral e vídeo); e “**Nota da Gestão**”¹⁵, onde os organizadores que coordenam o projeto dão suas saudações aos internautas e os convidam a participar do projeto com matérias e comentários construtivos e que apoiam a causa indígena.

Outras seções como: “**Participe**”¹⁶, trazem instruções para ajudar os internautas a contribuírem com ideias, pensamentos e textos; e “**Contato**”¹⁷, para os que desejam manter contato com os organizadores do site.

Além de todas as seções citadas anteriormente, no lado direito da página principal do portal, existem mais links que direcionam os internautas para um chat ao vivo com pessoas de todo o país, vídeos feitos com imagens de celulares disponíveis no *YouTube*, e outros sites que possuem conteúdo similar ao da Rede *Índios Online* no intuito de divulgar a cultura indígena brasileira.

Para aqueles que possuem interesse em assuntos específicos ou desejam apenas pesquisar no portal temas relacionados, existe também a ferramenta de busca no canto superior direito, que seleciona através das matérias arquivadas os textos que contém a menção da palavra a ser procurada.

De modo geral, a Rede *Índios Online* abriu com bastante êxito as oportunidades para que as comunidades indígenas obtivessem voz ativa na sociedade, e também para que dessa forma todos possam conhecer e respeitar as nações e tribos que existem no Brasil.

O portal é de fácil acesso, simples e dinâmico. Qualquer pessoa consegue navegar e se informar sobre as atividades e reivindicações feitas pelas comunidades indígenas participantes. Vale ressaltar também que a interatividade através de fotos e vídeos que são disponibilizados, auxilia no entendimento e na preservação da cultura e da cidadania indígena que tantos batalham para manter.

¹⁴ <http://www.indiosonline.net/arquivos/>

¹⁵ <http://www.indiosonline.net/nota/>

¹⁶ <http://www.indiosonline.net/participe/>

¹⁷ <http://www.indiosonline.net/contato/>

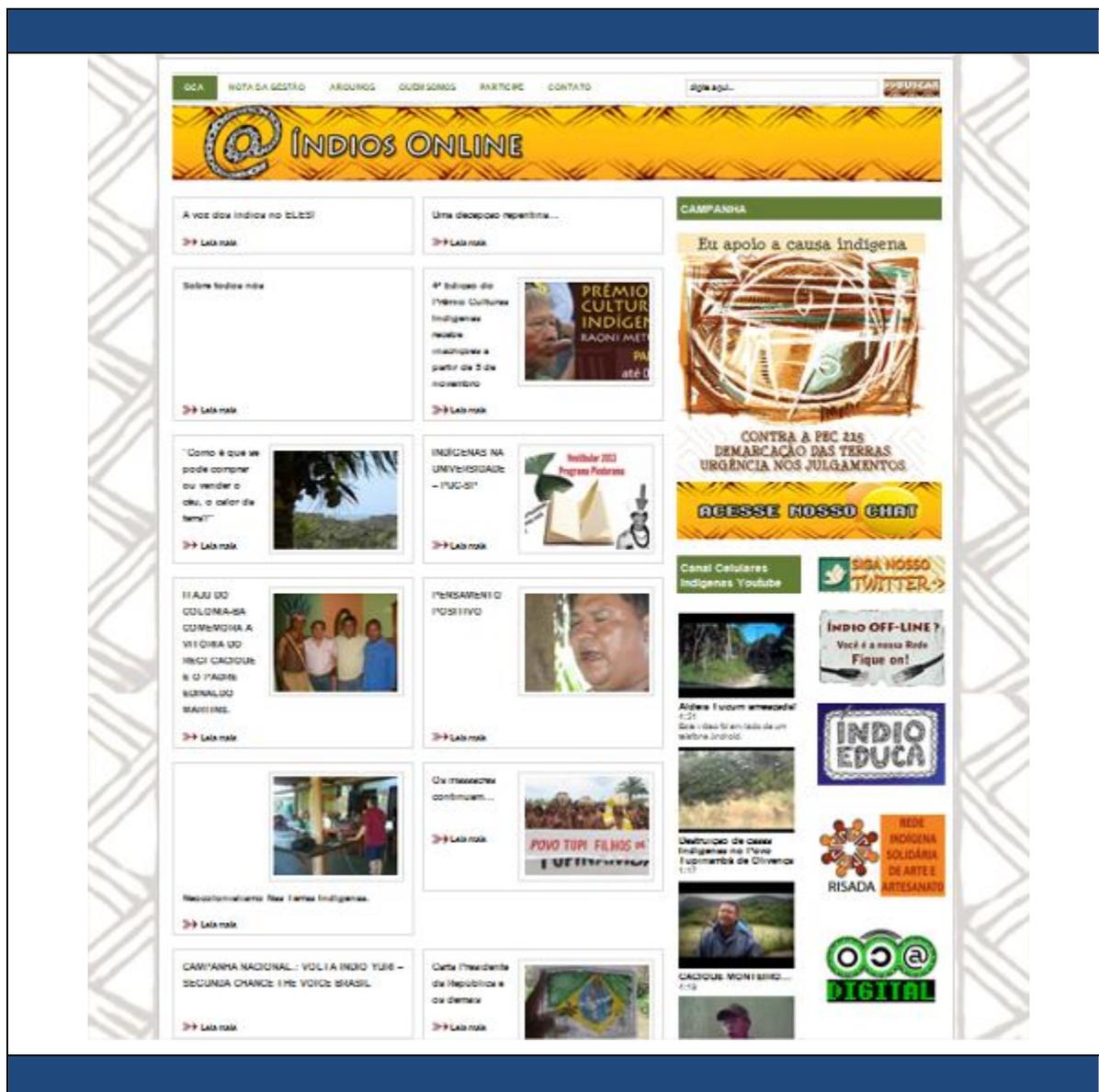


Figura 1 - Página inicial da Rede *Índios Online*
 Fonte: Índios ([20--?])

4.2 Divulgação das matérias

Os mecanismos de divulgação das matérias da página principal da Rede *Índios Online* seguem padrões que no primeiro momento nos fazem remeter aos assuntos relacionados à causa indígena e sua cultura. Assuntos políticos são inseridos nos títulos das matérias que muitas vezes estão reivindicando algum direito dos povos nativos que

precisam ser respeitados ou discutidos, como por exemplo, o título¹⁸ da matéria publicada no dia 19 de setembro de 2012, que diz: “Manifestação do povo *Pankararu* contra portaria 303 da advocacia geral da União”.

4.3 Análises das matérias publicadas pela Rede *Índios Online*

Foram analisadas todas as matérias publicadas pela Rede *Índios Online* no mês de setembro de 2012, somando um total de onze publicações.

A análise desse trabalho foi realizada em três etapas: (1) a categorização das matérias através de uma ficha técnica organizada e estruturada para destrinchar o conteúdo dos textos; (2) a verificação através do recurso da nuvem de palavras-chave das principais reivindicações e tendências do grupo quanto ao conteúdo político e cultural encontrado nos textos; (3) a definição do foco principal da Rede *Índios Online*, bem como os recursos visuais utilizados em cada matéria e outras informações relevantes.

Na primeira etapa foram estabelecidos alguns itens para melhor compreensão das matérias que foram analisadas de acordo com a ficha técnica utilizada: (a) **título da matéria**, que apresenta o assunto que será tratado no texto publicado; (b) **data**, especifica o dia exato da publicação; (c) **fonte**, divulga o autor da matéria; (d) **categoria**, dividida em política ou cultural de acordo com o assunto abordado e o intuito do autor; (e) **quantidade de matérias postadas pela fonte**, para verificar se o autor é ativo em suas publicações no portal; (f) **conteúdo da matéria**, em quatro partes: (aa) **tema**, breve resumo do conteúdo que será abordado na matéria; (ab) **desenvolvimento do tema**, explica o conteúdo da matéria em si e aponta suas tendências; (ac) **abordagem da cultura indígena**, destaca as palavras-chave que evidenciam a divulgação da cultura indígena e distinguem o conteúdo em favorável ou desfavorável; (ad) **abordagem política**, destaca as palavras-chave que evidenciam a divulgação da política e das lutas sociais travadas pelos povos indígenas e também distinguem o conteúdo em favorável ou desfavorável; (g) **palavras-chave utilizadas**, para formar a nuvem de palavras-chave e verificar a quantidade de vezes que uma palavra é citada no conteúdo das matérias.

¹⁸ <http://www.indiosonline.net/manifestacao-do-povo-pankararu-contr-portaria-303/>

O recurso da nuvem de palavras-chave foi retirado do portal *Wordle*¹⁹ que cria através de um texto fornecido pelo internauta, uma imagem com as palavras que aparecem com mais frequência no conteúdo do mesmo. O internauta pode também definir o layout e as cores da nuvem da forma que preferir.

Na segunda e na terceira etapa, além de contextualizar o conteúdo destrinchado na primeira etapa, foram verificados também os recursos visuais das matérias e outras informações relevantes para entender como a Rede *Índios Online* utiliza das TICs para divulgar suas ações pelo país e quais são as ferramentas necessárias para essa atuação no ambiente virtual: (a) **utilização de imagem**, indica se foi utilizada alguma foto, desenho ou gravura junto com a matéria e a quantidade; (b) **utilização de link relativo**, aponta o uso de links que levam os internautas para outras matérias ou vídeos que já foram postados no portal e a quantidade; (c) **utilização de link absoluto**, identifica a utilização de links que direcionam o público para outro site ou portal relacionado e a quantidade; (d) **tamanho da matéria**, para definir o tamanho da matéria em grande (de cinco a sete telas), média (de três a quatro telas) ou pequena (de uma a duas telas), de acordo com o número de rolagens²⁰; (e) **utilização de vídeo**, verifica a necessidade da utilização de vídeos para complementar a matéria e a quantidade; (f) **comentários**, destaca se após a matéria foi postado algum comentário favorável ou desfavorável em relação ao conteúdo publicado e a quantidade.

¹⁹ <http://www.wordle.net/>

²⁰ Unidade de medida (definida pelo autor) referente ao conteúdo exibido em uma tela do computador. A quantidade de rolagens tem uma relação direta com o número de telas exibidas para a visualização do conteúdo como um todo. A resolução da tela do computador utilizada como referência foi de 1366X768 pixels.

Ficha Técnica para Análise de Conteúdo Jornalístico Postado no Portal Índios On-line					
Título da matéria					
Data		Fonte			
Categoria		Quantidade de matérias postadas pela fonte			
Conteúdo da matéria	Tema				
	Desenvolvimento do tema				
	Abordagem da cultura indígena				
	Abordagem política				
Palavras-chave utilizadas:					
Recursos visuais e outras informações	Utilização de imagem		Quantidade	Tamanho da matéria	
	Utilização de link relativo		Quantidade	Utilização de vídeo	Quantidade
	Utilização de link absoluto		Quantidade	Comentários	Quantidade

Figura 2 - Ficha técnica utilizada para sistematização das matérias
 Fonte: Elaborado pelo autor

Conforme mencionado nos itens de relevância da ficha técnica exemplificadas anteriormente, as análises realizadas com as matérias publicadas pela Rede *Índios Online* no mês de setembro de 2012 seguem a seguir:

Matéria 1: Mais um ataque a Tekoha Arroio Korá

Data: 08/09/2012

Fonte: Sassá Tupinambá

Categoria: Política

Quantidade de matérias postadas pela fonte: 11

Itens da compreensão do conteúdo da matéria:

- a) **Tema:** Denúncia do ataque armado realizado pelo fazendeiro Luiz Bezerra e seus comparsas no dia 07/09/2012 pela liderança e comunidade da tribo Guarani-Kaiowá de Arroio Korá, Paranhos, Mato Grosso do Sul.
- b) **Desenvolvimento do tema:** Sassá Tupinambá postou um informativo da tribo Guarani-Kaiowá sobre os ataques à mão armada que ocorreram na comunidade indígena de Arroio Korá. O assunto da matéria foi baseado em um processo que está vigente referente à reintegração de posse iniciado pelo fazendeiro Osmar Luiz Bonamigo para remoção da comunidade indígena Guarani e Kaiowá de Pyleito kue de um território ocupado.
- c) **Abordagem da cultura indígena:** *Inexistente.* Apesar de deixar explícito na matéria à luta pela causa indígena e pela preservação das comunidades que foram atacadas covardemente, o autor da matéria não aborda a cultura indígena e nem divulga qualquer prática ou crença indígena.
- d) **Abordagem política:** *Existente.* O texto redigido na matéria deixa claro a insatisfação das comunidades indígenas que foram atacadas pelos fazendeiros, e sua luta pela preservação de suas terras. Também reivindicam mais atenção e justiça à equipe da Força Nacional e a FUNAI que apenas avisaram aos pistoleiros que não atacassem mais os indígenas, ou seja, ninguém foi preso pelos ataques.

Palavras chaves utilizadas: Força, pistoleiros, fazendeiro, fazenda, Polícia, FUNAI, índios, Nacional, equipe.



Figura 3 - Nuvem de palavras-chave da matéria 1

Fonte: Elaborado pelo autor

Recursos visuais e outras informações:

- Utilização de imagem:** Não utilizado.
- Utilização de link relativo:** Não utilizado.
- Utilização de link absoluto:** Não utilizado.
- Tamanho da matéria:** Pequena.
- Utilização de vídeo:** Não utilizado.
- Comentários:** Sem comentários.

Análise: A matéria foi considerada pequena seguindo a unidade de medida anteriormente citada, porém teve bastante ênfase ao tratar do assunto ocorrido. Não foi utilizado nenhum recurso visual, mas a descrição das ameaças feitas pelo fazendeiro Luiz Bezerra juntamente com seus comparsas causou bastante impacto e fez com que a matéria se tornasse mais relevante. Seu nome foi mencionado várias vezes e no trecho “ficam sabendo que vimos hoje para matar vocês índios”, percebe-se que as ameaças que ele fez aos índios foram graves. Nota-se também que o autor buscou evidenciar o nome de Luiz Bezerra para demonstrar sua revolta pela impunidade que se aplicou nesse caso. Ninguém foi preso. A FUNAI, juntamente com a Força Nacional da Polícia, foi comunicada através dos líderes indígenas que intervieram de maneira pacificadora. Sassá Tupinambá utilizou como fonte a

matéria publicada em: <http://uniaocampocidadeefloresta.wordpress.com/>. As palavras-chave dessa matéria apontadas na figura 3 mostram a existência de uma rivalidade política entre os fazendeiros e os índios, além de citar a FUNAI como órgão público presente na amenização dos problemas que afetam negativamente as comunidades indígenas.

Matéria 2: Relato/Denúncia da comunidade Guarani-Kaiowá de Tekoha Guaiviry – Aral Moreira-MS

Data: 09/09/2012

Fonte: Sassá Tupinambá

Categoria: Política

Quantidade de matérias postadas pela fonte: 11

Itens da compreensão do conteúdo da matéria:

- a) **Tema:** Carta escrita pela comunidade Guarani-Kaiowá de Tekoha Guaiviry sobre as constantes ameaças dos fazendeiros que aterrorizam os indígenas da tribo. Na carta, eles pedem ajuda às autoridades federais para que o problema seja resolvido, e também para que sejam tomadas as devidas providências em relação às visitas ameaçadoras dos fazendeiros no começo do mês de setembro de 2012.
- b) **Desenvolvimento do tema:** A matéria apresenta a informação da morte de um líder indígena, Nisio Gomes, o que causou medo e receio na comunidade Guarani-Kaiowá. Os líderes indígenas pedem através de uma carta redigida e postada por Sassá Tupinambá que a Funai, a Polícia Federal (PF) e o Ministério Público Federal (MPF) tomem providências e garantam a segurança da comunidade que constantemente é ameaçada por fazendeiros locais.
- c) **Abordagem da cultura indígena:** *Inexistente*. Em nenhum momento da carta redigida nota-se a preocupação da comunidade em divulgar sua cultura, apenas a preocupação dos líderes indígenas em manter a segurança da comunidade.
- d) **Abordagem política:** *Existente*. A matéria postada é voltada para os órgãos federais, e para que as ameaças sofridas pelas comunidades indígenas através dos fazendeiros cessem. Os líderes indígenas relatam essas ameaças de maneira bem descritiva e pedem a intervenção da Funai, da PF e do MPF, em específico do

sendo uma matéria considerada pequena, o conteúdo político está sempre em evidência e traz grande impacto ao assunto abordado. Nessa matéria, os líderes das comunidades indígenas de Guarani-Kaiowá pedem diretamente aos órgãos federais ajuda em relação às ameaças constantes dos fazendeiros aos índios. Além da Funai, eles citam o Procurador do MPF de Ponta Porã e pedem uma reunião com as autoridades federais. Fica claro que os líderes das comunidades indígenas querem espaço no ambiente político e prezam pela integridade física do Cacique, exigindo assim seus direitos sociais. Na figura 4, as palavras-chave indicam que a organização das comunidades indígenas tem como objetivo a utilização de terras para seu próprio sustento, porém os fazendeiros insistem em expulsá-los de seus territórios tradicionalmente conquistados, e ameaçam sempre o Cacique que é o líder maior entre os índios. As visitas dos fazendeiros nas comunidades indígenas foram feitas de carro e órgãos como a PF e o MPF foram chamados.

Matéria 3: Povo Pankararu repudia à Portaria AGU 303 - Advocacia Geral da União

Data: 16/09/2012

Fonte: Patrícia Pankararu

Categoria: Política

Quantidade de matérias postadas pela fonte: 40

Itens da compreensão do conteúdo da matéria:

- a) **Tema:** Notícia referente ao seminário realizado pela comunidade Pankararu contra a portaria 303 da Advocacia Geral da União (AGU) de 16 de julho de 2012.
- b) **Desenvolvimento do tema:** A matéria é bastante visual e no seu conteúdo textual, nota-se que a autora, Patrícia Pankararu, aconselha todas as comunidades indígenas a lutarem pela reconquista dos territórios que por eles foram ocupados tradicionalmente, pois tirá-los é contra as leis nacionais e internacionais.
- c) **Abordagem da cultura indígena:** *Existente*. Apesar de a matéria abordar o assunto relacionado à decisão da Portaria 303 da AGU, ou seja, um tema estritamente político, as fotos publicadas entre o texto divulgam os trajes típicos e artesanatos produzidos pela comunidade durante a realização do seminário. Dessa maneira a cultura indígena acaba sendo divulgada.

- d) **Abordagem política:** *Existente.* O texto aborda explicitamente a repudia dos povos indígenas em relação à Portaria 303 da AGU, e incita as comunidades indígenas contra as decisões que ferem os direitos dos povos nativos. A autora deixa claro que todos devem se indignar pelas decisões que podem acabar matando friamente os índios do país.

Palavras chaves utilizadas: AGU, Pankararu.



Figura 5 - Nuvem de palavras-chave da matéria 3

Fonte: Elaborado pelo autor

Recursos visuais e outras informações:

- a) **Utilização de imagem:** Utilizado. Foram postadas cinco fotos do seminário realizado pela comunidade Pankararu.
- b) **Utilização de link relativo:** Não utilizado.
- c) **Utilização de link absoluto:** Não utilizado.
- d) **Tamanho da matéria:** Média.
- e) **Utilização de vídeo:** Não utilizado.

- f) **Comentários:** Sim. Foram postados três comentários parabenizando a autora pela matéria e pela luta social do povo Pankararu. Todos os comentários aparentemente são de pessoas comuns e que não fazem parte de comunidades indígenas.

Análise: Diante da matéria produzida por Patrícia Pankararu, pode-se chegar à conclusão que as comunidades indígenas sempre estão preocupadas com o futuro e bem-estar dos povos nativos. Apesar das decisões muitas vezes injustas dos órgãos públicos, os líderes dessas comunidades estão sempre a postos para reivindicar as leis que regem os direitos básicos dos índios. No texto as duas palavras-chave evidenciadas sugerem o principal foco da publicação conforme destacado na figura 5. As fotos também contribuíram para deixar explícita a mensagem: “movimentos, lutas e conquistas”. Esse fato fez com que o assunto abordado fosse discutido com mais ênfase pelas autoridades e pela sociedade em geral.

Matéria 4: Programa Pindorama realiza o Retomada Indígena 2012 na PUC - São Paulo

Data: 18/09/2012

Fonte: Emerson Souza

Categoria: Cultural

Quantidade de matérias postadas pela fonte: 9

Itens da compreensão do conteúdo da matéria:

- a) **Tema:** Informativo do Programa Pindorama sobre o Retomada Indígena de 2012. Evento realizado na Pontifícia Universidade Católica (PUC) de São Paulo.
- b) **Desenvolvimento do tema:** O informativo foi publicado por Emerson Souza que faz parte da comunidade Guarani Nhandeva, Bacharel em Ciências Sociais pela PUC de São Paulo, e membro do Programa Pindorama. Foram publicadas também as datas dos cinco debates que serão realizados na quinta edição do programa, os assuntos que serão abordados, o local dos debates, a realização de um museu da cultura nos dias e no local do evento e os apoios.
- c) **Abordagem da cultura indígena:** *Existente.* Apesar de o tema dos debates serem todos voltados para a luta pela causa indígena, podemos perceber que a divulgação, através da programação do evento que foi realizado, também abordou algumas realizações que ajudam a disseminar a cultura indígena, como por exemplo, o museu da cultura.

- d) **Abordagem política:** *Existente*. A postagem realizada por Emerson Souza foi classificada na categoria “cultural”, porém os temas dos debates descritos na programação do Retomada Indígena de 2012 abordam assuntos relacionados às lutas pela causa indígena e os problemas enfrentados pelos índios de algumas comunidades.

Palavras chaves utilizadas: Programa Pindorama, debate, indígena, indígenas.



Figura 6 - Nuvem de palavras-chave da matéria 4
Fonte: Elaborado pelo autor

Recursos visuais e outras informações:

- Utilização de imagem:** Não utilizado.
- Utilização de link relativo:** Não utilizado.
- Utilização de link absoluto:** Não utilizado.
- Tamanho da matéria:** Pequena.
- Utilização de vídeo:** Não utilizado.
- Comentários:** Sem comentários.

Análise: O informativo divulgado pelo membro do Programa Pindorama, Emerson Souza, teve como principal objetivo disseminar a programação do Retomada Indígena de 2012,

cujo assunto se relaciona com a causa indígena e a propagação de sua cultura. Percebe-se através das palavras-chave da figura 6 que o foco do evento são os índios, bem como a discussão dos seus direitos e das ações que precisam ser realizadas para amenizar os problemas enfrentados por essas comunidades. Todos os debates são direcionados para que a sociedade possa entender mais sobre as questões sociais e culturais que envolvem os indígenas.

Matéria 5: IV Seminário de História e Cultura Indígena: Índio Caboclo Marcelino & Caminhada Tupinambá em Homenagem aos Mártires do Massacre do Cururupe – Olivença/Território Tupinambá (Ilhéus/Bahia)

Data: 18/09/2012

Fonte: Carlos José F. dos Santos - Casé

Categoria: Cultural

Quantidade de matérias postadas pela fonte: 5

Itens da compreensão do conteúdo da matéria:

- a) **Tema:** Informativo publicado por Carlos José F. dos Santos, Professor Doutor da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) referente ao IV Seminário de História e Cultura Indígena: Índio Caboclo Marcelino & Caminhada Tupinambá em Homenagem aos Mártires do Massacre do Cururupe e da II Jornada Internacional “O Mal Estar da Cultura: Medo”.
- b) **Desenvolvimento do tema:** Casé, como é chamado Carlos José F. dos Santos na Rede *Índios Online*, trabalha na UESC como professor e divulgou a programação do IV Seminário de História e Cultura Indígena que trata de temas indígenas, buscando contribuir com a discussão sobre a história, a memória, a cultura e as lutas dos índios do Brasil e da América Latina.
- c) **Abordagem da cultura indígena:** *Existente*. A publicação divulga os intuítos e o principal propósito do evento. O texto publicado atrai as pessoas que não fazem parte das comunidades indígenas a se integrarem nos assuntos relacionados a essas comunidades, além de convidá-los a participar do Seminário e conhecer mais sobre as lutas, a cultura e a história desses povos.

f) **Comentários:** Sim. Foram postados três comentários, sendo dois deles escritos por índios de comunidades ativas e outro por um desconhecido denominado “Marcelo”.

Análise: A publicação feita por Carlos José F. dos Santos na Rede *Índios Online* foi retirada do próprio site do Seminário de História e Cultura disponível em: <http://seminariocaboclomarcelino.blogspot.com.br/>. Buscou-se através de links, explicar toda a trajetória do evento e dos principais temas abordados no Seminário. As palavras-chave da figura 7 destacam a cultura indígena, as lutas travadas para manter e preservar os índios do Brasil e da América Latina, e os acontecimentos que fazem parte da história dos povos nativos.

Matéria 6: Manifestação do povo Pankararu contra Portaria 303 da Advocacia Geral da União

Data: 19/09/2012

Fonte: Patrícia Pankararu

Categoria: Política

Quantidade de matérias postadas pela fonte: 40

Itens da compreensão do conteúdo da matéria:

- a) **Tema:** Notícia referente à manifestação da comunidade Pankararu contra a Portaria 303 da AGU em Paulo Afonso, Bahia.
- b) **Desenvolvimento do tema:** A matéria postada utilizou várias fotografias para divulgar a manifestação do povo Pankararu pelas ruas da cidade de Paulo Afonso. Nas fotos, assim como no texto publicado, os índios defendem seus territórios e reivindicam seus direitos contra a Portaria 303 da AGU que coloca em risco suas terras. Também pedem intervenção da Funai e uma reunião com o Ministério Público de Serra Talhada.
- c) **Abordagem da cultura indígena:** *Inexistente*. A postagem realizada por Patrícia Pankararu não evidencia em momento algum a cultura ou os costumes da comunidade indígena envolvida na manifestação.
- d) **Abordagem política:** *Existente*. Nas fotos publicadas, várias mensagens são divulgadas através de faixa: “os povos indígenas se unem contra Portaria 303” e “Portaria AGU 303 advocacia e ilegalidade anti-índio”. Fica claro que as

comunidades indígenas querem reivindicar seus direitos contra as decisões da AGU e buscam o posicionamento dos órgãos públicos.

Palavras chaves utilizadas: Funai, devemos, Portaria, direitos, manifestação, reunião, acordar, lutar, terras, Pankararu, todos.



Figura 8 - Nuvem de palavras-chave da matéria 6

Fonte: Elaborado pelo autor

Recursos visuais e outras informações:

- a) **Utilização de imagem:** Utilizado. Foram postadas sete fotos da manifestação do povo Pankararu nas ruas da cidade de Paulo Afonso.
- b) **Utilização de link relativo:** Não utilizado.
- c) **Utilização de link absoluto:** Não utilizado.
- d) **Tamanho da matéria:** Grande.
- e) **Utilização de vídeo:** Não utilizado.
- f) **Comentários:** Sim. Foram postados quatro comentários, sendo que três deles são de índios da própria comunidade Pankararu e dos Pataxós Hãhãhãe, e uma pessoa desconhecida denominada “José da Cruz” que cita alguns documentos que são favoráveis à causa indígena.

Análise: A matéria publicada pela Gestora da Rede *Índios Online*, Patrícia Pankararu, usou como principal ferramenta as fotos da manifestação do povo Pankararu contra a Portaria

303 da AGU. Nas fotos, mostrou-se que os líderes das comunidades indígenas se dirigiram até a Funai e fizeram passeata nas ruas reivindicando seus direitos e exigindo ação dos órgãos públicos contra as decisões da AGU. Como dito por Fernando Pankararu, um dos líderes da comunidade, “essa portaria 303 maldita, vem acabar com todos os nossos direitos, o nosso território foi deixado pelos nossos antepassados e devemos defendê-los, vamos acordar meu povo Pankararu, vamos acordar povos indígenas, sem nossas terras não somos nada, devemos lutar, cuidar das nossas matas, águas, fontes e animais”. Segundo a figura 8, as palavras-chave da publicação definem que o intuito da manifestação é o de fazer com que as comunidades indígenas lutem por seus direitos como se fosse um dever na vida de cada índio brasileiro.

Matéria 7: Preocupação indígena sobre Portaria 303

Data: 23/09/2012

Fonte: Adenilson

Categoria: Política

Quantidade de matérias postadas pela fonte: 2. Percebe-se que esse autor não é tão ativo na participação das matérias publicadas pela Rede *Índios Online*.

Itens da compreensão do conteúdo da matéria:

- a) **Tema:** Matéria sobre a preocupação das comunidades indígenas referente à Portaria 303 da AGU.
- b) **Desenvolvimento do tema:** O autor do texto divulga na matéria que após discussões sobre a Portaria 303 da AGU, fez-se necessário que todos se mobilizassem contra as decisões que ameaçam tirar os territórios ocupados pelos índios. No conteúdo da matéria também existe o apontamento de que a Portaria 303 vai contra os artigos 231 e 232 da Constituição Federal de 1988.
- c) **Abordagem da cultura indígena:** *Inexistente*. Apesar de o autor citar na matéria postada que a cultura indígena sofre preconceitos da sociedade em geral, não existe divulgação alguma da parte cultural das comunidades indígenas.
- d) **Abordagem política:** *Existente*. O assunto tratado no texto envolve as leis e as decisões que ameaçam as comunidades indígenas e seus territórios atualmente

indígenas de algumas comunidades nativas, o autor publicou juntamente com uma foto do encontro, as ideias discutidas entre os eles. Entre essas ideias estão os apontamentos de que a lei da Constituição Federal de 1988 está sendo infringida, e de que a Portaria 303 da AGU é uma ameaça para os povos indígenas que necessitam de territórios para habitação e plantio. As palavras-chave trazem com clareza através da figura 9 a ideia discutida pelos líderes indígenas e a importância do cumprimento de leis justas que não ameacem as tribos que ainda permanecem ativas no país.

Matéria 8: Carta Presidente da República e os demais

Data: 24/09/2012

Fonte: Ararawã

Categoria: Política

Quantidade de matérias postadas pela fonte: 76

Itens da compreensão do conteúdo da matéria:

- a) **Tema:** Carta postada por Ararawã de um membro da comunidade Pataxó Hãhãhãe Baenã, Alapity Paulo Titiáh. Na carta ele reivindica aos órgãos públicos mais direitos para os deficientes físicos que vivem em comunidades indígenas.
- b) **Desenvolvimento do tema:** Alapity escreve em poucas palavras sua revolta em relação à falta de atenção dos órgãos públicos em relação aos índios que sofrem com problemas físicos e mentais. Ele também cita vários órgãos, inclusive a FUNAI, para que todos se mobilizem no intuito de amenizar a limitação assistencial para esses índios deficientes.
- c) **Abordagem da cultura indígena:** *Inexistente*. Em nenhum momento do texto é citado à cultura indígena ou divulgado suas práticas e ritos.
- d) **Abordagem política:** *Existente*. No começo da carta vários órgãos públicos são citados para chamar a atenção quanto aos problemas enfrentados pelas comunidades indígenas em relação aos portadores de necessidades especiais. Também são feitos vários apelos para que todos se conscientizem e ajudem as comunidades a superar esse tipo de problema com ações políticas.

Palavras chaves utilizadas: Povo, índios, indígenas, especiais, Brasil.

texto seja um apelo político na busca por direitos mais dignos à população indígena. Nota-se com a figura 10 que as palavras-chave frisam os índios que no Brasil atualmente vivem em situações “especiais”, e de que também necessitam de atenção e acessibilidade.

Matéria 9: Campanha Nacional: Volta Índio Yuri – Segunda chance The Voice Brasil

Data: 25/09/2012

Fonte: Hemerson Pataxó

Categoria: Cultural

Quantidade de matérias postadas pela fonte: 26

Itens da compreensão do conteúdo da matéria:

- a) **Tema:** Campanha a nível nacional para que o índio Yuri, que participou do The Voice Brasil²¹, possa voltar ao programa e se apresentar novamente.
- b) **Desenvolvimento do tema:** Nessa matéria, Hemerson Pataxó divulga dois vídeos da apresentação do índio Yuri em um programa de calouros, e pede com um pequeno texto que todos apoiem a volta do artista musical. Ele também relata que obteve conhecimento da campanha através de um aluno da UESC.
- c) **Abordagem da cultura indígena:** *Existente*. A campanha tenta evidenciar a cultura indígena através de um artista musical que conseguiu participar de um programa a nível nacional e surpreendeu a todos com a sua qualidade vocal.
- d) **Abordagem política:** *Inexistente*. Não foi feita nenhuma abordagem política no texto.

Palavras chaves utilizadas: The Voice Brasil, Yuri, campanha.

²¹ Reality musical veiculado pela Rede Globo de Televisão.



Figura 11 - Nuvem de palavras-chave da matéria 9

Fonte: Elaborado pelo autor

Recursos visuais e outras informações:

- a) **Utilização de imagem:** Não utilizado.
- b) **Utilização de link relativo:** Não utilizado.
- c) **Utilização de link absoluto:** Não utilizado.
- d) **Tamanho da matéria:** Pequena
- e) **Utilização de vídeo:** Utilizado. Foram utilizados dois vídeos da apresentação do Índio Yuri no programa The Voice Brasil veiculado pela Rede Globo. Apesar da utilização desse recurso visual, os vídeos foram removidos pelo usuário e não estão mais acessíveis.
- f) **Comentários:** Sim. Foram feitos 107 comentários que mostram com unanimidade que o índio Yuri tem o respeito de todos os brasileiros e indígenas. Todos os comentários foram a favor do índio e contra a atitude dos jurados que desclassificaram o cantor. Muitos dos comentários deixaram notória a sensação de discriminação pelo fato de o cantor ser um índio. Houve até um comentário de um jornalista denominado Alexsandro Medrado de Sousa relatando que “acompanha sempre os programas de “calouros” e que quando viu o índio Yuri se emocionou bastante e acredita que a democracia será feita e a vontade do Brasil prevalecerá”.

Análise: A postagem dos vídeos e do pequeno texto publicado por Hemerson Pataxó buscou aumentar a popularidade do índio Yuri, contribuindo através da Rede *Índios Online* para a campanha nacional que pedia a volta do cantor no programa The Voice Brasil. Com as palavras-chave da figura 11 concluímos que foi feita uma campanha a favor do índio para a divulgação da cultura indígena que ele carrega através de seu nome e origem.

Matéria 10: Os massacres continuam

Data: 26/09/2012

Fonte: Potyra Tupinambá

Categoria: Cultural

Quantidade de matérias postadas pela fonte: 62

Itens da compreensão do conteúdo da matéria:

- a) **Tema:** Matéria postada para enfatizar um momento importante para os índios da comunidade Tupinambá em lembrança dos mártires do massacre no Rio Cururupe.
- b) **Desenvolvimento do tema:** A autora da publicação utilizou algumas fontes para exemplificar as constantes lutas entre os homens “brancos” e os índios. Os relatos históricos contidos no texto deixam visível que a luta pela preservação da cultura indígena vem ocorrendo desde quando os índios foram surpreendidos pelos europeus que colonizaram o Brasil há séculos atrás.
- c) **Abordagem da cultura indígena:** *Existente.* A cultura indígena é bastante abordada na postagem, e com as fotos e gravuras disponíveis na matéria, a história das comunidades indígenas e de seus ancestrais é citada como algo extremamente importante para que hoje os índios possam reivindicar seus direitos e continuar sua descendência.
- d) **Abordagem política:** *Inexistente.* O texto trata apenas da cultura e dos momentos históricos que envolvem o povo Tupinambá.

Palavras chaves utilizadas: Índios, massacre, sangue, mártires, morte, perseguidos, colonos, momento, direitos, moradores, portugueses, Cururupe.

preservação da cultura indígena e pelos direitos dessas comunidades tribais tem sido pauta de muitas manifestações e discussões por todo o país.

Matéria 11: Neocolonialismo nas Terras Indígenas

Data: 27/09/2012

Fonte: Patrícia Pankararu

Categoria: Política

Quantidade de matérias postadas pela fonte: 40

Itens da compreensão do conteúdo da matéria:

- a) **Tema:** Publicação sobre o conteúdo da palestra “Esperança da Terra” ministrada na Sede da comunidade Thydewas referente ao Neocolonialismo, e sobre as constantes ameaças que os povos indígenas sofrem devido ao desenvolvimento do capitalismo que tenta desapropriar seus territórios.
- b) **Desenvolvimento do tema:** Na matéria, a autora comenta sobre os momentos históricos que marcaram os massacres ocorridos no Brasil com a colonização dos índios, e também sobre a colonização que ocorre hoje em dia com a destruição da fauna e da flora para a criação de usinas hidroelétricas e mineradoras. A AGU novamente é citada devido à criação da PEC 215 que vai contra a lei da Constituição Federal de 1988.
- c) **Abordagem da cultura indígena:** *Inexistente*. No texto foram abordados apenas assuntos relacionados ao momento delicado em que vivem as comunidades indígenas quanto à perda de suas terras para o governo e para os ruralistas.
- d) **Abordagem política:** *Existente*. As reivindicações dos direitos das comunidades indígenas são bastante exploradas no texto, assim como a insatisfação quanto às decisões do governo em demarcar territórios hoje habitados pelos índios. A autora buscou através de um apelo social, a união dos índios de várias comunidades para que não desistam de lutar pela preservação e posse de seus territórios.

Palavras chaves utilizadas: Indígenas, terras, família, nome, desenvolvimento, direitos, projetos, riqueza, mulheres, pegar, tomaram.

1988, da Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), e da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH). As palavras-chave da figura 13 salientam a ideia de que diante de todos os massacres que ocorreram ao longo da história, as comunidades indígenas precisam se unir para lutar contra o desenvolvimento do mundo capitalista que visa desapropriar terras pertencentes aos índios.

4.4 Percentuais dos resultados obtidos

Quantidade de matérias	Categoria	Percentual
7	Política	64%
4	Cultural	36%

Figura 14 - Categoria

Fonte: Elaborado pelo autor

De acordo com a informação apresentada acima, nas matérias publicadas pela Rede *Índios Online* no mês de setembro de 2012, o percentual de assuntos relacionados à política é predominante correspondendo a 64%. Por outro lado, apenas 36% dessas matérias divulgam a cultura indígena.

É de suma importância que a cultura indígena seja divulgada através das redes sociais digitais para que não ocorra a segregação dessas comunidades. A Rede *Índios Online* realiza um excelente trabalho em relação a isso, porém um aspecto negativo é justamente a predominância de matérias que envolvem apenas o caráter político.

A cultura indígena ainda precisa ser mais divulgada no portal. As pessoas em geral precisam saber o que realmente é importante em relação aos povos nativos que por tantos anos habitaram o continente americano antes da colonização. Ainda há muita desinformação sobre esses povos e isso acaba resultando em uma alienação social. Levando esse fato em consideração, as matérias publicadas pela Rede *Índios Online* tendem na sua maioria para uma abordagem política, dificultando o processo de conscientização da sociedade a favor das comunidades indígenas e da divulgação de suas riquezas culturais.

Um exemplo está na matéria 11 que tem o título “*Neocolonialismo nas Terras Indígenas*”, onde o autor relaciona o tema da matéria com as decisões da AGU. Nesse caso, poderia ser mais explorado a história dos povos indígenas e a preservação de suas terras e de sua cultura. Apesar de ter sido citado partes históricas do passado dos índios, houve mais destaque no texto para a insatisfação dos líderes dessas comunidades nativas contra as decisões governo, ou seja, uma briga política.

Dessa forma, a Rede *Índios Online* poderia evidenciar a cultura indígena, divulgando frequentemente as atividades realizadas pelas comunidades envolvidas, bem como suas engenhosidades artesanais e agrícolas na busca pela sustentabilidade através de recursos naturais da “mãe terra”²².

Conclui-se então que a Rede *Índios Online* tem utilizado seu espaço no ambiente virtual com um viés mais voltado para reivindicações políticas do que para a divulgação de sua cultura. Lutar por direitos básicos de uma comunidade indígena e exigir que as leis sejam cumpridas são pontos importantes. O grande problema é quando essa luta gera brigas e contentas, onde o foco principal, que no caso do portal em questão seria a cultura desses povos, acaba se perdendo.

Quantidade de matérias	Quantidade de rolagens	Percentual
7	Pequena (de 1 a 2)	64%
1	Média (de 3 a 4)	9%
3	Grande (de 5 a 7)	27%

Figura 15 - Tamanho

Fonte: Elaborado pelo autor

Conforme exposto na figura 15, em relação ao tamanho das publicações da Rede *Índios Online* em setembro, o percentual de matérias pequenas publicadas pela Rede *Índios Online* foi de 64%, enquanto de matérias médias e grandes correspondeu a 9% e 27%, respectivamente.

²² Termo utilizado para fazer menção aos territórios indígenas.

O tamanho das matérias não se relaciona com o nível de importância ou ênfase sobre um determinado assunto ou tema. Das onze matérias publicadas, sete foram classificadas como pequenas, porém muitas dessas matérias possuem um nível de importância considerável. Um exemplo é a matéria 8 intitulada “*Carta Presidente da República e os demais*”. Mesmo sendo considerada pequena, a carta escrita por um jovem da comunidade Pataxó Hãhãhãe Baenã tratou de um assunto sério e que visa melhorar as condições de portadores de necessidades especiais que vivem em comunidades indígenas. A publicação na Rede *Índios Online* abre a possibilidade de o próprio Presidente da República ler o conteúdo da carta.

É evidente através do resultado obtido que a Rede *Índios Online* segue uma dinâmica prática de leitura, por isso a maior parte das matérias são consideradas pequenas. A linguagem utilizada é simples e objetiva, porém apresenta alguns erros gramaticais e de concordância. Na matéria 2 por exemplo, o trecho “*nós não falamos mais nada para eles só estávamos só olhando neles*” demonstra a simplicidade do autor que escreveu o relato, e a falta de domínio da língua portuguesa e das regras gramaticais que a envolvem. Mesmo assim, a publicação é de fácil entendimento e enfatiza a denúncia que os indígenas fazem em relação aos ataques dos fazendeiros às suas terras.

Quantidade de matérias	Abordagem cultural	Percentual
5	Existente	45%
6	Inexistente	55%

Figura 16 - Abordagem da cultura indígena
Fonte: Elaborado pelo autor

Quando se levou em consideração a existência ou não da abordagem cultural nas matérias que foram analisadas, conforme os dados apresentados acima, o resultado é de que diante de uma grande quantidade de publicações que contém assuntos relacionados à política, somente 45% delas possuem alguma abordagem cultural.

A percentagem referente à abordagem cultural foi de certa forma equilibrada em relação às onze matérias analisadas, pois 55% delas não apresentam assuntos relacionados à

cultura contra os 45% apresentados anteriormente. Percebe-se que a cultura indígena é tratada com importância nas publicações, mas como o portal é exclusivamente voltado aos assuntos relacionados às comunidades indígenas, a Rede *Índios Online* poderia fazer mais menção esse tipo de abordagem.

Um exemplo para destacar o ponto evidenciado aqui é a matéria 4 com o título “*Programa Pindorama realiza o Retomada Indígena 2012 na PUC - São Paulo*”. A publicação é um informativo que divulga palestras e debates sobre a causa indígena do Programa Pindorama realizadas pela PUC de São Paulo. Na maioria dos debates apresentados, os assuntos se relacionam com a cultura indígena, mas as reivindicações políticas também podem ser identificadas como no título do debate “*Resgatando as lutas pela causa indígena na PUC-SP*”.

Talvez mais importante do que os debates e as discussões que seriam realizadas no dia do evento, seria a exposição que foi anunciada no final da matéria. A informação de que durante a programação ocorreria uma exposição de desenhos e brinquedos infantis indígenas, livros de autores que são índios e filmes curtas-metragens sobre essa questão, poderia ter sido muito mais abordada, já que é isso que aproxima os leigos à cultura indígena.

Quantidade de matérias	Abordagem política	Percentual
9	Existente	82%
2	Inexistente	18%

Figura 17 - Abordagem política
Fonte: Elaborado pelo autor

No quesito “abordagem política” foi analisada a existência ou não de assuntos relacionado à causa indígena e suas reivindicações. É evidente que hoje as reivindicações das comunidades indígenas se assemelhem ao Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), pois ambos lutam por seus territórios e direitos.

Segundo resultado obtido com a figura 17, as matérias que possuem abordagem política em seu conteúdo totalizam 82%, o que nos remete ao entendimento de que as

publicações feitas pela Rede *Índios Online* quando abordam o conteúdo cultural das comunidades indígenas, algum assunto ou reivindicação política pode aparecer juntamente no texto. Porém quando o conteúdo da publicação assume um caráter político, dificilmente ele abordará à cultura indígena com ênfase. De maneira geral, pode-se dizer que os indígenas que fazem as publicações no portal se preocupam mais em lutar a favor de seus direitos legais na sociedade, do que necessariamente divulgar suas práticas e crenças, ou até mesmo seus costumes e ações culturais realizadas.

Um exemplo, então, de uma publicação com a referida menção citada no parágrafo anterior é a matéria 6 intitulada “*Manifestação do povo Pankararu contra Portaria 303 da Advocacia Geral da União*”. Nessa matéria a abordagem política é tão intensa que mesmo com as fotos postadas da manifestação realizada pela comunidade Pankararu, onde alguns índios estão vestindo trajes típicos, só ficou enfatizada a cobrança pelo cumprimento de leis mais justas aos povos indígenas, ou seja, não houve espaço para uma divulgação cultural.

Quantidade de matérias	Imagens (Fotos ou gravuras)	Percentual
6	Sim	55%
5	Não	45%

Figura 18 - Utilização de imagens

Fonte: Elaborado pelo autor

Em relação aos recursos visuais das matérias analisadas, 55% delas contaram com fotos ou gravuras segundo informações da figura 18. Ao todos foram seis matérias que somando utilizaram 22 fotos e 2 gravuras. Essas fotos e gravuras auxiliam no entendimento do texto e tornam a matéria mais “viva” e dinâmica.

Mesmo com a importância desse recurso, cinco matérias, ou seja, 45% não utilizaram nenhuma imagem para complementação do texto. Na maioria das fotos, as comunidades indígenas divulgam suas mensagens através de faixas que também reivindicam os direitos básicos dos povos nativos.

Como a Rede *Índios Online* é um portal bastante visual, matérias que apresentam várias fotos despertam mais interesse para a leitura, e conseqüentemente chamam mais a atenção.

Na matéria 3 “*Povo Pankararu repudia a Portaria AGU 303 - Advocacia Geral da União*” foram utilizadas 5 fotos que exemplificam um pouco do que foi o seminário realizado pela comunidade Pankararu contra a decisão da AGU. Nas fotos nota-se que a cultura indígena está ativa dentro dessa comunidade, e que todos sentem orgulho de serem indígenas, por isso lutam contra as ameaças que tentam impedi-los de continuar em seus territórios. Nas fotos os índios estão vestindo trajes típicos e divulgando os artesanatos que eles mesmos produzem.

Quantidade de matérias	Link relativo	Percentual
1	Sim	9%
10	Não	91%

Figura 19 - Utilização de link relativo

Fonte: Elaborado pelo autor

Os números apresentados acima correspondem à quantidade de links relativos utilizados nas matérias. Apenas uma matéria utilizou esse recurso, o que corresponde a 9%. As outras dez matérias, representando 91%, não utilizaram nenhum tipo de link relativo.

O link relativo é um recurso bastante usado no ambiente virtual para trazer mais interatividade nas matérias, porém a Rede *Índios Online* ainda possui certa deficiência em relação ao seu uso. Na matéria 5 por exemplo “*IV Seminário de História e Cultura Indígena: Índio Caboclo Marcelino & Caminhada Tupinambá em Homenagem aos Mártires do Massacre do Cururupe – Olivença/Território Tupinambá (Ilhéus/Bahia)*”, foram utilizados 2 links relativos, mas os dois não estão mais acessíveis no portal, o que dificulta essa interatividade do público.

Quantidade de matérias	Link absoluto	Percentual
2	Sim	18%
9	Não	82%

Figura 20 - Utilização de link absoluto
Fonte: Elaborado pelo autor

Referente à quantidade de links absolutos utilizados nas publicações, 82% das matérias não utilizou, conforme mostra a figura 20, e apenas 18% fez o uso desse recurso.

As duas matérias que utilizaram o recurso, conseguiram ampliar o conteúdo do texto com informações de outros sites que trazem melhores esclarecimentos referente ao tema abordado, como no caso da matéria 5 que através do link absoluto direciona o internauta para o endereço virtual do evento que está sendo divulgado, e também abre a possibilidade para o mesmo entrar em contato com os responsáveis.

Quantidade de matérias	Vídeos	Percentual
1	Sim	9%
10	Não	91%

Figura 21 - Utilização de vídeo
Fonte: Elaborado pelo autor

O recurso de vídeo segundo o percentual demonstrado acima, foi utilizado em apenas uma matéria, cujo resultado apontou apenas 9% de todas as publicações analisadas. Apesar de a Rede *Índios Online* conseguir divulgar vídeos gravados por celular através de um canal específico na página principal do portal, esse recurso foi pouco utilizado no mês de setembro nas matérias analisadas.

A única matéria que utilizou 2 vídeos foi a “*Campanha Nacional: Volta Índio Yuri – Segunda chance The Voice Brasil*”. Outra vez nota-se a deficiência dos recursos visuais do portal, pois o vídeo não está mais disponível para os internautas e foi excluído pelo usuário.

Quantidade de matérias	Comentários nas matérias	Percentual
6	Sim	55%
5	Não	45%

Figura 22 - Comentários

Fonte: Elaborado pelo autor

Por fim, a figura 22 apresenta o percentual em relação aos comentários que são postados após a publicação de uma matéria na Rede *Índios Online*. A maior parte das matérias, que corresponde a 55%, possuem comentários relevantes de internautas e autores ativos do portal que deixam suas opiniões e acrescentam suas ideias para complementar o assunto que foi discutido. Por outro lado, 45% das matérias não tiveram nenhum comentário após a publicação.

Diante desses números, percebe-se que grande parte das matérias são lidas e influenciam as opiniões dos que acessam o portal em busca de novidades ou informações à respeito das comunidade indígenas.

pelos líderes dessas comunidades e seus seguidores contra as decisões do Governo possuem muito mais destaque nas publicações do que as atividades culturais e a história dos povos nativos do Brasil.

Os direitos dos cidadãos que são membros de comunidades indígenas são bastante discutidos e suas reivindicações são cada vez mais divulgadas no ambiente virtual. De acordo com a Funai, após a criação do Estatuto do Índio, ocorreu “[...] um avanço em relação à política indigenista praticada anteriormente pelo Serviço de Proteção aos Índios (SPI). Estabeleceu novos referenciais no que diz respeito à definição das terras ocupadas tradicionalmente pelos índios, bem como o prazo de cinco anos para que todas as terras indígenas do país fossem demarcadas. Prazo que acabou não sendo cumprido” (HISTÓRIA..., c2012).

Com o fato de que essa demarcação não foi cumprida e de que muitas comunidades estão sofrendo ataques constantes em seus territórios, é possível entender o porquê a maioria das publicações possuem um viés político. Das matérias que foram classificadas na categoria de assuntos políticos, abordaram-se temas como as decisões do governo em relação à desapropriação dos territórios ocupados pelos índios, e a falta de atenção dos líderes governamentais aos direitos básicos para a sobrevivência e a conservação da cultura indígena.

O avanço tecnológico proporcionado pela Internet, após a análise das matérias e de seu conteúdo, poderia ser mais utilizado pela gestão da Rede *Índios Online*, visto que, em um passado não tão distante, era muito difícil o acesso à informação nos grandes centros urbanos sobre as práticas e atividades realizadas por uma comunidade indígena afastada.

Antigamente, para uma pessoa que possuía interesse em obter conhecimento sobre a cultura indígena ou até mesmo se comunicar com índios nativos, era necessário ir até os territórios ocupados por esses povos. Hoje, porém, pode-se através de um portal como o da Rede *Índios Online*, conversar em tempo real com um índio nativo ou receber informações diretamente das tribos. Com celulares, câmeras digitais e outros recursos, os índios ainda disponibilizam meios para que todos estejam integrados em sua realidade e participem ativamente de suas ações.

O problema é que mesmo diante de todos esses recursos e do avanço tecnológico, a cultura indígena ainda é pouco abordada no portal e as atividades culturais realizadas

acabam não chamando tanto a atenção dos internautas. Isso se torna notável com a quantidade de comentários que são postados após a divulgação de uma matéria. Na matéria 9 “*Campanha Nacional: Volta Índio Yuri – Segunda chance The Voice Brasil*” foram postados cento e sete comentários, já nas demais o máximo de comentários foi de quatro.

Quando o assunto tenta divulgar a cultura indígena e agrega valores positivos dessas comunidades na sociedade, o público se manifesta e participa. Porém, quando o assunto é estritamente político e causa certo desconforto devido à briga política existente, poucos se envolvem e buscam saber mais sobre o assunto. Isso não quer dizer que a luta pela causa indígena deve ser deixada de lado, mas que deve ser abordada de maneira diferente e agregada aos valores e crenças dos povos nativos.

É bem verdade que o trabalho realizado pela Rede *Índios Online* não é uma tarefa fácil em um ambiente virtual cada vez mais amplo e globalizado. Entretanto é dever da sociedade fazer com que as comunidades indígenas sejam vistas com outros olhos e possam ganhar espaço na rede com a divulgação de sua cultura e atividades em geral.

A Rede *Índios Online* é sem dúvida um conjunto de singularidades criativas no objetivo de construir um espaço para diálogo e discussão. Acredita-se, então, que com o seu destaque na Internet, o portal possa discutir novas formas para a divulgação dos assuntos importantes para as comunidades indígenas e sua abordagem em um viés mais cultural para que a sociedade entenda sua realidade.

REFERÊNCIAS

ACESSO à informação no Brasil. **Acesso à informação**. c2012a. Disponível em: <<http://www.acessoainformacao.gov.br/acessoainformacao.gov/acesso-informacao-brasil/index.asp>>. Acesso em: 19 nov. 2012.

ACESSO à informação. **Acesso à informação**. c2012b Disponível em: <<http://www.funai.gov.br/acessoinfo/Acesso.html>>. Acesso em: 20 nov. 2012.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1988.

BARROS, Antonio Teixeira de; TARGINO, Maria das Graças. **A análise de conteúdo como método qualitativo na pesquisa em Comunicação**. Brasília, 2000.

BAUER, Martin W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 189-217.

BARROS JUNIOR, Antonio Walter Ribeiro de. **Participação da banca** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <elderibanhez@yahoo.com.br> em 21 nov. 2012.

BORORO. **Povos Indígenas no Brasil**, 2001. Disponível em: <<http://pib.socioambiental.org/pt/povo/bororo>>. Acesso em: 13 out. 2012.

CAMPOS, Pedro Celso. **O desafio de fazer jornal na internet**. Bauru, 2007. Disponível em: <<http://200.145.152.5/~pcampos/desafio.htm>>. Acesso em: 13 out. 2012.

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet: Reflexões sobre Internet, Negócios e Sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

_____. **A sociedade em rede: A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

_____. **Communication power**. New York: Oxford University Press, 2009.

CASTRO, Maria Helena Guimarães. Políticas Públicas: conceitos e conexões com a realidade brasileira. In: CANELA, Guilherme (Org.). **Políticas Públicas Sociais e os Desafios para o Jornalismo**. São Paulo: Cortez, 2008.

COELHO, Simone de Castro Tavares. Terceiro Setor. In: **O que é o Terceiro Setor?**. São Paulo: Senac, 2000.

FERRARI, Pollyana Ferrari. **Jornalismo Digital**. São Paulo: Contexto, 2010.

FONSECA, Marcelo Jacques et al. Tendências sobre as comunidades virtuais da perspectiva dos prosumers. **RAE electron**. São Paulo, v. 7, n 2, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-56482008000200008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 set. 2012.

FONSECA JÚNIOR, Wilson Corrêa da. Análise de conteúdo. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006. p. 281-304.

ÍNDIOS on line, [20--?]. Apresenta informações relacionadas a comunidades indígenas. Disponível em: <<http://www.indiosonline.net/>>. Acesso em: 12 out. 2012.

KIENTZ, Albert. **Comunicação de massa: análise de conteúdo**. Rio de Janeiro: Eldorado, 1973.

KING, Anna Lucia Spear. **Monografia – Universidade Sagrado Coração de Bauru** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <elderibanhez@yahoo.com.br> em 5 abr. 2010.

KRIPPENDORFF, Klaus. **Metodologia de análisis de contenido**. Barcelona: Paidós, 1990.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MONTAÑO, Carlos. Características do debate dominante sobre o conceito Terceiro Setor. In: **Terceiro Setor e Questão Social: crítica ao padrão emergente de intervenção social**. São Paulo: Cortez, 2002.

O QUE é nuvem de tags. **Portal da cultura**, 2007. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/site/o-que-e-nuvem-de-tags/>>. Acesso em: 12 out. 2012.

PANKARARU, Patrícia. Neocolonialismo nas terras indígenas. **Índios on line**, 2012. Disponível em: <<http://www.indiosonline.net/neocolonialismo-nas-terras-indigenas/>>. Acesso em: 12 out. 2012.

QUEM somos. **Índios on line**, [20--?]a. Disponível em: <<http://www.indiosonline.net/quem-somos/>>. Acesso em: 12 out. 2012.

QUEM somos. **Povos Indígenas – Fundação Nacional do Índio**, [20--?]b. Disponível em: <<http://www.funai.gov.br/>>. Acesso em: 12 out. 2012.

APÊNDICE A - FICHA TÉCNICA DA MATÉRIA 1

Ficha Técnica para Análise de Conteúdo Jornalístico Postado no Portal Índios On-line						
Título da matéria	Mais um ataque a Tekoha Arroio Korá					
Data	08/09/2012	Fonte	Sassá Tupinambá			
Categoria	Política	Quantidade de matérias postadas pela fonte				11
Conteúdo da matéria	Tema	Denúncia do ataque armado realizado pelo fazendeiro Luiz Bezerra e seus comparsas no dia 07/09/2012 pela liderança e comunidade da tribo Guarani-Kaiowá de Arroio Korá, Paranhos, Mato Grosso do Sul.				
	Desenvolvimento do tema	Sassá Tupinambá postou um informativo da tribo Guarani-Kaiowá sobre os ataques à mão armada que ocorreram na comunidade indígena de Arroio Korá. O assunto da matéria foi baseado em um processo que está vigente referente à reintegração de posse iniciado pelo fazendeiro Osmar Luiz Bonamico para remoção da comunidade indígena Guarani e Kaiowá de Pyleito kue de um território ocupado.				
	Abordagem da cultura indígena	Inexistente. Apesar de deixar explícito na matéria à luta pela causa indígena e pela preservação das comunidades que foram atacadas covardemente, o autor da matéria não aborda a cultura indígena e nem divulga qualquer prática ou crença indígena.				
	Abordagem política	Existente. O texto redigido na matéria deixa claro a insatisfação das comunidades indígenas que foram atacadas pelos fazendeiros, e sua luta pela preservação de suas terras. Também reivindicam mais atenção e justiça à equipe da Força Nacional e a FUNAI que apenas avisaram aos pistoleiros que não atacassem mais os indígenas, ou seja, ninguém foi preso pelos ataques.				
Palavras-chave utilizadas: Força, pistoleiros, fazendeiro, fazenda, polícia, FUNAI, índios.						
Recursos visuais e outras informações	Utilização de imagem	Não	Quantidade 0	Tamanho da matéria	Pequena	
	Utilização de link relativo	Não	Quantidade 0	Utilização de vídeo	Não	Quantidade 0
	Utilização de link absoluto	Não	Quantidade 0	Comentários	Não	Quantidade 0

APÊNDICE B - FICHA TÉCNICA DA MATÉRIA 2

Ficha Técnica para Análise de Conteúdo Jornalístico Postado no Portal Índios On-line						
Título da matéria	Relator/Denúncia da comunidade Guarani-Kaiowá de Tekoha Guaiviry - Aral Moreira-MS					
Data	09/09/2012	Fonte	Sassá Tupinambá			
Categoria	Política	Quantidade de matérias postadas pela fonte				11
Conteúdo da matéria	Tema	Carta escrita pela comunidade Guarani-Kaiowá de Tekoha Guaiviry sobre as constantes ameaças dos fazendeiros que aterrorizam os indígenas da tribo. Na carta, eles pedem ajuda às autoridades federais para que o problema seja resolvido, e também para que sejam tomadas as devidas providências em relação às visitas ameaçadoras dos fazendeiros no começo do mês de setembro de 2012.				
	Desenvolvimento do tema	A matéria apresenta a informação da morte de um líder indígena, Nisio Gomes, o que causou medo e receio na comunidade Guarani-Kaiowá. Os líderes indígenas pedem através de uma carta redigida e postada por Sassá Tupinambá que a FUNAI, a Polícia Federal (PF) e o Ministério Público Federal (MPF) tomem providências e garantam a segurança da comunidade que constantemente é ameaçada por fazendeiros locais.				
	Abordagem da cultura indígena	Inexistente. Em nenhum momento da carta redigida nota-se a preocupação da comunidade em divulgar sua cultura, apenas a preocupação dos líderes indígenas em manter a segurança da comunidade.				
	Abordagem política	Existente. A matéria postada é voltada para os órgãos federais, e para que as ameaças sofridas pelas comunidades indígenas através dos fazendeiros cessem. Os líderes indígenas relatam essas ameaças de maneira bem descritiva e pedem a intervenção da FUNAI, da PF e do MPF, em específico do Procurador do MPF de Ponta Porã, além de uma reunião com essas autoridades federais.				
Palavras-chave utilizadas: FUNAI, plantamos, pequena, Cacique, carro, dia, autoridades, MPF, PF, federais.						
Recursos visuais e outras informações	Utilização de imagem	Não	Quantidade 0	Tamanho da matéria	Pequena	
	Utilização de link relativo	Não	Quantidade 0	Utilização de vídeo	Não	Quantidade 0
	Utilização de link absoluto	Não	Quantidade 0	Comentários	Não	Quantidade 0

APÊNDICE C - FICHA TÉCNICA DA MATÉRIA 3

Ficha Técnica para Análise de Conteúdo Jornalístico Postado no Portal Índios On-line						
Título da matéria	Povo Pankararu repudia a Portaria AGU 303 - Advocacia Geral da União					
Data	16/09/2012	Fonte	Patrícia Pankararu			
Categoria	Política	Quantidade de matérias postadas pela fonte			40	
Conteúdo da matéria	Tema	Notícia referente ao seminário realizado pela comunidade Pankararu contra a portaria 303 da Advocacia Geral da União (AGU) de 16 de julho de 2012.				
	Desenvolvimento do tema	A matéria é bastante visual e no seu conteúdo textual, nota-se que a autora, Patrícia Pankararu, aconselha todas as comunidades indígenas a lutarem pela reconquista dos territórios que por eles foram ocupados tradicionalmente, pois tirá-los é contra as leis nacionais e internacionais.				
	Abordagem da cultura indígena	Existente. Apesar de a matéria abordar o assunto relacionado à decisão da Portaria 303 da AGU, ou seja, um tema estritamente político, as fotos publicadas entre o texto divulgam os trajes típicos e artesanatos produzidos pela comunidade durante a realização do seminário. Dessa maneira a cultura indígena acaba sendo divulgada.				
	Abordagem política	Existente. O texto aborda explicitamente a repudia dos povos indígenas em relação à Portaria 303 da AGU, e incita as comunidades indígenas contra as decisões que ferem os direitos dos povos nativos. A autora deixa claro que todos devem se indignar pelas decisões que podem acabar matando friamente os índios do país.				
Palavras-chave utilizadas: AGU, Pankararu.						
Recursos visuais e outras informações	Utilização de imagem	Sim	Quantidade 5	Tamanho da matéria	Média	
	Utilização de link relativo	Não	Quantidade 0	Utilização de vídeo	Não	Quantidade 0
	Utilização de link absoluto	Não	Quantidade 0	Comentários	Sim	Quantidade 3

APÊNDICE D - FICHA TÉCNICA DA MATÉRIA 4

Ficha Técnica para Análise de Conteúdo Jornalístico Postado no Portal Índios On-line						
Título da matéria	Programa Pindorama realiza o Retomada Indígena 2012 na PUC - São Paulo					
Data	18/09/2012	Fonte	Emerson Souza			
Categoria	Cultural	Quantidade de matérias postadas pela fonte			9	
Conteúdo da matéria	Tema	Informativo do Programa Pindorama sobre o Retomada Indígena 2012 realizado na Pontifícia Universidade Católica (PUC) de São Paulo.				
	Desenvolvimento do tema	O informativo foi publicado por Emerson Souza que faz parte da comunidade Guarani Nhandeva, Bacharel em Ciências Sociais pela PUC de São Paulo, e membro do Programa Pindorama. Foram publicadas também as datas dos cinco debates que serão realizados na quinta edição do programa, os assuntos que serão abordados, o local dos debates, a realização de um museu da cultura nos dias e no local do evento e os apoios.				
	Abordagem da cultura indígena	Existente. Apesar de o tema dos debates serem todos voltados para a luta pela causa indígena, podemos perceber que a divulgação, através da programação do evento que foi realizado, também abordou algumas realizações que ajudam a disseminar a cultura indígena, como por exemplo, o museu da cultura.				
	Abordagem política	Existente. A postagem realizada por Emerson Souza foi classificada na categoria "cultural", porém os temas dos debates descritos na programação do Retomada Indígena 2012 abordam assuntos relacionados as lutas pela causa indígena e os problemas enfrentados pelos índios de algumas comunidades.				
Palavras-chave utilizadas: Programa Pindorama, debate, indígena, indígenas.						
Recursos visuais e outras informações	Utilização de imagem	Não	Quantidade 0	Tamanho da matéria	Pequena	
	Utilização de link relativo	Não	Quantidade 0	Utilização de vídeo	Não	Quantidade 0
	Utilização de link absoluto	Não	Quantidade 0	Comentários	Não	Quantidade 0

APÊNDICE E - FICHA TÉCNICA DA MATÉRIA 5

Ficha Técnica para Análise de Conteúdo Jornalístico Postado no Portal Índios On-line						
Título da matéria	IV Seminário de História e Cultura Indígena: Índio Caboclo Marcelino & Caminhada Tupinambá em Homenagem aos Mártires do Massacre do Cururupe – Olivença/Território Tupinambá (Ilhéus/Bahia)					
Data	18/09/2012	Fonte	Carlos José F. dos Santos - Casé			
Categoria	Cultural	Quantidade de matérias postadas pela fonte				5
Conteúdo da matéria	Tema	Informativo publicado por Carlos José F. dos Santos, Prof. Dr. da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) referente ao IV Seminário de História e Cultura Indígena: Índio Caboclo Marcelino & Caminhada Tupinambá em Homenagem aos Mártires do Massacre do Cururupe e da II Jornada Internacional "O Mal Estar da Cultura: Medo".				
	Desenvolvimento do tema	Casé, como é chamado Carlos José F. dos Santos na Rede Índios Online, trabalha na UESC como professor e divulgou a programação do IV Seminário de História e Cultura Indígena que trata de temas indígenas, buscando contribuir com a discussão sobre a história, a memória, a cultura e as lutas dos índios do Brasil e da América Latina.				
	Abordagem da cultura indígena	Existente. A publicação divulga os intuítos e o principal propósito do evento. O texto publicado atrai as pessoas que não fazem parte das comunidades indígenas a se integrarem nos assuntos relacionados a essas comunidades, além de convidá-los a participar do Seminário e conhecer mais sobre as lutas, a cultura e a história desses povos.				
	Abordagem política	Existente. É nítido que a presença de assuntos como a morte do índio Marcelino, que foi sequestrado e morto a mando do Estado porque ele queria evitar que os não índios chegassem mais rapidamente à Aldeia, trazem assuntos relacionados à causa indígena e suas reivindicações políticas dos direitos básicos dos povos indígenas.				
Palavras-chave utilizadas: Seminário, índios, indígena, indígenas, história, cultura, luta, comunidade, evento, Tupinambá.						
Recursos visuais e outras informações	Utilização de imagem	Não	Quantidade 0	Tamanho da matéria	Grande	
	Utilização de link relativo	Sim	Quantidade 2	Utilização de vídeo	Não	Quantidade 0
	Utilização de link absoluto	Sim	Quantidade 3	Comentários	Sim	Quantidade 3

APÊNDICE F - FICHA TÉCNICA DA MATÉRIA 6

Ficha Técnica para Análise de Conteúdo Jornalístico Postado no Portal Índios On-line						
Título da matéria	Manifestação do povo Pankararu contra Portaria 303 da Advocacia Geral da União					
Data	19/09/2012	Fonte	Patrícia Pankararu			
Categoria	Política	Quantidade de matérias postadas pela fonte				40
Conteúdo da matéria	Tema	Notícia referente à manifestação da comunidade Pankararu contra a Portaria 303 da AGU em Paulo Afonso, Bahia.				
	Desenvolvimento do tema	A matéria postada utilizou várias fotografias para divulgar a manifestação do povo Pankararu pelas ruas da cidade de Paulo Afonso. Nas fotos, assim como no texto publicado, os índios defendem seus territórios e reivindicam seus direitos contra a Portaria 303 da AGU que coloca em risco suas terras. Também pedem intervenção da FUNAI e uma reunião com o Ministério Público de Serra Talhada.				
	Abordagem da cultura indígena	Inexistente. A postagem realizada por Patrícia Pankararu não evidência em momento algum a cultura ou os costumes da comunidade indígena envolvida na manifestação.				
	Abordagem política	Existente. Nas fotos publicadas, várias mensagens são divulgadas através de faixa: "os povos indígenas se unem contra Portaria 303" e "Portaria AGU 303 advocacia e ilegalidade anti-índio". Fica claro que as comunidades indígenas querem reivindicar seus direitos contra as decisões da AGU e buscam o posicionamento dos órgãos públicos.				
Palavras-chave utilizadas: FUNAI, devemos, Portaria, direitos, manifestação, reunião, acordar, lutar, terras, Pankararu, todos.						
Recursos visuais e outras informações	Utilização de imagem	Sim	Quantidade 7	Tamanho da matéria	Grande	
	Utilização de link relativo	Não	Quantidade 0	Utilização de vídeo	Não	Quantidade 0
	Utilização de link absoluto	Não	Quantidade 0	Comentários	Sim	Quantidade 4

APÊNDICE G - FICHA TÉCNICA DA MATÉRIA 7

Ficha Técnica para Análise de Conteúdo Jornalístico Postado no Portal Índios On-line						
Título da matéria	Preocupação indígena sobre Portaria 303					
Data	23/09/2012	Fonte	Adenilson			
Categoria	Política	Quantidade de matérias postadas pela fonte				2
Conteúdo da matéria	Tema	Matéria sobre a preocupação das comunidades indígenas referente à Portaria 303 da AGU.				
	Desenvolvimento do tema	O autor do texto divulga na matéria que após discussões sobre a Portaria 303 da AGU, fez-se necessário que todos se mobilizassem contra as decisões que ameaçam tirar os territórios ocupados pelos índios. No conteúdo da matéria também existe o apontamento de que a Portaria 303 vai contra os artigos 231 e 232 da Constituição Federal de 1988.				
	Abordagem da cultura indígena	Inexistente. Apesar de o autor citar na matéria postada que a cultura indígena sofre preconceitos da sociedade em geral, não existe divulgação da parte cultural das comunidades indígenas.				
	Abordagem política	Existente. O assunto tratado no texto envolve as leis e as decisões que ameaçam as comunidades indígenas e seus territórios atualmente habitados. A matéria tem o intuito de solicitar ajuda a todos os que lutam para que os direitos básicos dos índios sejam respeitados.				
Palavras-chave utilizadas: Indígenas, direito, Portaria, governo, lei, terras.						
Recursos visuais e outras informações	Utilização de imagem	Sim	Quantidade 1	Tamanho da matéria	Pequena	
	Utilização de link relativo	Não	Quantidade 0	Utilização de vídeo	Não	Quantidade 0
	Utilização de link absoluto	Não	Quantidade 0	Comentários	Sim	Quantidade 2

APÊNDICE H - FICHA TÉCNICA DA MATÉRIA 8

Ficha Técnica para Análise de Conteúdo Jornalístico Postado no Portal Índios On-line						
Título da matéria	Carta Presidente da República e os demais					
Data	24/09/2012	Fonte	Ararawá			
Categoria	Política	Quantidade de matérias postadas pela fonte				76
Conteúdo da matéria	Tema	Carta postada pelo autor de um membro da comunidade Pataxó Hãhãhe Baenã, Alapity Paulo Titiãh. Na carta ele reivindica aos órgãos públicos mais direitos para os deficientes físicos que vivem em comunidades indígenas.				
	Desenvolvimento do tema	Alapity escreve em poucas palavras sua revolta em relação à falta de atenção dos órgãos públicos em relação aos índios que sofrem com problemas físicos e mentais. Ele também cita vários órgãos, inclusive a FUNAI, para que todos se mobilizem no intuito de amenizar a limitação assistencial para esses índios deficientes.				
	Abordagem da cultura indígena	Inexistente. Em nenhum momento do texto é citado à cultura indígena ou divulgado suas práticas e ritos.				
	Abordagem política	Existente. No começo da carta vários órgãos públicos são citados para chamar a atenção quanto aos problemas enfrentados pelas comunidades indígenas em relação aos portadores de necessidades especiais. Também são feitos vários apelos para que todos se conscientizem e ajudem as comunidades a superar esse tipo de problema com ações políticas.				
Palavras-chave utilizadas: Povo, índios, indígenas, especiais, Brasil.						
Recursos visuais e outras informações	Utilização de imagem	Sim	Quantidade 2	Tamanho da matéria	Pequena	
	Utilização de link relativo	Não	Quantidade 0	Utilização de vídeo	Não	Quantidade 0
	Utilização de link absoluto	Não	Quantidade 0	Comentários	Não	Quantidade 0

APÊNDICE I - FICHA TÉCNICA DA MATÉRIA 9

Ficha Técnica para Análise de Conteúdo Jornalístico Postado no Portal Índios On-line						
Título da matéria	Campanha Nacional: Volta Índio Yuri – Segunda chance The Voice Brasil					
Data	25/09/2012	Fonte	Hemerson Pataxó			
Categoria	Cultural	Quantidade de matérias postadas pela fonte				26
Conteúdo da matéria	Tema	Campanha a nível nacional para que o índio Yuri, que participou do The Voice Brasil, possa voltar ao programa e se apresentar novamente.				
	Desenvolvimento do tema	Nessa matéria, Hemerson Pataxó divulga dois vídeos da apresentação do índio Yuri em um programa de calouros e pede com um pequeno texto que todos apoiem a volta do artista musical. Ele também relata que obteve conhecimento da campanha através de um aluno da UESC.				
	Abordagem da cultura indígena	Existente. A campanha tenta evidenciar a cultura indígena através de um artista musical que conseguiu participar de um programa a nível nacional e surpreendeu a todos com a sua qualidade vocal.				
	Abordagem política	Inexistente. Não foi feita nenhuma abordagem política no texto.				
Palavras-chave utilizadas:						
Recursos visuais e outras informações	Utilização de imagem	Não	Quantidade 0	Tamanho da matéria	Pequena	
	Utilização de link relativo	Não	Quantidade 0	Utilização de vídeo	Sim	Quantidade 2
	Utilização de link absoluto	Não	Quantidade 0	Comentários	Sim	Quantidade 107

APÊNDICE J - FICHA TÉCNICA DA MATÉRIA 10

Ficha Técnica para Análise de Conteúdo Jornalístico Postado no Portal Índios On-line						
Título da matéria	Os massacres continuam...					
Data	26/09/2012	Fonte	Potyra Tupinambá			
Categoria	Cultural	Quantidade de matérias postadas pela fonte				62
Conteúdo da matéria	Tema	Matéria postada para enfatizar um momento importante para os índios da comunidade Tupinambá em lembrança dos mártires do massacre no Rio Cururupe.				
	Desenvolvimento do tema	A autora da publicação utilizou algumas fontes para exemplificar as constantes lutas entre os homens "brancos" e os índios. Os relatos históricos contidos no texto deixam claro que a luta pela preservação da cultura indígena vem ocorrendo desde quando os índios foram surpreendidos pelos europeus que colonizaram o Brasil há séculos atrás.				
	Abordagem da cultura indígena	Existente. A cultura indígena é bastante abordada na postagem, e com as fotos e gravuras disponíveis na matéria, a história das comunidades indígenas e de seus ancestrais é citada como algo extremamente importante para que hoje os índios possam reivindicar seus direitos e continuar sua descendência.				
	Abordagem política	Inexistente. O texto trata apenas da cultura e dos momentos históricos que envolvem o povo Tupinambá.				
Palavras-chave utilizadas: Índios, massacre, sangue, mártires, morte, perseguidos, colonos, momento, direitos, moradores, portugueses, Cururupe.						
Recursos visuais e outras informações	Utilização de imagem	Sim	Quantidade 4	Tamanho da matéria	Pequena	
	Utilização de link relativo	Não	Quantidade 0	Utilização de vídeo	Não	Quantidade 0
	Utilização de link absoluto	Sim	Quantidade 2	Comentários	Não	Quantidade 0

APÊNDICE K - FICHA TÉCNICA DA MATÉRIA 11

Ficha Técnica para Análise de Conteúdo Jornalístico Postado no Portal Índios On-line						
Título da matéria	Neocolonialismo nas Terras Indígenas					
Data	27/09/2012	Fonte	Patrícia Pankararu			
Categoria	Política	Quantidade de matérias postadas pela fonte			40	
Conteúdo da matéria	Tema	Publicação sobre o conteúdo da palestra “Esperança da Terra” ministrada na Sede da comunidade Thydewas referente ao Neocolonialismo, e sobre as constantes ameaças que os povos indígenas sofrem devido ao desenvolvimento do capitalismo que tenta desapropriar seus territórios.				
	Desenvolvimento do tema	Na matéria, a autora comenta sobre os momentos históricos que marcaram os massacres ocorridos no Brasil com a colonização dos índios, e também sobre a colonização que ocorre hoje em dia com a destruição da fauna e da flora para a criação de usinas hidroelétricas e mineradoras. A AGU novamente é citada devido à criação da PEC 215 que vai contra a lei da Constituição Federal de 1988.				
	Abordagem da cultura indígena	Inexistente. No texto foram abordados apenas assuntos relacionados ao momento delicado em que vivem as comunidades indígenas quanto à perda de suas terras para o governo e para os ruralistas.				
	Abordagem política	Existente. As reivindicações dos direitos das comunidades indígenas são bastante exploradas no texto, assim como a insatisfação quanto às decisões do governo em demarcar territórios hoje habitados pelos índios. A autora buscou através de um apelo social, a união dos índios de várias comunidades para que não desistam de lutar pela preservação e posse de seus territórios.				
Palavras-chave utilizadas: Indígenas, terras, família, nome, desenvolvimento, direitos, projetos, riqueza, mulheres, pegar, tomaram.						
Recursos visuais e outras informações	Utilização de imagem	Sim	Quantidade 5	Tamanho da matéria	Grande	
	Utilização de link relativo	Não	Quantidade 0	Utilização de vídeo	Não	Quantidade 0
	Utilização de link absoluto	Não	Quantidade 0	Comentários	Sim	Quantidade 3

ANEXO A - MATÉRIA 1

Título: Mais um ataque a Tekoha Arroio Korá

Fonte: <http://www.indiosonline.net/mais-um-ataque-a-tekoha-arroio-kora/>

Data: 08/09/2012

Total de rolagens: 2

The screenshot shows the homepage of the 'INDIOS ONLINE' website. At the top, there is a navigation menu with links for 'HOME', 'NOTÍCIAS', 'ARQUIVO', 'QUEM SOMOS', 'PARCEIRE', and 'CONTATO'. Below the navigation is a search bar and a 'PESQUISAR' button. The main header features the website's logo, '@ INDIOS ONLINE', on a yellow background with a geometric pattern.

The article 'MAIS UM ATAQUE A TEKOKHA ARROIO KORÁ' is the central focus. It is dated 'Postado em 08 setembro 2012' and is categorized as 'Geral'. The text of the article describes an attack on the Tekoha Arroio Korá community in the Arroio Korá-Faranhópolis region. It mentions that the attack occurred on the morning of September 8, 2012, with several people being injured. The article also notes that the community was informed by a neighbor and that the police and FURM (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul) were alerted. The article concludes with a statement from the community leader, Ricardo, who expressed his anger and the need for justice.

On the right side of the page, there is a sidebar with several widgets. At the top is a 'CAMPANHA' section with the title 'Eu apoio a causa indígena' and a call to action 'CONTRA A PEC 415 DEMARCAÇÃO DAS TERRAS URGÊNCIA NOS JULGAMENTOS'. Below this are social media links for 'Canal Cultura Indígena YouTube' and 'GISA WISSO TWITTER?'. There are also buttons for 'INDIO OFF-LINE!' and 'Vai e não pode FIQUE ON!'. Other widgets include 'Arde! Tucum ameaçado', 'INDIO EDUCA', 'RISADA', 'RISADA', 'CACIQUE MONTEIRO...', 'FURNALDO fala sobre JAPONCITY', and 'No Banner to charity'. At the bottom of the sidebar, there are links for 'Login', 'Post RSS', 'RSS por comentário', and 'WordPress.org'.

At the bottom of the article, there is a 'Deixe uma Resposta' section with a text input field and a 'COMENTAR' button. Below this, there is a section for 'Este post foi escrito por' with the name 'Sônia Tuhamará' and a link to her profile. The article also includes a 'Compartilhe' section with icons for Facebook, Twitter, and LinkedIn.

ANEXO B – MATÉRIA 2

Título: Relato/Denúncia da comunidade Guarani-Kaiowá de Tekoha Guaiviry – Aral Moreira-MS

Fonte: <http://www.indiosonline.net/relatodenuncia-da-comunidade-guarani-kaiowa-de-tekoha-guaiviry-aral-moreira-ms/>

Data: 09/09/2012

Total de rolagens: 2

The screenshot displays the homepage of 'ÍNDIOS ONLINE'. At the top, there is a navigation menu with links for 'HOME', 'NOTÍCIAS', 'ARQUIVO', 'QUEM SOMOS', 'PARCEIRE', and 'CONTATO'. Below the menu is a search bar and a 'OPINIÃO' button. The main header features the site's logo and a 'Categoria: Geral' dropdown menu. The central article is titled 'Relato/denúncia da comunidade Guarani-Kaiowá de tekoha Guaiviry – Aral Moreira-MS', dated 09/09/2012, and attributed to 'Arivaldo Pedro Correia de Ay Guaiá'. The text of the article describes a complaint filed with the Federal Police (PF) and FUNAI regarding the lack of progress in land demarcation for the Guarani-Kaiowá community. It mentions a meeting with the community and the presence of military forces. To the right of the article is a 'CAMPANHA' section with a graphic that reads 'Eu apoio a causa indígena' and 'CONTRA A PEC 415 DEMARCAÇÃO DAS TERRAS URGÊNCIA NOS JULGAMENTOS'. Below the article, there are several sidebar widgets: 'Canal Cultural Indígenas YouTube', 'O QUE HOSSO TWITTER?', 'INDIO OFF-LINE', 'Você e esse Blog Fique on!', 'ÍNDIO EDUCA', 'RISADA', 'RISADA RÍGIDA DE ARTE E ARTEFATO', 'INDIO DIGITAL', 'Go Banner to cheley', 'ALIANÇA', 'Logar', 'Post RSS', 'RSS por comentários', and 'WordPress.org'. At the bottom of the article, there is a 'Deixe uma Resposta' section with a form for name, email, and website, and a 'Postar' button.

ANEXO C - MATÉRIA 3

Título: Povo Pankararu repudia a Portaria AGU 303 - Advocacia Geral da União

Fonte: <http://www.indiosonline.net/povo-pankararu-repudia-a-portaria-agu-303-advocacia-geral-da-uniao/>

Data: 16/09/2012

Total de rolagens: 3

The screenshot shows the homepage of 'INDIOS ONLINE'. At the top, there is a navigation menu with links for 'HOME', 'NOTÍCIAS', 'ARQUIVO', 'QUEM SOMOS', 'PARTICIPA', and 'CONTATO'. A search bar is located on the right side of the menu. Below the navigation is a yellow banner with the site's logo '@INDIOS ONLINE'. The main content area is divided into two columns. The left column features a large article titled 'Povo Pankararu Repudia a Portaria AGU 303- Advocacia Geral da União', dated 16 setembro 2012. The article includes a photo of a banner that reads 'MOVIMENTOS LUTAS E CONQUISTAS' and another photo of a group of people. The text of the article discusses the repudiation of Portaria AGU 303 and mentions the 1995/2012 and the Conselho de Estratégia do Povo Indígena Pankararu. The right column contains several smaller articles and links, including 'Em apoio a causa indígena', 'CONTRA A PEC 115 DEMARCAÇÃO DAS TERRAS URGÊNCIA NOS JULGAMENTOS', 'ACESSE NOSSO CHAT', 'Canal Cataratas Indígenas Youtube', 'SIGA NOSSO TWITTER', 'INDIO OFF-LINE', 'Vici e a pena não Fique on!', 'Além Tucaná arregalada', 'INDIO EDUCA', 'Designação de nome indígena no Povo Tupac Katari de Orlenga', 'RISADA RITMO INDÍGENA SOLIDARIA DE ARTES E artesanato', 'CACIUS MONTEIRO...', 'EVALDO fala sobre JAPANESE', and 'No Brasil to clarear'. At the bottom right, there is a login section with fields for 'Logon' and 'Senha', and a 'Logar' button. The footer includes 'RSS dos comentários' and 'WordPress.org'.



Comunidade Parkatari

O governo Nacional em falta de desenvolvimento e investimento através de ajuda de estrangeiros, visando a lei e os tratados internacionais e nos nossos direitos...



Parlato Parkatari
Gestão de rede social online

Exposição em Museu de Arte



Festa de Comemoração
Dia do Professor
21/10
No Hotel Açor Vermelho a
abertura da festa de a...

ANEXO D - MATÉRIA 4

Título: Programa Pindorama Realiza O Retomada Indígena 2012 Na PUC - São Paulo

Fonte: <http://www.indiosonline.net/programa-pindorama-realiza-o-retomada-indigena-2012-na-puc-sao-paulo/>

Data: 18/09/2012

Total de rolagens: 2

OCA NOTA DA GESTÃO ARQUIVOS QUEM SOMOS PARTICIPE CONTATO digite aqui

@ÍNDIOS ONLINE

Categoria | **Geral**

Programa Pindorama realiza o Retomada Indígena 2012 na PUC-São Paulo

Postado em 18 setembro 2012

Conteúdo e programação:

RETOMADA INDÍGENA V

Pindorama: 10 anos de inclusão indígena na PUC-SP

Local dos debates: Pólo do Museu da Cultura (Prédio da reitoria)

24/9 – 2ª feira – 19h – **Debate: Respeitando as Almas pela causa indígena na PUC-SP** Prof. Carmen Junqueira e Prof. Rinaldo Arruda (Antropologia, PUC-SP)

25/9 – 3ª feira – 19h – **Debate: PUC-SP x Programa Pindorama: um diálogo difícil?** Profa. Mari Filarato (Serviço Social PUC-SP); Profa. Mariá Penna (Psicologia PUC-SP); Ala Iniká Bolton (mestranda de Ciências Sociais PUC-SP) e Sabrina Paula (aluna História PUC-SP)

26/9 – 4ª feira – 10h – **Debate: A questão indígena no ensino fundamental e médio** Profa. Maria Sílvia Godwin (Pedagogia PUC-SP); Profa. Sílvia Nêvi Mattoso (Profa. Rede estadual) e Maria Beatriz Giacolo

Cooperativas

13/9 – **Debate: Guarani-Katandú: um povoado ancestral** Projeção do vídeo Temé Temada (CIMI-MG)
Debate: Profa. Lúcia H. Rangel (Ciências Sociais PUC-SP), Paulo Makko, Sec. Nacional Articulação Social (Sec. Geral Presid. da República)

27/9 – 5ª feira – 18h – **Debate: Escritores indígenas hoje** Escritor Daniel Munduruku, Emérito de O. Secco, Guarani, e Prof. Benedito Prieto (Pindorama), autores de A criação do mundo e outras belas histórias indígenas e Profa. Dorothéo V. Passêli (Antropologia PUC-SP). Com lançamento do livro.

28/9 – 6ª feira – 19h, sala 103 (prédio novo) – **Sessão de encerramento dos 10 anos do Programa Pindorama**. Com a Magnífica Reitor Prof. Dircou da Melo, Prof. Hélio Galvão (PR6-reitor de Relações Comunitárias), Prof. Miguel Perosa (coord. Pindorama), representante do Colégio Santa Cruz, Curitiba, Foco e Pólo e lideranças indígenas.

MUSEU DA CULTURA:

Exposição: Crianças indígenas e escola (desenhos e brinquedos infantis). Mostra de livros de autores indígenas, livros paradidáticos, CD e filmes curta-metragem sobre a questão indígena.

Realização: Programa Pindorama e Museu da Cultura.

Apoio: CIMI-Equipe Grande São Paulo, Pastoral Indígenista de São Paulo e Centro Geopar Gerente de Direção Normativa

Esta matéria foi publicada originalmente na Rede Índios on Line - www.indiosonline.net

Compartilhe: [Compartilhe](#) [Compartilhe](#) [Compartilhe](#) [Compartilhe](#) [Compartilhe](#) [Compartilhe](#) [Compartilhe](#) [Compartilhe](#) [Compartilhe](#) [Compartilhe](#)

Este post foi escrito por emersones - escreveu 3 matérias em Índios Online

CAMPANHA

Eu apoio a causa indígena

**CONTRA A PEC 215
DEMARCAÇÃO DAS TERRAS
URGÊNCIA NOS JULGAMENTOS**

ACESSE NOSSO CHAT

Canal Celulares Indígenas Youtube

SIGA NOSSO TWITTER

INDIO OFF-LINE?
Veja e nossa Rede Fique on!

ÍNDIO EDUCA

REDE INDÍGENA SOLIDÁRIA DE ARTE E ARTESANATO

RISADA

Destruição de casas indígenas no Povo Tupac Katari da Ovinça 1/7

CACIQUE MONTEIRO... 4/18

DIGITAL

ANEXO E - MATÉRIA 5

Título: IV Seminário de História e Cultura Indígena: Índio Caboclo Marcelino & Caminhada Tupinambá em Homenagem aos Mártires do Massacre do Cururupe – Olivença/Território Tupinambá (Ilhéus/Bahia)

Fonte: <http://www.indiosonline.net/iv-seminario-de-historia-e-cultura-indigena-indio-caboclo-marcelino-caminhada-tupinamba-em-homenagem-aos-martires-do-massacre-do-cururupe-olivencaterritorio-tupinamba-ilheusbahia/>

Data: 18/09/2012

Total de rolagens: 7

The screenshot displays the homepage of 'ÍNDIOS ONLINE'. At the top, there is a navigation menu with links for 'HOME', 'NOTA DA GESTÃO', 'ARQUIVOS', 'QUEM SOMOS', 'PARTICIPE', and 'CONTATO'. Below the menu is a search bar and a 'LUPAR' button. The main header features the site's logo, '@ ÍNDIOS ONLINE', on a yellow background with a geometric pattern.

The main content area is divided into two columns. The left column contains a news article with the following details:

- Category:** Geral
- Title:** IV SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA: ÍNDIO CABOCCLO MARCELINO & CAMINHADA TUPINAMBÁ EM HOMENAGEM AOS MÁRTIRES DO MASSACRE DO CURURUPE – Olivença/Território Tupinambá (Ilhéus/Bahia)
- Posted:** em 18 setembro 2012
- Tags:** no site
- Intro:** na linha
- Quote:** povo vê quem pode mais!
- Text:** Temos a alegria de convidar para o IV Seminário de História e Cultura Indígena: Índio Caboclo Marcelino que ocorre às vésperas da tradicional Caminhada Tupinambá em homenagem aos mártires do massacre do Cururupe o Caboclo Marcelino.

The right column features a 'CAMPANHA' section with the title 'Eu apoio a causa indígena' and an image of a globe. Below the image, it reads 'CONTRA A PEC 215 DEMARCAÇÃO DAS TERRAS URGÊNCIA NOS JULGAMENTOS' and includes a 'ACESSO NOSSO CHAT' button.

The footer section contains several widgets and logos:

- A 'Seminário de História e Cultura Indígena Youtube' widget.
- A 'TWITTER' widget.
- A 'ÍNDIO OFF-LINE?' widget with the text 'Vá lá e a nossa Rede Fique on!'.
- An 'ÍNDIO EDUCA' widget.
- A 'REDE INDÍGENA SOLIDÁRIA DE ARTE E ARTESANATO' widget with the 'RISADA' logo.
- A 'CACIQUÊ MONTIRO...' widget.
- A 'DIGITAL' logo.

At the bottom of the page, there is a small text block: 'O evento tem sua história relacionada ao desejo de docentes e discentes da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC em tornar a temática indígena como um dos eixos fundamentais desta instituição. Surgiu em 2000 como uma atividade de disciplina Iakóto Indígena do Curso de História da UESC (Ilhéus/Bahia). Foi realizado novamente em 2009 e em 2010 não aconteceu. Resurgiu em 2011 como uma resposta de um grupo de pessoas dentro e fora da UESC, indígenas e não indígenas, às perseguições, criminalização, renegação de posse e práticas que vive o Território Tupinambá de Olivença.'

... sempre em seu território, reconhecendo assim o compromisso e a marcação pela sua demarcação e a maior que os Tupac Katari realizam no sentido que aponta o mais rápido possível a demarcação de suas terras, e a criação do Grupo de Observadores Nacionais e Internacionais de Apoio à Luta do Povo Tupac Katari de Olivença.

O evento vem ganhando expressão e importância também por seu caráter interdisciplinar (participam: historiadores, educadores, antropólogos, sociólogos, psicanalistas, geógrafos, jornalistas, profissionais da área jurídica) e, fundamentalmente, pela presença da população indígena. O Seminário é internacional porque conta com a participação de argentinos, colombianos e brasileiros.

Mas, acima de tudo, o Seminário insurge por vivermos numa região (Sul da Bahia) formada por povos indígenas que ainda encontram-se no limbo da demarcação de suas terras ancestrais, contra a criminalização e perseguições que sofrem: Tupinambá, Patzoi, Patzoi-HB-HB-HB.

Por isso que a organização do Seminário Caboto Marcolino ocorreu através de reuniões na comunidade e no bairro Ibitirama e Caciques. As Aldeias e Áreas foram escolhidas por causa da localização perto do centro de Olivença, facilitando o acesso, e na região de Santana no sentido de fortalecer as relações mais recentes.

A intenção é cada vez mais contar com a presença dos povos indígenas na organização do evento e em todo os seus momentos como participantes em suas mesas, oficinas, seminários, mostras de filmes e expressões culturais/artísticas, a exemplo do Povo; Pontal, é em Seminário que possui o UESB como uma das realizações porque surgiu inicialmente na Universidade e tem entre seus organizadores estudantes e professores da universidade. Entretanto, queremos que seja cada vez mais organizado a partir da Comunidade Indígena. Isto é, uma Retomada do Seminário pelos Tupinambá de Olivença e outros indígenas que participem de sua organização e realização.

É um evento que envolve a comunidade indígena e não indígena. Por isso nas rodadas de conversas tem sempre a presença de índios e não índios. Nesta direção a parceria com a Jornada Mãe Galer na Cultura – Meio do encontro o evento pelo histórico cultural e social dos que formam o Projeto Etolena e Tal... Psicanálise e Sociedade. Os horários do evento são diferenciados em decorrência das distâncias e da diversidade dos lugares de seus participantes.

Sabemos que este Seminário, que carrega em seu nome a importante figura de guerreiro indígena Caboto Marcolino, tem como um de seus objetivos ser um evento que não fique restrito ao mundo acadêmico. O objetivo é que ele seja resultado da ação da comunidade local/regional, especialmente, a indígena. Por isso a ideia é que o Seminário ocorra sempre no mês de setembro, próximo ao último domingo, quando acontece a "Carnetada Tupinambá em Memória aos Mártires do Massacre do Rio Curupay e à Luta de Caboto Marcolino" (2003/2012) [1].

Deste modo, queremos que este evento não ocorra apenas por uma necessidade acadêmica ou resultado da originalidade estabelecida pela Lei 11.645, de 10 março de 2008, que "estabeleceu as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial de rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

At mesmo tempo, vale salientar que a proposta do Seminário é ampliar, aprofundar e contribuir com a discussão sobre a história, memória, cultura e lutas (passadas e atuais) dos povos indígenas do Sul da Bahia, mas também de outros lugares, no Brasil e na América Latina. Queremos contribuir com a luta contra a criminalização, atentados e racismo que vivencia a população indígena brasileira e latino-americana tratada por suas terras ancestrais e reconhecimento étnico:

"A força dos povos indígenas brasileiros, assim como de América, vem da natureza de "la Madre Tierra" – Pachamama". A luta pelas terras tradicionais não é para a obtenção de propriedades. É a luta pelo respeito, pela natureza e por aqueles que mais a preservam: os índios. Quando um índio está na natureza ele não está só. Com ele estão: o espírito, seus ancestrais, os parentes mortos e vivos. Como escreveu Aguirre Rojas sobre a luta indígena em Chiapas no México: "Por dignos indígenas rebeldes de Chiapas habitam de la tierra la que para ellos, igual que para los indígenas ecuatorianos o bolivianos, y también para los indios brasileños (ou argentinos), no consiste a un simple bien comercial y transitable, ni a un pedazo geográfico del terreno degradado a la condición de mercancía, sino más bien a la verdadera "Madre Tierra", a la "Pachamama", conocida como fuente general e imprescindible de la vida..." (SANTOS, Carlos José F. "A Solidão na Metrópole: a cidade Pós-Moderna". In: La Jornada Internacional "Mãe Galer en la Cultura la Soledad" São Paulo/General Del Pico: Proyecto Etolena y Tal... psicanálise y sociedad – Digitaldo, 2011).

Desta forma, fazamos nossas as palavras que estão no site Índios Online:

"O Estado Brasileiro tem uma dívida histórica com os Povos Indígenas, é preciso mais que urgente que todos os cidadãos brasileiros tenham fé para cobrir que esta dívida seja definitivamente paga com a demarcação das Terras Tradicionais. É por causa desta dívida do Estado que somos obrigados a lutar por nossa conta e risco a auto-demarcação de nossas Terras Tradicionais. Não indígenas não somos responsáveis por isso. Quando o Brasil foi invadido pelos portugueses, aqui já existiam os seus chamados indígenas. Apesar anostros, si habíaviam este território chamado Brasil" (<http://www.IndiosOnline.org.br/indio/cacique-maria-caldelice-prensa-justamentecomment-page-1566.html>).

Bem Seminário para todos e todas!

Oração do sol
 Oh grande espírito, seja você seja nos ventos e cujo alento dá vida a todo o mundo.
 Ouvi-me!
 Sou pequeno e fraco, sou pequeno e fraco, necessito da tua força e sabedoria.
 Dá-me andar em betão e fad com que meus olhos possam sempre contemplar o vermelho e a pádua do pôr-do-sol.
 Faz com que minhas mãos respirem tudo o que fizeste e que meus ouvidos sejam aguçados para ouvir tua voz.
 Faz-me sábio e sábio para que eu possa compreender as coisas que ensinaste ao meu povo.
 Dá-me aprender as lições que escondestes em cada folha, em cada rocha.
 Busco força, não para ser maior que meu irmão e irmã, mas, para lutar contra meu maior inimigo – eu mesmo.
 Faz-me sempre pronto e pronto para chegar a ti com as mãos limpas e com o olhos limpo a fim de que, quando a vida apoiar, como se apoiar o parente, o meu espírito possa estar contigo sem se envergonhar.

Amen!

OUTRAS INFORMAÇÕES

Para os que não pertencem a comunidade indígena, precisamos do nome e-mail e informações como:

ADMIN

Login

Página RSS

RSS dos comentários

WordPress.org

EVERALDO fala sobre JAPONÓTI
 21/9
 video uploaded from my phone



Homenagem a Cacique Vakokico que está presa ilegalmente em Etes-Ba
 1/8



Caba de Computado no Povo de Proença
 3/9
 Na Aldeia Agua Vermelha a situação de falta de...

profissionais, atalajias, entidades, faculdades, instituições. Por isso, por favor, preencha a ficha de inscrição nesta endereço: ...Temos recebido certificados de participantes das rodas de conversa (mesa redonda) até porque todos são serenos "participantes".

Hospedagem: A Pousada que estamos indicando é a que fica mais próxima do evento. Pertence à Valdo e Jonas que estão informados sobre o seminário. A diária para a casal é de 40,00 reais. O telefone deles é: (71) 3269-1612. Se quiserem ligar para confirmar a hospedagem digam que é para o Seminário.

Trazer: necessariamente: protetor solar; roupa de cama, toalha, estacional (caso possível).

Colações: solicitamos como colaboração alimentos, especialmente feijão, mas também pode ser carne de sol, chorizo, arroz, macarrão, óleo. Estamos fazendo também uma arrecadação não obrigatória de 10,00 reais (ou outro valor maior) para outros custos como gasolina. As doações de alimentos serão feitas no Colegiado de História da UESC o no dia do evento. A alimentação será por conta de cada um dos participantes, mas tentaremos fazer o máximo para baixar os custos das mesmas. OBS: o evento não tem patrocínio e verba nenhuma, porém, todas as doações são obrigatórias.

INSCRIÇÕES

<http://seminariocabocloemarcelino.blogspot.com.br/>

PREENCHER A FICHA DE INSCRIÇÃO E ENVIAR PARA:

sem.cabocloemarcelino@gmail.com.br

Comissão Organizadora IV Seminário de História e Cultura Indígena – Caboco Marcelino

[1] Segundo o texto de divulgação da Caminhada do ano passado, "neste dia lembraremos dos nossos parentes que foram assassinados em 1559 a mando do então Governador Mem de Sá que [...] mandou carta para Coroa de Portugal (31/03/1560) dizendo que o 'mar havia ficado vermelho' com o sangue dos genóios". Segundo o arcebispo Mem de Sá, após o massacre: "trouxeram a terra os corpos dos índios mortos e os pozaram ao longo da praia por ordem que traziam os corpos perto de uma lagoa" – cerca de 7 cm. Este episódio ficou conhecido como "Batáha dos Nadadores". Lembramos também neste dia de Caboco Marcelino que lutou para impedir a construção da ponte sob este mesmo Rio Cururupe e foi sequestrado a mando do Estado, sendo brutalmente torturado e morto. Marcelino queria lutar que os não índios chegassem mais rapidamente até a Aldeia (...). Já no dia 25 de setembro de 1937 aconteceu em Ilhéus, nas margens do Rio Cururupe, mais um grande massacre de índios, conhecido pelos mais velhos como "A Última Revolta de Marcelino". Neste massacre, vários índios foram mortos brutalmente e muitos se foi um julgamento para punir os culpados" (Textos extraídos do material de divulgação da Caminhada em 2011).

Esta matéria foi publicada originalmente na Rede Índios on Line - www.indiosonline.net

   27 pessoas curtiram isso. Siga-nos para ver de que seus amigos gostam.  0

Este post foi escrito por

Casa - escreveu 4 matérias em Índios Online

Entre em contato com o autor

3 Respostas para "IV SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA: ÍNDIO CABOCLÓ MARCELINO & CAMINHADA TUPINAMBÁ EM HOMENAGEM AOS MÁRTIRES DO MASSACRE DO CURURUPE – Olivença/Território Tupinambá (Ilhéus/Bahia)"

ANEXO F - MATÉRIA 6

Título: Manifestação do povo Pankararu contra Portaria 303 da Advocacia Geral da União

Fonte: <http://www.indiosonline.net/manifestacao-do-povo-pankararu-contr-portaria-303/>

Data: 19/09/2012

Total de rolagens: 5

The screenshot displays the homepage of the website 'ÍNDIOS ONLINE'. At the top, there is a navigation menu with links for 'HOME', 'NOTA DA GESTÃO', 'ARQUIVOS', 'QUEM SOMOS', 'PARTICIPE', and 'CONTATO'. A search bar is located on the right side of the header.

The main content area features a large yellow banner with the site's logo and the text 'ÍNDIOS ONLINE'. Below this, a category filter is set to 'Geral'. The primary article is titled 'MANIFESTAÇÃO DO POVO PANKARARU CONTRA PORTARIA 303 DA ADVOCACIA GERAL DA UNIÃO.' and is dated 'Postado em 19 setembro 2012'. The article includes a photograph of a group of people gathered in front of a building labeled 'MINISTÉRIO DA JUSTIÇA Funai-Paulo Afonso'.

To the right of the main article is a 'CAMPANHA' section with the heading 'Eu apoio a causa indígena'. It features a graphic of a globe and text that reads 'CONTRA A PEC 215 DEMARCAÇÃO DAS TERRAS URGÊNCIA NOS JULGAMENTOS' and a button that says 'ACESSE NOSSO CHAT'.

The lower section of the page contains a sub-article titled 'Povo Pankararu em Frente a Sede da Funai em Paulo Afonso-Ba' with a date of '17/09/2012'. It includes a photo of a protest where individuals are holding a green banner that says 'Povo Indígena SE UNE CONTRA A PORTARIA 303'. Below the photo, there is a paragraph of text: 'Essa portaria 303 matará, sem acabar com todos os nossos direitos, o nosso território foi deixado para... nesse antepassados e deveriam defendê-los, vamos apoiar mais povo pankararu, vamos apoiar povos indígenas, sem nossos terras não somos nada, deveriam lutar, cuidar das nossas matas, águas, florestas e animais. Para do nisso líder Fernando Pankararu.'

The right sidebar contains several promotional boxes: 'Canal Celulares Indígenas Youtube', 'SIGA NOSSO TWITTER', 'ÍNDIO OFF-LINE? Você e a nossa Rede Fique on!', 'ÍNDIO EDUCA', 'REDE INDIGENA SOLIDÁRIA DE ARTE E ARTESANATO', 'RISADA', and 'DIGITAL'.



Portaria AGU da Advocacia Geral da União é legal e Anti-Índio

Essa portaria tira nossos direitos Constitucionais da Lei Maior de 1988 Art. 231, 232 e inciso 12 34 5 6 da Constituição Federal.



No seu artigo de 2010 recomendo aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, compreendendo a União demarca-las, protegê-las e fazer respeitar todos os seus bens.



Povo Guaraní

Tivemos uma reunião com o Administrador da regional e a Procuradora da Funai em Paulo Afonso-GA.



Representantes do Funai
Manifestação Realizada pelas Nossas Lideranças , Comandantes , Profissionais da Educação e Saúde
Constante do Distrito Funai que cumpre com suas obrigações, responsabilidades, pois está deixando muito a desejar. Conseguimos Uma reunião para dia 19/06/2012, Com o Ministério Público de Serra Talhada-PE.



Abaixo a Portaria 303

Essa manifestação não para por aqui vamos lutar pelos nossos direitos , colocai abaixo essa portaria, chaga de genocídio, extermínio das populações indígenas.

Patricia Pantarum
Gestora da Rede Índio Online

Esta matéria foi publicada originalmente na Rede Índio on Line - www.indioonline.net

ADMIN

Logar

Postar RSS

RSS dos comentários

WordPress.org

EVERALDO fala sobre JAIPOBITY
215
vídeo gravado em 10/04/2012



Homenagem a Cacique Valência que está presa ilegalmente em Itaipava-GA
148



Falta de Computado no Posto de Prossença
218
No Alto do Agua Verdeho a situação de falta de o...

ANEXO G - MATÉRIA 7

Título: Preocupação indígena sobre Portaria 303

Fonte: <http://www.indiosonline.net/preocupacao-indigena-sobre-portaria-303/>

Data: 23/09/2012

Total de rolagens: 2

The screenshot shows the homepage of the website 'ÍNDIOS ONLINE'. The main navigation bar includes links for 'HOME', 'NOTA DA GESTÃO', 'ARQUIVOS', 'QUEM SOMOS', 'PARTICIPE', 'CONTATO', and a search bar. The page features a yellow header with the site's logo and a main content area with a green sidebar.

Main Article: Preocupação indígena sobre Portaria 303
 Publicado em 23 setembro 2012
 Foi comentado no encontro índios online sobre o problema da Portaria 303 nas terras indígenas que dá direito ao governo, entrar com empresas danificando nossas terras sem nossos consentimento trazendo para nossa área desmatamento, doenças, dizimando nossas culturas, que nos dias atuais sofrem grande preconceito.
 Pedimos forças de parentes, para que essa luta seja mais uma conquista nossa, pois sendo aprovado esta Portaria 303 vai ser desastre total para nosso povo. Repudiamos essa Lei que o governo quer colocar em nosso território usufruir de nossas sem a nossa permissão.

Right Sidebar: CAMPANHA
 Eu apoio a causa indígena
 CONTRA A PEC 215
 DEMARCAÇÃO DAS TERRAS
 URGÊNCIA NOS JULGAMENTOS
 RESSSE NOSSO CHAT

Left Sidebar: Advocacia Geral da União (AGU)
 o que ela não tem esse direito de criar essa lei sem nos informar, passa por cima da lei maior que é a Constituição Federal de 1988, Artigo 231 e 232.
 O aproveitamento dos recursos hídricos, incluindo os potenciais energéticos, a pesquisa e a lavra das riquezas minerais em terras indígenas só podem ser efetivados com autorização do Congresso Nacional, ouvidas as comunidades afetadas, ficando-lhes assegurada participação nos resultados da lavra, na forma da lei. Art. 231.3.Ex.
 Hidrelétrica Bel Monte.
 Esta matéria foi publicada originalmente na Rede Índios on Line - www.indiosonline.net

Bottom Left: Social Media
 25 pessoas curtiram isso. Sign up para ver de que seus amigos gostam.
 Este post foi escrito por Adenilson - Aceitei 7 respostas em Índios Online. Faça um comentário com o autor.

Bottom Right: Social Media
 Uma resposta para "Preocupação indígena sobre Portaria 303"
 Patricia Penkaranu disse:
 23 de setembro de 2012 às 19:41
 Pois é parente, essa portaria é ilegal e só vem nos prejudicar. Vem como um fator parando sua vida atual e mais a nossa de lá de 1000. Cada um no seu habitat. Denuncie sua situação Online.

Right Sidebar: Social Media Links
 Canal Celulares Indígenas Youtube
 SIGA NOSSO TWITTER
 ÍNDIO OFF-LINE? Vê e a nossa Rede Fique on!
 INDIO EDUCA
 Rede Indígena Solidária de Arte e Artesanato
 RISADA
 DIGITAL

ANEXO H - MATÉRIA 8

Título: Carta Presidente da República e os demais

Fonte: <http://www.indiosonline.net/carta-presidente-da-republica-e-os-demaais/>

Data: 24/09/2012

Total de rolagens: 2

The screenshot shows the homepage of the website 'ÍNDIOS ONLINE'. The navigation bar includes links for 'HOME', 'NOTA DA GESTÃO', 'ARQUIVOS', 'QUEM SOMOS', 'PARTICIPE', 'CONTATO', and a search box. The main header features the site's logo and a category filter set to 'Geral'. The featured article is titled 'Carta Presidente da República e os demais', dated 24 setembro 2012. It includes two images: one of a hand holding a framed letter and another of a hand holding a framed Brazilian flag. A sidebar on the right contains a 'CAMPANHA' section with the text 'Eu apoio a causa indígena' and 'CONTRA A PEC 215 DEMARCAÇÃO DAS TERRAS URGÊNCIA NOS JULGAMENTOS', along with a 'ACESSE NOSSO CHAT' button. Below the article, there is a text block starting with 'Povo Brasileiro! Tenho um recado muito importante para passar a todos os políticos presidente de república, deputados, senadores, e outros autoridades deste país BRASIL, candidatos índios e não índios...' and a sidebar with various social media and community links like 'Canal Celulares Indígenas Youtube', 'SIBA NOSSO TWITTER', 'ÍNDIO OFF-LINE?', 'ÍNDIO EDUCA', 'REDE INDÍGENA SOLIDÁRIA DE ARTE E ARTESANATO', and 'RISADA DIGITAL'.

ANEXO I - MATÉRIA 9

Título: Campanha Nacional: Volta Índio Yuri – Segunda chance The Voice Brasil

Fonte: <http://www.indiosonline.net/campanha-nacional-volta-indio-yuri-segunda-chance-the-voice-brasil/>

Data: 25/09/2012

Total de rolagens: 2

The screenshot shows the website 'ÍNDIOS ONLINE' with a navigation menu at the top including 'HOME', 'NOTA NA GESTÃO', 'ARQUIVOS', 'QUEM SOMOS', 'PARTICIPE', and 'CONTATO'. The main content area features a large yellow banner with the site's logo and a green 'CAMPAÑA' header. The main article is titled 'CAMPANHA NACIONAL: VOLTA INDIO YURI - SEGUNDA CHANCE THE VOICE BRASIL' and includes a video player. To the right, there is a sidebar with a 'CAMPAÑA' section containing a video player and a 'CONTRA A PEC 215' banner. Below the main article, there are social media sharing options and a list of related articles with thumbnails and titles like 'Aldeia Tucum ameaçada', 'INDIO EDUCA', 'Destinação da casa indígena no Povo Tupenambá de Olivença', 'RISADA', 'REDE INDIGENA SOLIDARIA DE ARTE E ARTESANATO', 'CACIQUE MONTEIRO', 'INDIO DIGITAL', 'EVERALDO fala sobre JAPONOTY', and 'No Brasil há Gypsy ADMIN'. The footer includes a login field and a post ID 'Posta 1055'.

ANEXO J - MATÉRIA 10

Título: Os massacres continuam

Fonte: <http://www.indiosonline.net/os-massacres-continuam/>

Data: 26/09/2012

Total de rolagens: 3

The screenshot shows the homepage of the website 'ÍNDIOS ONLINE'. The header includes navigation links: 'HOME', 'NOTA DE GESTÃO', 'ARQUIVOS', 'QUEM SOMOS', 'PARTICIPE', 'CONTATO', and a search bar. The main article is titled 'Os massacres continuam...' and is dated 'Postado em 26 setembro 2012'. The article text discusses the historical context of indigenous massacres, mentioning the 'Caminhada em memória aos mártires do massacre no Rio Cutupé'. Below the article is a small portrait of a man and a quote: 'Índios que foi morto um índio, ficando o homicida impune. Então, se levantaram e mataram dois ou três brancos no caminho de Ilhéus para Porto Seguro, atacando depois uma roça perto de Vila. E passando um magote de lado pelo engenho São João, de certo Tomé Alegre, arredondaram-se tanto o homem e sua gente que sem os índios lhe terem atirado ao menos uma flecha, abandonaram em tumulto o estabelecimento. Talvez já vingados com aqueles dois sucessos, e morfe dos portugueses e a destruição de roça, os alvoroçados tapiriquês deviam fugir com vida e fazer muitos cristãos'. To the right of the article is a 'CAMPANHA' section with the title 'Eu apoio a causa indígena' and a graphic that says 'CONTRA A PEC 215 DEMARCAÇÃO DAS TERRAS URGÊNCIA NOS JULGAMENTOS' and 'ACESSE NOSSO CHAT'. Below the article is another text block: 'atenção!!! que tiveram. Contudo, afastou-se o pânico pelos outros três engenhos, desprovidos num momento, recolhendo-se todos os seus moradores, com a exceção à Vila de São Jorge. Tanto contra ataques os naturais, que arrebatarem uns quintos negros do engenho São João e a este bem como aos demais, às fazendas e roças dos colonos queimaram, saquearam e mataram, indo, em seguida, cercar a sede da Capitania. De tal jeito, que ficaram reducidos os moradores a se alimentar, exclusivamente, de frutas dos seus quintais. Em tão angustiosa conjuntura, bradaram por socorro ao governador Mem de Sá. Respeito este um conselho de pessoas categorizadas da cidade, expôs-lhe o desesperado apelo dos esolados colonos. Diviram-se as opiniões, ficando por fim assentado, por maioria de um voto, que se devia acudir à vila. A população de Salvador despoitou-se com zombeteiro desdém, temendo que os índios das aldeias circunvizinhas, tendo conhecimento da ausência do governador com a gente de armas que guardava e trouxe, viesse a atacá-la. Fazendo ouvir muitos aos clamores da rua, embarcou-se Mem de Sá...' (Fonte: Crônica da Capitania de São Jorge do Ilhéus, João Silva Campos, pp. 80-7) <http://culturaestipente.blogspot.com.br/2011/03/batalha-dos-tapiriquetes.html>

Below this is another text block: 'A resposta sangrenta dos portugueses a tão violento também ficaram registrada na história, como a batalha ocorrida em Ilhéus comandada por Mem de Sá por volta de 1567 contra os índios locais, conforme comenta Vasconcelos (1983, p. 55-56), citado pelo antropólogo Luis Mott (1988, p. 95) 87. Depois de comida espessa e matas, altos rochedos e profundos vales, quando se dessem por mais regular aquele bravo selvagem, deu sobre ele o impulso das náuseas, deglutição, ferindo, pondo por terra todo o intento.'

On the right side of the page, there are several social media and resource links: 'Canal Celulares Indígenas Youtube', 'SIGA NOSSO TWITTER', 'ÍNDIO OFF-LINE? Vá lá e a nossa Rede Fique on!', 'ÍNDIO EDUCA', 'REDE INDÍGENA SOLIDÁRIA DE ARTE E ARTESANATO RISADA', and 'CADIQUE MONTEIRO... DIGITAL'.

homens, mulheres e meninos. Alguns houve que passaram do zoro noturno, sem medo, ao zoro da morte. [...] Quando o sol começava a zenu, vivam melhor os índios bairrantes seu grande estrago, porque seguindo a vedada de zangue, achavam os pais aos filhos, os mandos de mulheres, defurto pelos caminhos e os abrigos de zenu escondidos formados cinza. [...] Em breve espaço se vivam as praias cobertas de corpos sem alma, e as espumas do mar que os levavam formadas cor de zangue.
 Fonte: http://www.ueac.br/cursos/pos_graduacao/mestrado/funamoldozaeticao/memo_luizma_gibf.pdf

Este massacre foi o primeiro dos muitos que sofreram. O Caboclo Marcelino, que lutou para não constituir a parte do Rio Cururupe também foi perseguido e massacrado. Até ser assassinado. Ainda hoje somos massacrados e perseguidos. Somos tratados de saqueados índios. Somos humilhados por lutarmos por nossos direitos ancestrais.

No próximo dia 30 de Setembro estaremos lembrando os nossos mártires que bravamente lutaram para que hoje estejamos aqui lutando por nossos direitos e pela nossa Mãe Terra.

Clamamos por Justiça! Há séculos somos perseguidos. É chegada a hora de nosso Direito Ancestral ser reconhecido: **DEMARCAÇÃO DO TERRITÓRIO TUPINAMBÁ**. [Ler](#)




POVO TUPY FILHOS DE
 UFF

Esta matéria foi publicada originalmente na Rede Índios de Luta - www.indiosonline.net









Na Banner display

ADMIN

Login

Poste RSS

RSS dos comentários

WordPress.org

EVERALDO MA SOBRE JAPURUBY
 2:13
 vídeo uploadado 3 anos atrás

Homenagem a Cacique Volvênce que está preso ilegalmente em Ilheus-BA
 5:46

Falta de Computado no Porto de Preença
 2:10
 Na Aldeia Agua Verde e a situação da falta de c...

ANEXO K - MATÉRIA 11

Título: Neocolonialismo nas Terras Indígenas

Fonte: <http://www.indiosonline.net/neocolonialismo-nas-terras-indigenas/>

Data: 26/09/2012

Total de rolagens: 5

The screenshot displays the homepage of 'INDIOS ONLINE'. At the top, there is a navigation menu with links for 'HOME', 'NOTA DA GESTÃO', 'ARQUIVOS', 'QUEM SOMOS', 'PARTICIPE', and 'CONTATO', along with a search bar. The main header features the site's logo and the text '@ INDIOS ONLINE'. Below this, a category filter is set to 'Geral'. The main article is titled 'Neocolonialismo Nas Terras Indígenas', dated 27 setembro 2012, and includes a photo of a man presenting a map. To the right, a campaign banner reads 'Eu apoio a causa indígena' and 'CONTRA A PEC 215 DEMARCAÇÃO DAS TERRAS URGÊNCIA NOS JULGAMENTOS'. The sidebar contains several widgets: 'Canal Celulares Indígenas Youtube', 'SIGA NOSSO TWITTER', 'INDIO OFF-LINE? Você é a nossa Rede Fique on!', 'INDIO EDUCA', 'Rede Indígena Solidária de Arte e Artesanato RISADA', and 'CADQUE MONTEIRO...'. The main article text discusses neocolonialism as a continuation of colonial practices, mentioning the arrival of Europeans in 1492 and 1500, and their exploitation of indigenous people.

Neocolonialismo Nas Terras Indígenas.
Postado em 27 setembro 2012.

Colonialismo continua

O Neocolonialismo é como uma família tranquila em sua casa, os bandidos lá fora planejando como entrar, abalar essa família, roubar os bens dessa família, pegar as mulheres como suas mulheres, roubar os homens, levar tudo que tem, principalmente as terras ficando com toda riqueza. Assim passou e ainda passa ao Povo Indígena, no ano de 1492, 1500 com a chegada de Cristóvão Colombo e Pedro Álvares Cabral. Não indígenas não sabíamos que os europeus faziam projetos de como tirar todas as terras, chegaram portugueses, espanhóis. Os Europeus planejaram como fazer, como pegar as terras, como pegar as pessoas, porque escravizaram indígenas, pegaram as índias como suas mulheres e ficaram com tudo, tomaram toda riqueza.

MINERAÇÃO A CÉU ABERTO

Essa História aconteceu, continua acontecendo, novas conquistas, em pleno século XXI, estão chegando não só pelos mares nos barcos estão chegando tanta por terra, quando pelo ar. Tem essas projetos, megaprojetos de mineração, fazem buracos, jorncos enormes, em busca de ouro, prata, carvão. Eles planejaram explorar a mineração, petróleo, estão procurando petróleo em toda parte, embora de terra embora de água. Tantos campos, tantas maquinarias precisam de petróleo. Construção de

Canal Celulares Indígenas Youtube

SIGA NOSSO TWITTER

INDIO OFF-LINE? Você é a nossa Rede Fique on!

INDIO EDUCA

REDE INDIGENA SOLIDARIA DE ARTE E ARTESANATO RISADA

CADQUE MONTEIRO... 4 00

DIGITAL

Indígenas, precisam das águas, dos rios para a produção de eletricidade. O mineral cola que produz os celulares, pois atualmente temos mais celulares que pessoas e vendem muito. Toda essa exploração atingi a fauna e flora, ou seja, atingi toda natureza.



Liderança Paraxó Hô Hô ndé

Assim todos os povos indígenas tem o direito de saber que suas comunidades sejam atingidos e devem ser consultados previamente. Pois têm muito em desenvolvimento, quem realmente se desenvolve com esses projetos? Os índios? Não, eles simplesmente perdem suas terras.

Em 1930 os europeus tomaram essas terras, em nome da religião, em nome de fé, pois os povos indígenas deviam ser evangelizados pelo cristianismo. Faltam a fazem em nome da religião, pois os indígenas não eram cristãos, os portugueses tentam que evangelizá-los, assim tomaram suas terras e toda riqueza existente nestas em nome de fé.

Hoje fazem que estão tomando as terras dos indígenas em nome do desenvolvimento pois os indígenas não são desenvolvidos, são atrasados, selvagens. Quem vai se desenvolver? a pessoa que perdeu seu território? Não, pois no momento que perdem suas terras, não tem condições de trabalhar para si

Na Banner to display

ADMIN

Login

Posts RSS

RSS dos comentários

WordPress.org

próprio, passar o trabalho para aqueles que pagaram suas terras. Tratar por um salário mensável. Essa nova orientação querem tomar o pouco que ainda nos possuem, tendo assim nossos direitos garantidos pela Constituição Federal de 1988, a convenção 169 da OIT, Declaração Universal dos Direitos Humanos.



Lideranças indígenas

O próprio Governo criou Posturas como o caso da AD, da Advocacia gerida da União, Postura ilegal, criou a PEC 215. Violando direitos Universais, direitos constitucionais.

Oficina Na sede Da Thydesias

Em nome do desenvolvimento, as terras indígenas continuam sendo invadidas, aqueles que não aceitam esta situação são perseguidos e mortos, como o caso de nossas lideranças. Agora eu pergunto, ha quem realmente interessa esse desenvolvimento?

Palavra Esperança da Terra

Otegu a hora de nos unirmos não vamos ser aquela família desunidade, o desânimo enfraquece a luta, o movimento indígena, vamos nos unirmos cada um mais, pois a união é que faz a força e todos nós unidos, organizados, conscientes de seus direitos, portata nenhuma, mais antes PEC 215 poderá contra A FORÇA DOS INDIGENAS DO BRASIL, E DO MUNDO. DIGO AS NAÇÕES INDIGENAS QUE KIXNCEM. POIS NÓS PANAKARARU AWIJAÇEMOS

Palavra Panakararu